FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 24 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 708

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

4.ª EDIÇÃO

OSWALD ATINGIDO A TIRO QUANDO SAÍA DA POLÍCIA PARA A PRISÃO ESTADUAL

DALLAS, 24 — Oswald, o homem suspeito de ter morto o presidente Kennedy, foi hoje alvejado a tiro e ferido.

O agressor tinha uma pistola de pequeno calibre.

Oswald foi alvejado na cave do edifício municipal quando se dirigia para o automóvel em que ia ser transferido e que se encontrava a apenas alguns passos de distância.

Oswald ia ser transferido para a prisão da comarca, a cerca de quilómetro e meio de distância. Foi imediatamente colocado numa ambulância da Polícia e levado para o hospital de Parkland, o mesmo em que o presidente Kennedy expirou.

Vários polícias caíram sobre o agressor de Oswald, agarrando-o e socando-o, depois do que o arrastaram para uma das salas superiores do edifício municipal.

O chefe da Polícia de Dallas precedera Oswald e os seus guardas quando saíram dum elevador e se dirigiam para os jornalistas que aguardavam á porta. O tiro foi disparado antes do grupo chegar junto dos jornalistas.

Pálido e imóvel, Oswald foi colocado numa maca.

O tiro parece ter sido disparado á queima-roupa, e saiu de um ajuntamento de pessoas que assistiam á transferência, num carro blindado, da cadeia municipal para a estadual.

Pouco depois, foi anunciado que a Polícia capturara o homem que disparara o tiro.

Quando meteram Oswald numa ambulancia, parecia inanimado. Um polícia estava a aplicar-lhe a respiração artificial.

Alguns populares, ao saberem do incidente, quando aguardavam a chegada de Oswald na prisão estadual, disseram: «Deviam dar uma medalha a quem disparou o tiro».

Oswald foi levado para a sala de urgência do hospital de Parkland. — (A. N. I., F. P. e R.).

DALLAS, 24.—Ao contrário do que primeiro se anunciara, Lee Oswald não foi ferido mortalmente pelo tiro que o atingiu no momento em que ia entrar num carro, a fim de ser levado para a prisão da comarca.

Ao ser atingido, Oswald caiu no chão, ao mesmo tempo que vários agentes se precipitavam, uns para o proteger, outros sobre e homem que disparara. Colocá-o homem que disparara. — (A. N. I.).

O AGRESSOR É DONO DE UM «CABARET»

DALLAS, 24 — O informador da Polícia, graduado T. T. Dean, que

(Continua na 8.ª página)

A expressão dramática e sombria de Oswald, quando era, ontem, de madrugada, transferido de sala para acareação com testemunhas

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

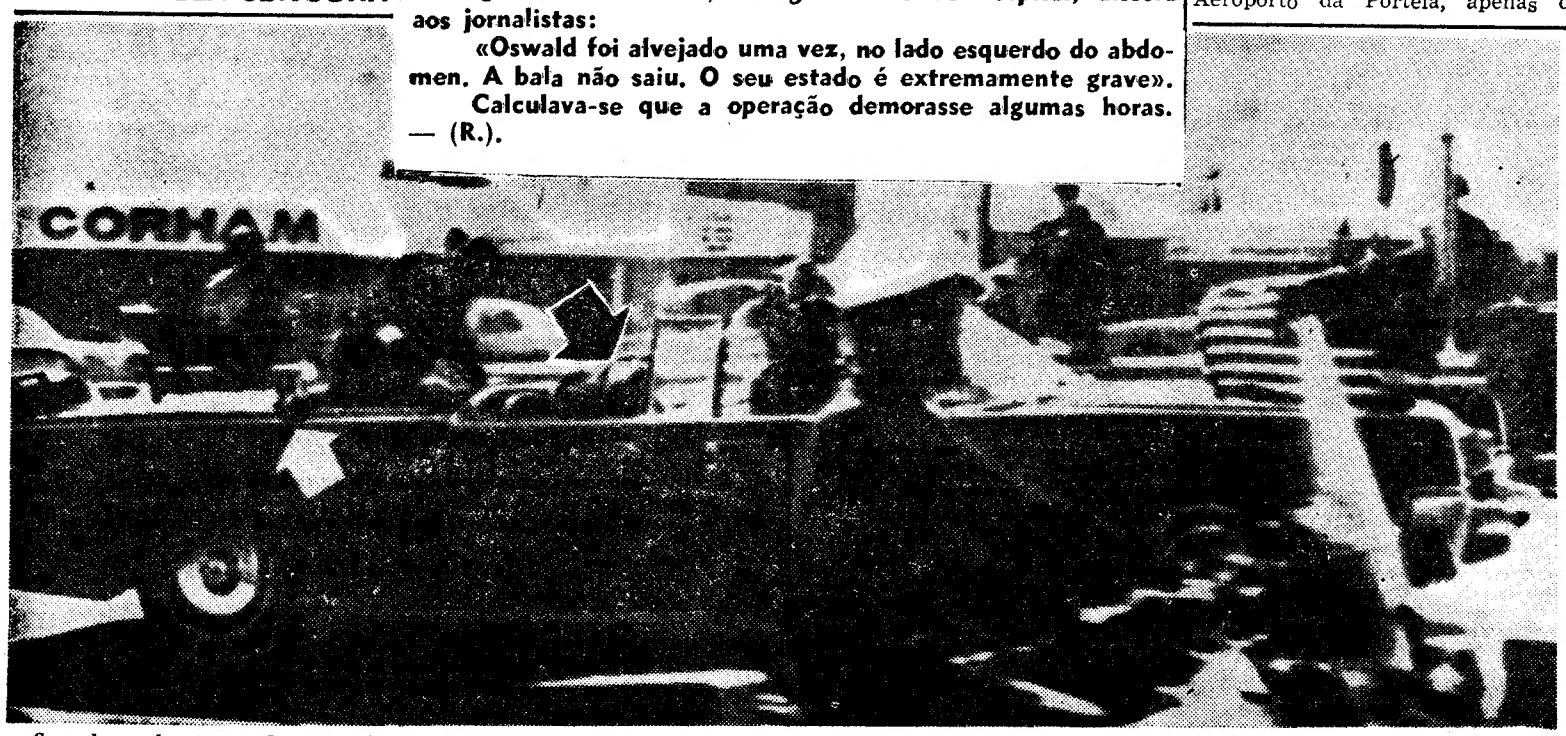
Oswald morreu

DALLAS, 24. — Oswald sucumbiu durante a operação a que estava a ser sujeito.

O dr. Tom Shires, cirurgião-chefe do hospital, dissera aos jornalistas:

«Oswald foi alvejado uma vez, no lado esquerdo do abdomen. A bala não saiu. O seu estado é extremamente grave».

Calculava-se que a operação demorasse algumas horas. — (R.).



Segundos após o atentado, o Presidente tomba desamparadamente e, quando pretendem levantá-lo, o seu pé direito (indicado pela seta branca) aparece na parte de cima do carro, enquanto do outro lado se vê (indicada pela seta negra) a cabeça de Conally, também derrubado no fundo da viatura. Entretanto o automóvel aumenta a velocidade e, com a bandeira americana desfraldada pela deslocação do ar, avança, velozmente a caminho do hospital, enquadrado pelos batedores

Kubitschek em Lisboa:

«Se for eleito presidente do Brasil, a minha primeira viagem será a Portugal»

Esteve hoje alguns minutos no Aeroporto da Portela, apenas o tempo necessário para o abastecimento do avião que o transporta a Paris, o senador dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, grande amigo de Portugal e antigo presidente da Republica do Brasil.

Aquele homem publico, que se faz acompanhar de sua esposa e filha Márcia, teve no aeroporto

(Continua na 7.ª página)

O ATENTADO E A SUCESSÃO

São imprevisíveis as implicações nacionais e internacionais do atentado que vitimou o presidente dos Estados Unidos. A sua substituição pelo vice-presidente Johnson será fonte de graves embaraços e a prolongada interinidade deste, a qual coincidirá com uma campanha eleitoral que se prevê extraordinàriamente violenta, porá em equação numerosos problemas sem exclusão do da sucessão presidencial para a qual o Partido Democrático terá, desde já, de encontrar uma personalidade suficientemente categorizada e influente. A reeleição do presidente morto pelas

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

Pela quinta vez, o nosso prezado colega «O Século» organizou, nos amplos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, o Salão de Artes Domésticas, iniciativa de indiscutível interesse económico e social, a cuja inauguração — efectuada ás 17 horas — presidiu o Chefe do Estado e assistiram três membros do Governo: secretário de Estado do Comércio e subsecretários da Presidência do Conselho e da Industria.

Depois de ter percorrido durante mais de uma hora todos os «stands» do V Salão de Artes Domésticas, o sr. Presidente da Republica manifestou a sua satisfação pelo que viu, felicitando os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Pereira da Rosa, respectivamente director e director-adjunto de «O Seculo» por aquela excelente e util realização, bem como os seus mais directos colaboradores, srs. Joaquim Pavão, arquitecto Jorge Segurado e pintor José Rocha.

O Salão de Artes Domésticas foi aberto ao publico ás 19 horas, registando grande afluência de visitantes.

CONDUTORES clandestinos...

Na operação «stop» efectuada pela secção de transito da P.S.P. do Porto, das 22 horas de ontem ás 2 da madrugada de hoje, foram mandados parar nas ruas da capital nortenha, 3561 veículos automóveis e 391 bicicletas.

Resultado: 1 captura com apreensão de carta, por má condução, e 33 autos de transgressão.

Pormenor significativo: três viaturas foram abandonadas pelos condutores — condutores clandestinos, sem duvida...

AMOR FRATERNAL

O irmão mais velho, Jorge Luís, residente na Quinta Nova, Alverca, fora atropelado por uma bicicleta, em Sobralinho, e o sr. Severino Luís, num gesto que muito o honra, precipitou-se, aflito, para o local, numa motoreta. O seu nervosismo, porém, dominava-o de tal modo que se precipitou por um talude, sofrendo diversos ferimentos. E foi no Hospital de Santa Maria que veio a encontrar o irmão...

O PORTO PELO TELEFONE

A Festa das Costureiras

PORTO, 24 — Decorridos quatro anos redobrou, pode assim dizer-se, o entusiasmo da gente do Porto pela festa das costureiras no dia da sua padroeira, Santa Catarina. Esta manhã, efectuaram-se diversas cerimónias que tiveram início com a concentração das «midinettes» no mercado do Bolhão. Dali, seguiram em cortejo para o angulo das Ruas de Santa Catarina e de Passos Manuel, onde uma gentil costureirinha depôs um ramo de «muget» no nicho da padroeira da costura. Seguidamente e com a presença de várias individualidades civis e militares, houve, na capela dos alfaiates, na Rua do Sol, o casamento da costureira Ivone Fernanda Alves de Sousa com Manuel Rodrigues Quintas. Foi celebrante monsenhor João Francisco dos Santos que depois rezou missa em honra de Santa Catarina. As cerimónias prosseguiram de tarde.

Romagem de saudade

A' semelhança dos anos anteriores, um grupo de amigos do dr. Pedro Vitorino foi esta tarde em romagem de saudade ao seu tumulo no cemitério do Prado do Repouso, onde depôs flores.

Almoço de confraternização de um batalhão expedicionário

Comemorando o 19.º aniversário do seu regresso á Metrópole, alguns dos elementos que constituiram o primeiro batalhão expedicionário do Regimento de Infantaria 6 que prestaram serviço em Lourenço Marques em 1942-44, reuniram-se num almoço de confraternização a que presidiu o general Domingos José dos Santos Lemos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Caminho da Esperança» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Oito vidas por um título» (17 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Ás 16 e 21 e 30: «Basquetebol — Harlem-Globetrotter's».
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Refugio de criminosos» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo couplet» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Guerra de Troia» e «Corrida da vingança» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 «Aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30. «Companheiros da morte» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).
ODEON CINE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: Espectáculo de variedades (12 anos).

HOTEL DO IMPÉRIO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Cozinha Francesa e especialidades Portuguesas

Parque anexo para estacionamento

Rua Rodrigues Sampaio, 17
LISBOA — Telef. 49144

1674 CONTOS PARA CADA PRÉMIO DO TOTOBOLA DE HOJE

Se bem que o aumento de receita no Totobola desta semana não fosse tão volumoso como poderia esperar-se, é no entanto optimista a apreciação do interesse pelas apostas mutuas ao verificar-se que só para prémios há 3348 contos!, correspondendo a cada prémio 1674 contos.

Os numeros do Totobola neste 10.º concurso são os seguintes: Matrizes, 870 472; Apostas, 4 853 000; Receita, 7 279 250$00; Prémios, 3 348 400$; Cada prémio, 1 674 200$.

Todavia estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras modificações.

O concurso da próxima semana

Na próxima semana, será o 11.º concurso de prognósticos, que inclui os jogos referentes á 7.ª jornada dos Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões: Cuf-Leixões; Sporting-Setubal; Belenenses-Benfica; Seixal-Barreirense; Espinho-Salgueiros; Sanjoanense-Beira-Mar; Vildemoinhos-Covilhã; Marinhense-Braga; Leça-Feirense; Montijo-Atlético; Sacavenense-Cova da Piedade; Farense-Peniche; Leões-Oriental.

O primeiro-ministro sueco (Erlander) alvo de ameaças de morte

ESTOCOLMO, 24.—Tage Erlander, primeiro-ministro sueco, encontra-se sob protecção policial desde que foram recebidos telefonemas anónimos com ameaças contra a sua vida, por duas vezes já, desde o assassínio do presidente Kennedy — segundo revelou, ás primeiras horas de hoje, a Polícia sueca.

Ao princípio da manhã de ontem, um desconhecido telefonou para a esquadra de Polícia do Bairro de Estocolmo, onde reside Erlander, informando a Polícia de que alguém tenciona assassinar o primeiro-ministro quando este se dirigir para o seu gabinete de trabalho no edifício da sede do Governo.

Aina Erlander, esposa do primeiro-ministro, revelou a um jornal de Estocolmo ter recebido uma chamada telefónica nos mesmos termos, na passada sexta-feira, á noite, quando seu marido se encaminhava para o estudio de televisão a fim de fazer uma comunicação sobre o assassínio do presidente Kennedy.— (R.).

NORBERTO DE ARAÚJO

A família do nosso saudoso camarada de redacção, Norberto de Araujo, mandou celebrar missa, hoje, na igreja de São Sebastião da Pedreira, para assinalar o 12.º aniversário do seu falecimento.

Foi celebrante o rev.º dr. César Teixeira da Ponte.

Ao piedoso acto assistiram, além dos familiares numerosos amigos daquele jornalista. Todas as secções do «Diário de Lisboa» fizeram-se representar naquele piedoso acto.

Industrialização da região da Guarda

GUARDA, 24. — Os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal da Guarda receberam os representantes de uma grande organização espanhola com os quais estudaram a instalação de uma nova unidade industrial nesta cidade que se reveste do mais alto interesse económico.

O ministro da Economia presidiu em Coimbra a uma reunião de trabalho sobre problemas da sua pasta

COIMBRA, 24 — Nos Paços do Concelho efectuou-se esta manhã, sob a presidência do ministro da Economia, uma reunião com os representantes dos vários sectores da industria, do comércio e da agricultura dos concelhos do distrito de Coimbra, á qual estiveram também presentes o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Azevedo Coutinho; os deputados prof. Lopes de Almeida, drs. Santos Bessa, Augusto Simões, Nunes Barata e Eugénio Carrilho, os governadores civis de Coimbra, da Guarda, de Viseu e de Aveiro; presidentes das câmaras municipais de Coimbra e da Guarda, e o presidente da Junta Distrital, prof. Bissaia Barreto Assistiram mais de cem pessoas, representando aqueles referidos sectores. Ao abrir a sessão, o sr. presidente da Câmara Municipal desta cidade saudou os membros do Governo e as restantes entidades oficiais e fez algumas considerações sobre a pobreza económica do distrito de Coimbra, apontando a utilidade destas reuniões. A seguir falou o sr. governador civil de Coimbra que também saudou os membros do Governo e se referiu depois á finalidade da reunião que, por ser muito extensa se resolveu ser dividida em grupos, tendo cada um deles um só relator.

Iniciaram-se então, os trabalhos, usando da palavra os srs. Carlos Lino que falou sobre a construção naval e Edmundo Ferreira que tratou de pesca e conservas de peixe. Sobre construção civil, cerâmica, porcelanas, cal e cimentos falou o sr. dr. Francisco Martins.

Os srs. dr. André Velasco e eng. Brasílio da Fonseca fizeram exposições sobre as industrias metalo-mecanicas. Sobre as industrias alimentares falou o sr. dr. Sousa Machado; sobre minas e pdreiras, o eng.º Dionísio Cunha; lanifícios e lãs, o conde de Fijó; papel, cortumes e sabões, o eng.º Firmino Costa e dr. Figueiredo Nunes; comércio, Miranda Veloso; lavoura, D. Manuel de Almeida e Vasconcelos. Por fim sobre transportes e turismo falou o sr. dr. Chaves e Castro. A sessão foi interrompida para recomeçar depois das 16 horas com uma exposição do sr. ministro da Economia, seguindo-se um período de trinta minutos para esclarecimento das exposições apresentadas durante a sessão da manhã após o que será encerrada.

Os membros do Governo retiram á noite para Lisboa.

Desenvolvimento comunitário em Angola

No prosseguimento do Curso de Extensão Cultural, sobre Angola, que decorre no Instituto Superior de Ciências Sociais e Politica Ultramarina o sr. dr. Alfredo António de Sousa profere amanhã, ás 12 e 30, naquele estabelecimento, uma conferência subordinada ao título: «Desenvolvimento comunitário».

O ministro das Obras Públicas nos Açores

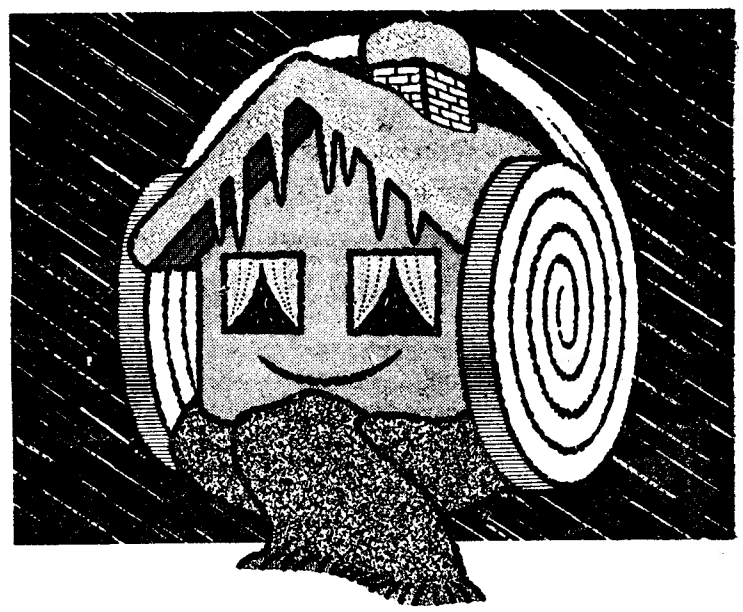
PONTA DELGADA, 24. — Prosseguindo na sua visita á ilha de São Miguel, o ministro das Obras Publicas esteve ontem, em Vila Franca do Campo, onde inaugurou a estátua de Bento de Góis, bem como uma exposição documental e fotográfica sobre as realizações daquele Município, nos ultimos cinco anos. Aquele membro do Governo visitou, em seguida, Vila da Lagoa, onde, também inaugurou melhoramentos publicos.

De regresso a esta cidade, o eng.º Arantes e Oliveira foi apresentar condolências ao cônsul norte-americano, pela morte do presidente Kennedy.

A' tarde, efectuou-se, nos Paços do Concelho uma sessão solene, e, á noite, o ministro das Obras Publicas trabalhou na Junta Geral do Distrito. — (A. N. I.).

Homenagem piedosa à memória de 38 bombeiros

Efectuou-se esta manhã o piedoso acto da transferência das ossadas de trinta e oito bombeiros voluntários, da igreja do cemitério do Alto de S. João, para o mausoléu recentemente inaugurado naquele campo de repouso e pertença da Associação dos Bombeiros Voluntários. Á cerimónia, que teve muita solenidade, assistiram representantes de diversas instituições de todo o País e numerosas pessoas ligadas á causa dos soldados da paz, além dos familiares dos extintos.



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva
calafeta hermèticamente portas e janelas
Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar!
tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo
Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll
calafeta as janelas

PORTO
BURMESTER
(DESDE 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
Distribuição ao domicilio, no estrangeiro, de vinhos de origem para PRESENTES DE NATAL
Rua de Belomonte, 39-1.º — PORTO — Telefs.: 21086 e 32299

UM PAI EMBEVECIDO — Uma cena familiar na Casa Branca, quando os Kennedy viviam felizes: o falecido presidente assistia enternecido aos passos ainda hesitantes de seu filho John

John Kennedy Jr.

completa 3 anos amanhã (dia do funeral)

WASHINGTON, 24—John Kennedy Jr. faz amanhã três anos, precisamente no dia em que o pai vai a enterrar. A criança diz que o pai foi morto por «um homem mau», mas parece não compreender inteiramente o que se passa, nem o motivo pelo qual o pai não vem brincar com ele, como habitualmente.

Caroline, que vai fazer seis anos, mostra-se mais consciente da tragédia.

Os amigos da família dizem que a senhora Kennedy, que não gosta de exibir em publico as suas emoções, tem feito grandes esforços para manter o autodomínio. Os íntimos dizem que ela «parece não ter compreendido ainda bem o que se passou». — (A. N. I.).

UM PROJECTO DE ASSASSÍNIO NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 24. — Foi em Junho do ano passado que a Polícia mexicana descobriu um projecto para assassinar o presidente Kennedy, quando este visitasse o país — anuncia o jornal «Ultimas Notícias». Segundo o diário, a Polícia secreta deteve um jovem estrangeiro, «mal vestido e com ar de desequilibrado», que se hospedara num hotel desta cidade, situado no percurso do cortejo presidencial. Tinha em seu poder uma mala e um estojo com uma espingarda de longo alcance.—(F. P.).

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. Tel. 832161. (Quase em frente da Igreja dos Anjos).

A Imprensa britânica evidencia os perigos de uma reacção nos E. U. A. de carácter anticomunista

LONDRES, 24 — Os jornais dominicais da Grã-Bretanha inserem numerosas expressões de reconhecimento e homenagem ao presidente Kennedy — advertindo muitos deles do perigo de uma rápida reacção de carácter anticomunista nos Estados Unidos.

Os jornais britanicos são, na generalidade, de opinião de que semelhante reacção nos Estados Unidos, em consequência do assassínio do presidente Kennedy, poderia ser muito prejudicial ás relações Leste-Oeste.

Um cabeçalho ocupando toda a primeira página do «People», semanário de grande circulação, pergunta: «O assassino é um louco? Kruchtchev despreza o fanático que se intitula comunista».

O artigo de fundo do «News of the World», outro jornal de grande circulação e influência, adverte: «Esperemos que prevaleça o bom-senso em todo o tumulto e confusão desta hora. Esperemos que a morte de John Fitzgerald Kennedy, que dará inevitávelmente aso a uma «caça ás bruxas» e a uma violenta reacção, não permita, ainda assim, que os animos exaltados e as paixões em furia estraguem o trabalho da sua vida».

HAROLD WILSON ASSISTIRÁ AO FUNERAL

No funeral de Kennedy estará também presente Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista britanico.

O facto de os dois principais dirigentes políticos da Grã-Bretanha (o primeiro-ministro e Harold Wilson) se deslocarem aos Estados Unidos foi uma das principais notícias para os cabeçalhos da Imprensa britanica.

Por outro lado, os jornais referem também, com o maior destaque que as condolências e a expressão de simpatia e pesar manifestada pelo primeiro-ministro soviético Nikita Kruchtchev e pelos dirigentes e estadistas russos, não têm precedentes em qualquer caso de falecimento de um chefe de Estado estrangeiro.

«Eles ficaram mais chocados e acabrunhados do que ficariam com a notíca da morte de qualquer outro chefe de Estado ocidental» escreve o «Observer» (independente).

«SULISTAS FANÁTICOS MOSTRAM UM AR TRIUNFANTE»

O «Sunday Telegraph» (conservador) anuncia, por sua vez, a abertura de uma subscrição entre os seus leitores para a inauguração, em Londres, de uma estátua do presidente Kennedy.

Em artigo de fundo, enquadrado em tarjas negras, o «Sunday Telegraph» escreve: «Há muitas décadas que um assassínio político não feria tão fundo o coração dos ingleses».

O «Sunday Telegraph» publica também um telegrama do seu correspondente em Atlanta, na Geórgia, que escreve: «Facto ainda mais chocante é que, no meio do profundo luto e da grande dor que se instalou nos corações, em consequência da morte do presidente, muitos sulistas, segregacionistas fanáticos, apresentam-se bem dispostos e com ar triunfante». — (R.).

Tréguas raciais?

NOVA YORK, 24 — O dirigente integracionista Louis E. Lomax sugeriu hoje que sejam suspensas até o Ano Novo todas as manifestações anti-raciais, como preito de homenagem pela memória do presidente Kennedy. — (A. N. I.).

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr CHAMBEL.

Primeiras declarações de Fidel Castro

MIAMI (Florida), 24 — Fidel Castro classificou, ontem á noite, o assassínio do presidente Kennedy de acontecimento «mau e grave» mas não se coibiu de criticar a sua política «hostil».

Num discurso pronunciado pela Rádio e pela Televisão e dirigido ao povo cubano, captado nesta cidade, o primeiro-ministro de Cuba afirmou: «O povo sente repugnancia por semelhante carnagem porque consideramos que não é assim que se deve batalhar, porque pensa que isto não é forma de combater. Nós lutamos contra um sistema não contra um homem» — disse.

Nesta emissão que constituiu a primeira reacção oficial ao assassínio, Fidel Castro afirmou que os reaccionários dos Estados Unidos «se aproveitam (do assassínio) para criar um ambiente de histeria anti-soviética e anticubana».

Fidel Castro prosseguiu dizendo que este assassínio só «aproveitará aos sectores reaccionários entre os quais não se incluia o presidente Kennedy».

«Os reaccionários — afirmou — procuraram empurrar Kennedy para a guerra».

Castro afirmou que a promessa formulada por Kennedy durante a crise de Outubro de que não invadiria Cuba foi um dos pontos mais criticados pelos «reaccionários anti-Kennedy».

«O tratado de proibição parcial dos ensaios nucleares valeu a Kennedy novas críticas» — crescentou.

«Todavia — continuou — a política de Kennedy em favor da paz não se aplicava ao caso de Cuba».

A concluir, Fidel Castro disse que o assassínio do presidente poderia ter sido o resultado de uma «conjura dos círculos da extrema direita» dos Estados Unidos. — (F. P. e R.).

Um dos irmãos de Kennedy candidato a vice-presidente?

WASHINGTON, 24. — Embora Robert Kennedy tenha declarado ainda há poucos dias aos jornalistas que não tencionava demitir-se do seu cargo de ministro da Justiça, os observadores políticos salientam agora que, devido ao assassínio do presidente Kennedy, seu irmão é o candidato mais indicado para a Vice-Presidência se, no próximo ano, Lyndon Johnson se candidatar á Presidência.

A candidatura de Robert Kennedy manteria assim o nome da família na primeira linha da política norte-americana, beneficiando da simpatia popular em virtude da forma dramática como o presidente Kennedy desapareceu da cena política. — (A. N. I.).

A «Pravda» classifica o assassínio de Kennedy de «crime hediondo»

MOSCOVO, 24.—O jornal «Pravda», orgão do Partido Comunista soviético, afirma hoje que «certos meios» procuram servir-se do assassínio do presidente Kennedy para desencadearem uma vaga de histeria anti-soviética e anticubana.

Em artigo assinado por Boris Strelnikov, correspondente do jornal em Nova York e citado pela agência Tass, afirma-se que a Polícia «tende obviamente a implicar o Partido Comunista neste assassínio».

O artigo classifica depois o assassínio do presidente de «crime hediondo e monstruoso», mas afirma que o modo «como esse nefando acto terrorista foi cometido não é, infelizmente, novidade para os Estados Unidos». O artigo acrescenta que o atentado faz lembrar outros actos «cometidos por tenebrosos bandos de «gangsters» ligados a poderosos e exaltados protectores da extrema direita».—(R.).

O «BORBA» JUGOSLAVO LEMBRA O CASO DO INCÊNDIO DO REICHSTAG

BELGRADO, 24 — O órgão noticioso oficial jugoslavo «Borba» afirma hoje que estão em curso tentativas para «envenenar o ambiente, repetindo-se e tornando-se a repetir que o homem acusado de assassinar o presidente Kennedy é casado com uma russa e viveu na Russia».

O «Borba» acrescenta que semelhantes tácticas são reminescências dos processos nazis, como os que pretenderam fazer crer que o incêndio do Reichstag em 1933 fora obra dos comunistas. — (R.)

Os republicanos alimentam agora novas esperanças de voltar ao poder

WASHINGTON, 24.—A morte trágica do presidente Kennedy e a subida ao Poder de Lyndon Johnson deu ao Partido Republicano novas esperanças de vir a ganhar as eleições presidenciais de 1964. Simultaneamente, os círculos políticos pensam que o assassínio de Kennedy obrigará os republicanos a reverem a lista de individualidades candidatas á presidência.

Os observadores políticos são quase unanimes em afirmar que a morte do presidente Kennedy vem enfraquecer as já débeis possibilidades do governador de Nova York, Nelson Rockefeller, e do senador pelo Arizona, Barry Goldwater. Pelo contrário, Richard Nixon torna-se, de novo, um dos favoritos dos republicanos.

Para os observadores políticos, Lyndon Johnson, apesar do liberalismo patenteado em toda a sua carreira, nunca cortou os laços que o unem ao Sul conservador, onde continua muito popular. Nestas condições, a escolha de um homem conservador com Goldwater, que tinha certas esperanças no voto dos sulistas, torna-se bastante improvável.—(F. P.).

COMUNICADO

EM VIRTUDE DO LUTO NACIONAL PELA MORTE DO PRESIDENTE KENNEDY, A ANTE-ESTREIA DO FILME «LAWRENCE DA ARÁBIA», NO TIVOLI, MARCADA PARA 2.ª-FEIRA, 25, É TRANSFERIDA PARA 4.ª-FEIRA, 27.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

TAP AVIAÇO

LISBOA-SEVILHA

A partir de 3.XII.1963. - Uma hora e um quarto de voo (Convair METROPOLITAN com RADAR DE TEMPO)

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP - Transportes Aéreos Portugueses

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias das equipas visitadas

em Setúbal, Barreiro, Coimbra e Matosinhos

O Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão prosseguiu esta tarde com os encontros correspondentes á 6.ª jornada, dentre os quais, pela sua maior importancia se salientou o Benfica-F. C. Porto.

No cumprimento de uma determinação da F. P. F., em todos os campos, ao iniciarem-se os encontros, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem á memória do presidente Kennedy.

Do que se passou nos vários campos, damos a seguir breves notas.

BENFICA-F. C. PORTO

Jogo no estádio da Luz, perante boa assistência.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Jacinto; Coluna, Luciano e Raul; José Augusto, Santana, Yauca, Serafim e Simões.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Vasconcelos; Pinto, Almeida e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Jaime, Baptista e Nóbrega.

Árbitro — Marcos Lobato, de Setubal.

A bola de saída pertenceu ao F. C. Porto, beneficiando, no entanto, os «encarnados» de um livre, que Coluna apontou sem resultado.

Os visitantes ripostaram e Jaime perseguiu uma bola, obrigando Costa Pereira a sair a pontapé para aliviar o seu terreno.

A seguir os portuenses beneficiaram de um canto, sem consequências, voltando os donos da «casa» a assediar as balizas de Américo, ganhando um livre, na ala direita, apontado por José Augusto e anulado pela defesa contrária.

A partida tomou, depois, feição de equilibrio, embora se notasse maior numero de ataques por parte dos lisboetas.

O guarda-redes do Benfica voltou a evidenciar-se ao arrebatar o esférico dos pés de Carlos Duarte.

Os lisboetas, continuavam a insistir no ataque mas Yauca e Serafim erraram o alvo.

O F. C. Porto beneficiou de um livre, apontado por Festa. Costa Pereira, saltou com Carlos Duarte, que cometeu falta.

Assistiu-se, a seguir, a um remate de longe, de Serafim, que Américo, em voo, desviou para canto.

Aos 26 minutos, Costa Pereira teve de ceder o lugar a Rita, por se ter ressentido da carga sofrida quando de disputa da bola com Carlos Duarte.

O F. C. Porto afoitou-se depois mais no ataque e, aos 32 minutos, Rita teve de defender a soco para impedir Hernani de chegar ao esférico.

Aos 44 minutos, o F. C. Porto abriu o activo. Luciano falhou a intercepção e Carlos Duarte deu mais dois passos, rematou e alcançou o primeiro tento do desafio.

No entanto, volvido um minuto, o Benfica, repôs a diferença, com um remate, a meia altura, de Santana, que bateu irremediavelmente Américo.

Assim, ao intervalo, 1-1.

Recomeçada a partida a bola foi de Santana para Coluna, deste para Cavém que centrou com boa conta, mas Simões, no lado oposto, rematou defeituosamente.

Aos 2 minutos, o Benfica alcançou o segundo golo, Um centro de Simões levou a bola a Yauca, que a tocou para Santana; Almeida atabalhoadamente não cortou o lance e o interior direito lisboeta aproveitou o facto para rematar, a meia altura, para o lado direito de Américo, que bateu sem remissão.

A equipa portuense pareceu surpreendida e a acusar o toque, pelo que até aos 6 minutos, os donos da «casa» se instalaram no meio-campo contrário, conseguindo José Augusto um lance que o guarda-redes visitante defendeu.

O F. C. Porto desceu, então, ao meio-campo contrário e Luciano teve de ceder canto. Nóbrega apontou-o sem resultado e o Benfica continuou com as suas incursões.

Volvidos 3 minutos, os visitantes igualaram. Hernani apoderando-se do esférico endossou-o em profundidade a Jaime, desmarcado, que não perdeu tempo no remate, batendo Rita.

Os «encarnados» procuraram tirar vantagem das suas descidas mas os visitantes, livrando-se do ataque contrário, conseguiam, no contra-ataque, fazer perigar a defesa lisboeta.

Os donos da «casa» continuaram a ser a equipa mais ao ataque e, aos 34 minutos, a bola foi parar aos pés de Yauca, dentro da grande área, mas Paula afastou o perigo.

Os portuenses, por seu turno, não deixaram tranquila a defesa «encarnada» e Rita teve de sair das redes para receber a bola, sem perigo.

Um ataque conduzido por Jaime levou a bola a Carlos Duarte. Este, em corrida, rematou para fora.

Os lisboetas beneficiaram de um livre, marcado por Coluna. A bola foi parar aos pés de um cacho de jogadores da casa, que não conseguiram, no entanto, rematar.

Nos ultimos minutos, os visitantes fixaram-se na defesa, a segurar o resultado, enquanto os locais, na ansia de procurar a vitória, desperdiçaram aos 42 minutos, uma oportunidade flagrante, por precipitação de Coluna, Yauca e Santana.

Assim, no final: Benfica, 2-F. C. Porto, 2.

OLHANENSE-BELENENSES

Jogo no Estádio Padinha, em Olhão, com bastante publico, e dirigido por Mário Mendonça, de Setubal.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Reina; Rui, Nunes e Madeira; Inácio, Matias, Gancho, Espirito Santo e Saldanha.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Alberto Luís; Vicente, Abdul e Pelezinho; Adelino, Palico, Estêvão, Peres e Godinho.

Os primeiros minutos de jogo decorreram com equilíbrio, sucedendo-se as avançadas nos dois meios-campos, invariávelmente destruídos no sector defensivo.

Gancho desperdiçou uma boa oportunidade, rematando por alto, e depois é Estêvão, que atira sem direcção, saindo o esférico muito ao lado.

Á passagem da meia hora, o jogo apresentava as mesmas características, com ligeiro domínio por parte da equipa visitante.

A seguir, o Olhanense começou a tomar ascendente, e as redes dos visitantes sofreram apertado assédio. Assim, aos 32, 34, 35 e 37 minutos, só por manifesta infelicidade os dianteiros algarvios não activaram o marcador.

E, a despeito dos esforços do Olhanense, o resultado não se alterou até ao intervalo: Olhanense, 0-Belenenses, 0.

Logo após o reatamento, Gancho, com as balizas desertas, rematou precipitadamente e a bola saiu muito por alto.

A seguir é Saldanha que faz uma jogada semelhante.

No entanto, aos 4 minutos, e contra a corrente do jogo, o Belenenses obtém o seu primeiro golo: na sequência de um «canto», Peres rematou, de cabeça, e Palico limitou-se a empurrar o esférico para as redes dos locais.

O Olhanense não se impressionou com a diferença e intensificou o seu ataque, procurando desesperadamente a igualdade.

Todavia, a defesa belenense, actuando, por vezes, com dureza, frustrou-lhe todos os intentos, mantendo as suas balizas invioláveis.

Os locais começaram a mostrar os efeitos do esforço dispendido, permitindo ligeira superioridade ao adersário.

Cerca da meia hora, registou-se uma reacção por parte dos algarvios, que foi prontamente dominada pelo bom trabalho defensivo dos «azuis».

Seguiu-se um período de equilíbrio com o jogo a decorrer a meio do terreno, dando a equipa a impressão de aceitarem o resultado.

E, até final, o marcador não sofreu alteração: Olhanense, 0-Belenenses, 1.

ACADÉMICA-BARREIRENSE

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa, perante pouco publico.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Castro; Rui Rodrigues, Rapaz e Piscas; Almeida, Lourenço, Rocha, Gaio e Oliveira Duarte.

BARREIRENSE — Evaristo; Candeias e Carlos; Cabral, Silvino e José António; Garrido, Testas, Ludovico, Nogueira e Costa.

Os primeiros lances do encontro foram de predomínio dos «estudantes», que estiveram por três vezes prestes a marcar; na primeira jogada, por Piscas; aos 4 minutos, por Gaio — só em frente de Evaristo — e aos 7, por Lourenço.

Entretanto, os barreirenses, apesar do domínio da equipa de Coimbra, contra-atacavam e, Ludovico aproveitando um falhanço de Viegas, atirou para a baliza, salvando Curado no ultimo momento.

Aos 22 minutos, Oliveira Duarte saiu magoado, sucedendo o mesmo a Cabral, aos 28, mas ambos os jogadores regressaram pouco depois ao terreno.

A Académica marcou um golo aos 29 minutos, mas Lourenço que rematara estava deslocado e o tento foi invalidado.

Aos 34 minutos, Almeida teve um excelente remate, dando a sensação de golo, mas o esférico embateu na trave.

Aos 40 minutos, finalmente, a Académica abriu o activo: Oliveira Duarte fez um excelente passe a Rocha, este driblou Candeias e atirou forte ao lado esquerdo de Evaristo, que não conseguiu deter o esférico.

Até ao intervalo o resultado não sofreu odificação: Académica, 1-Barreirense, 0.

Nos primeiros lances após o intervalo, a Académica voltou a desfrutar do comando do jogo, mas sem conseguir aproximar-se com perigo da baliza adversária, pelo que tentava os remates de longe, sem qualquer êxito.

Ao quarto de hora, os «estudantes» passaram a vencer por 2-0: Rocha lançou Almeida, que correu com o esférico, venceu a oposição de Silvino e, á vontade, atirou para o fundo das redes.

Com os locais a dominarem, o Barreirense só aparecia na grande área adversária em contra-ataques isolados, tendo beneficiado de dois «cantos», sem consequências.

Aos 34 minutos, Rapaz falhou num lance de ataque dos barreirenses e Testas captou a bola, rematando para a baliza, onde Curado conseguiu afastar o perigo, mas concedendo «canto».

Precisamente no ultimo minuto, a um centro de Gaio, Lourenço fixou o resultado final em 3-0, a favor da Académica.

LEIXÕES-LUSITANO

Jogo no campo de Santana, com pouco publico, arbitrado por Mário Costa, de Braga.

LEIXÕES — Nicolau; Marçal e Raul; Bené, Ribeiro e Moreira; Oliveira, Wagner, Ssteves, Silva e Giraldinho.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Paixão, Falé e Cordeiro; Tião, Caraça, «Indio», Serranito e J. Pedro.

O Leixões teve vantagem inicialmente, mas a primeira sensação de perigo foi dada pelos visitantes, aos 6 minutos, após excelente trabalho de «Indio», que não foi aproveitado.

Os locais mantiveram-se na ofensiva e, próximo do quarto de hora, o golo esteve á vista num livre marcado superiormente por Bené, salvo por Vital em magnífica estirada.

Aos 23 m, os eborenses ficaram reduzidos a dez unidades por expulsão de Paixão, que atingiu Oliveira com um pontapé.

O jogo tomou depois aspecto mais enérgico, mostrando-se os alentejanos mais perigosos nos seus ataques. Ao aproximar-se da meia hora, o Lusitano beneficiou de um livre, na grande área dos locais, o qual não deu resultado.

Até ao fim do primeiro tempo o Leixões foi mais eficiente, mas a bem organizada defesa do Lusitano obstou a que se marcassem tentos.

No recomeço, assinalou-se intenso domínio dos donos da casa, mas os seus dianteiros continuaram a ser dominados pela actuação aplicada dos defensores alentejanos.

Só aos 10 minutos, é que surgiu um remate verdadeiramente perigoso atirado por Silva, mas bem defendido por Vital.

Cinco minutos volvidos o guarda-redes alentejano voltou a distinguir-se desviando para canto um pontapé violento e colocado de Esteves.

O assédio dos matosinhenses, finalmente aos 17 m, teve êxito com um golo obtido por Silva.

Colocado em vencedor o Leixões imprimiu mais velocidade á esquematização do seu jogo, mas os eborenses ofereceram sempre porfiada resistência.

A desvantagem numérica dos forasteiros acentuou-se, entretanto, com o lesionamento de Serranito, que teve de receber tratamento fora do rectangulo, regressando visívelmente inferiorizado.

O Leixões, aos 28 m., esteve á beira de consolidar o resultado, mas Esteves, á boca a baliza, rematou mal.

O Lusitano procurou, afanosamente o ponto da igualdade, mas a defesa matosinhense opôs-se eficientemente e o final do desafio foi assinalado com: Leixões, 1-Lusitano, 0.

V. SETÚBAL-GUIMARÃES

Jogo no Estádio do Bonfim. Arbitro, Hermínio Soares de Lisboa.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; Jaime Graça, Morato e Herculano; Quim, Carlos Manuel, José Maria, Teixeira e Mateus.

V. GUIMARÃES — Zeca Santos; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Paulino, Peres, Rodrigo, Mendes e Teodoro.

Os primeiros lances de jogo pertenceram aos sadinos e num desses lances de assédio Polido lançou Carlos Manuel, que evitou a saída do guarda-redes vimaranense e com oportunidade rematou o primeiro golo do encontro — favorável a Setubal.

Este golo mais animou a equipa setubalense. Contudo o grupo vimaranense, libertando-se da pressão adversária, apareceu mais e melhor ao ataque e os remates dos seus avançados passaram a constituir perigo para a baliza de Setubal.

Aos 32 minutos, os setubalenses marcaram mais um golo, obtido por Mateus, que cruzou para Carlos Manuel, rematando de pronto. Mas Caiçara «aliviou» para perto, e Mateus, atento ao lance, rematou a contar, fixando-se, no marcador, o segundo golo dos setubalenses.

A boa vontade e a animação com que os vimaranenses actuavam, mereceu-lhes um golo, três minutos decorridos do segundo tento local.

Uma grande penalidade, a castigar falta de Herculano sobre Martins, marcada por Caiçara, deu o golo do Vitória de Guimarães.

E o fim da primeira parte chegou com o resultado de: V. Setubal, 2-Guimarães, 1.

No recomeço do encontro, os sadinos entraram a jogar «a todo o gás» e José Maria foi derrubado á entrada da grande área, marcando Teixeira o castigo. Gerou-se confusão em frente das balizas do Guimarães, mas a bola acabou por sair para fora.

Aos 8 minutos, Carlos Manuel correu pelo lado direito, «driblou» vários adversários e acabou por ser carregado. O árbitro assinalou a falta, mas só depois de este jogador prosseguir no lance.

Um «livre», marcado junto á grande área, por Caiçara, não resultou, constituindo este lance o de mais realce no primeiro quarto de hora da segunda parte.

O resto do tempo mostrou as duas equipas empenhadas em movimentada luta para modificação do resultado. Contudo, neste período, os dois guarda-redes tiveram actuação de relevo e travaram os intentos das linhas avançadas.

E, assim, no final, o resultado fixava-se em: Vitória de Setubal, 2-Guimarães, 1.

VARZIM-SPORTING

Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por João Calado, de Santarém, e com a presença de boa assistência.

VARZIM — Justino; Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Jéninho; Isidro, Fernando, Noé, Salvador e Rogério.

SPORTING — Carvalho; Lino e Pedro Gomes; Pérides, Alfredo e Mendes; Morais, Ferreira Pinto, Figueiredo, Augusto e Louro.

Os locais começaram a jogar em toada de ataque, mas com a bola pelo ar, permitindo assim, á defesa lisboeta, fácil anulação.

Quando a calma e o raciocínio vieram a lume, tempo depois, as jogadas começaram a decorrer com mais clareza e os lances emotivos sucederam-se em ambos os meios-campos.

A pressão do Varzim ficou assinalada com a cedência, por parte do Sporting, de dois «cantos», que após haverem sido apontados, a sua defesa anulou, repelindo o esférico para longe da área.

Quando havia 10 minutos de jogo, deu-se o volte-face. O Sporting apossou-se do comando ofensivo, mercê da diligêneia de Pérides e Mendes e da sua boa visão na factura dos lances. Em consequência, as progressões rápidas ao campo contrário sucederam-se, em bom ritmo, obrigando Justino a trabalho aturado, nomeadamente para defender «tiros» de Figueiredo e de Louro.

Ao intervalo: Varzim, 0-Sporting, 0.

Reiniciado o encontro, não tardou o Sporting a cotar-se como o melhor grupo no terreno, mercê da maior clareza com que ordenava o jogo, ripostando o Varzim com pontapés largos e exuberante voluntariedade.

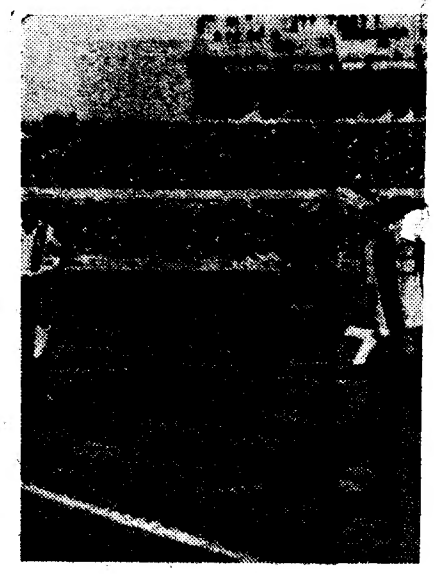
Esta característica perdurou até aos 11 minutos, altura em que os «leões» marcaram o primeiro golo do desafio. Louro progrediu pelo lado esquerdo, dominou bem a bola, centrou com precisão, na altura própria, propiciando a entrada de Figueiredo, que surgiu lançado em corrida para despedir um pontapé forte e colocado que levou a bola até ao fundo da baliza.

Obtido o golo, os visitantes tiveram que suster a ímpeto dos donos da casa, que com brio e entusiasmo, forçaram o andamento. Entretanto, Pérides creditou-se de uma jogada de grande brilho, concluída com um remate de categoria, mas sem atingir o alvo.

Aos 36 minutos, em virtude do entusiasmo ofensivo do Varzim, verificou-se a igualdade. Isidro centrou, Carvalho não saiu a tempo de interceptar e, Fernando, com um bom golpe de cabeça, atirou a bola para a baliza deserta.

Com o aproximar do termo do encontro o Sporting procurou desesperadamente obter mais um golo mas as suas tentativas não resultaram.

No final: Varzim, 1-Sporting, 1



O avançado-centro do F. C. Porto, ante prepara-se para

Resultados

Campeonato da P

Cuf	6
Leixões	1
Varzim	1
Setúbal	2
Olhanense	0
Benfica	2
Académica	3

Campeonato da S

ZONA NORTE:

Feirense, 6-Oliveirense, 0
Famalicão, 2-Leça, 3
Espinho, 1-Vianense, 1
B. Mar, 3-L. Vildemoin., 0
Salgueiros, 6,-Sanjoane., 1
Braga, 3-Boavista, 3
Covilhã, 1-Marinhense, 0

PORTO-BRANDY ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Empate entre o Oriental e o Torriense e vitória do Atlético sobre o Sacavenense

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

a expectativa da defesa benfiquista, visar a baliza

Proseguiu esta tarde o campeonato nacional da II Divisão, tendo-se disputado os encontros, respeitantes á 6.ª jornada, de que damos alguns apontamentos.

ESPINHO - -VIANENSE

SP. ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; Pinhal II, Alcobia e Adriano; Galix, Pinhal I, Joaquim, Silva e Luciano.

VIANENSES — Henrique, Nunes e Cerdeira; Valdemar, Serra e Geraldo; Manuelzinho, Carneiro, Pepe, Matos e Palhares.

Ao intervalo: 1-1, golos de Pepe, aos 14 minutos e Joaquim, aos 19.

Na segunda parte, não houve golos, pelo que, no final: Sp. Espinho, 1-Vianense, 1.

COVILHÃ - -MARINHENSE

SPT. COVILHÃ — Arnaldo; Baptista e Graça; Coreles, Milo e Lázinha; Hugo, Osvaldo, Manteigueiro, Madaleno e Leite.

MARINHENSE — Serrano; Pinho e Luís; Caraça, Zeca e Reis; Duarte, Garcia, Eduardo, Carapinha e Cunha Velho.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 9 m. Medeiros marcou o unico golo da partida.

No final: Sporting da Covilhã, 1-Marinhense, 0.

BEIRA-MAR - -LUSITANO V. M.

BEIRA-MAR — Rocha; Girão e Evaristo; Brandão, Alberto e Pinho; Miguel, Diego, Calisto, Fernando e José Manuel.

L. VILDEMOINHOS — Pinho; Fernando e Loureiro; Rodrigues, Luís e Ângelo; João Carlos, Sousa, António Alfredo, Mirita e Ferreira.

Ao intervalo, 1-0. Golo de Diego, aos 21 minutos.

Na 2.ª parte, Calisto, aos 11 minutos, e Fernando, aos 31, marcaram pelos locais.

No final: Beira-Mar, 3-Lusitano de Vildemoinhos, 0.

FEIRENSE - -OLIVEIRENSE

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Jambane; Aurélio, Gonzalez e Campanhã; Brandão, Lopes, Adventino, Ramalho e Reis.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vitor e André; Armindo, Branco e Costa; Valente, Vaz, Pires, Correia e Amandio.

Ao intervalo: 3-0, golos de Lopes, Brandão e Adventino, respectivamente, aos 12, 18 e 34 minutos.

Na segunda parte Lopes Rui e Gonzalez marcaram respectivamente, aos 3, 13 e 25 minutos. No final: Feirense, 6-Oliveirense, 0.

SALGUEIROS - -SANJOANENSE

SALGUEIROS — Leite; Taco e Borges; M. Campos, Chau e David; Amadeu, Vieira II, Carvalho, Claudio e Dario.

SANJOANENSE — Sardinha; Carlos e Almeida; Ivan, Gaspar e Oliveira; Medeiros, Lima, Augusto, Vasco e Nelson.

Ao intervalo: 3-0. Golos de Carvalho e Dario, respectivamente aos 7 e 39 e aos 42 minutos.

Na segunda parte, foram marcados mais 3 golos para o Salgueiros e 1 para a Sanjoanense.

No final: Salgueiros, 6-Sanjoanense, 1.

SPT. BRAGA - -BOAVISTA

SPT. BRAGA — Moreira; Mota e José Maria; Coimbra, Juvenal e Armando; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Dino.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão e Facheco; Adriano, Ribeiro I e Ribeiro III; Germano, Silva Pereira, Adérito, José Maria e Celestino.

Ao intervalo 2-1, golos de Morais, Silva Pereira e Adérito, respectivamente aos 10, 19 e 21 minutos.

Na segunda parte foram marcados mais 2 golos a favor do S. Braga e 1 para o Boavista.

No final: St. Braga, 3-Boavista, 3.

DESP. BEJA - -ALHANDRA

D. BEJA — Alves; Crabi e Costa; Madeira II, Francisco e Madeira I; João Carlos (ex-Olhanense), Nunes, Fernandes, João e Dionísio.

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Martinho, Alberto e Cartaxo; Carlitos, Julião, Antunes I, Nunes Pinto e Rui.

Ao intervalo, 0-1, golo de Julião no primeiro minuto da partida.

Alves no ultimo minuto do encontro, foi substituido por Armando.

No segundo tempo, Fernando e João Carlos, aos 2 e 40 minutos marcaram, pelos locais; e Nunes Pinto, aos 7 e 44 minutos, pelos alhandrenses.

No final: Beja, 2-Alhandra, 3.

PENICHE - -«OS LEÕES»

D. PENICHE — Balacó João Manuel e José Artur; Lino, Medeiros e Carlos Silva; Manuel Jorge, Carapinha, Tibor, Perez e Correia Dias.

«OS LEÕES» — Franklim; Tito e Castanheira; Isidro, Borrego e Jaime; Carlitos, João Luís, Ernesto, Torgal e Gomes.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, os locais marcaram dois golos, e «Os Leões» um.

No final, Peniche, 2-«Os Leões», 1.

PORTIMONENSE - -MONTIJO

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Celestino; Arquimínio, Tonica e Santos; Afonso, Mateus, Lecas, Jorge e Alexandrino.

MONTIJO — Redol; Faustino e José António; Manuel Joaquim, Santana e Sabino; Vasques, Celestino, Gorgulho, Serralha e Pataca.

Ao intervalo, 0-0.

Redol foi expulso, aos 31 minutos, sendo substituido por Gorgulho.

Arquimínio, aos 35 minutos, falhou um «penalty».

Na segunda parte, aos 41 minutos, Pataca fez um golo e no ultimo minuto, Serralha fez o segundo golo, fixando o resultado em 2-0, a favor do Montijo.

ATLÉTICO - -SACAVENENSE

ATLÉTICO — Vítor; F. Gomes e Moreira; Luz, Orlando e Craveiro; Horta, Cravo, Marinho Vítor Silva e Santos.

SACAVENENSE — Carlos Alberto; José Fernandes e Veríssimo; Costa, Mota e Américo; Macedo, Mega, Malveiro, Inácio e Muralha.

Ao intervalo: 1-1, golos de Cravo, aos 16 min., e Malveiro, aos 30.

Na segunda parte, Marinho aos 15, 20 e 36 minutos marcou pelos locais:

No final: Atlético, 4-Sacavenense, 1.

ORIENTAL - -TORRIENSE

ORIENTAL — Azevedo; José António e Leonardo; Zózimo, Fragona e Marques; Garcia, Ferrão, Lopes, Cristóvão e Ilídio.

TORRIENSE — Varatojo; Narciso II e Alfredo; Nuno, Humberto e José da Costa; Belmiro, Mineu, Rodrigues, Carlos António e Narciso I.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Oriental, 0-Torriense, 0.

C. PIEDADE - -FARENSE

C. PIEDADE — Aleixo; Castro e Pino; Affins, Rui Silva e Jurado; Laranjeira, Sim-Sim, Pedro Silva, Matos e Vitorino.

FARENSE — Rodrigues; José António e Reina; Dias, Armando e Valdemar; Julio, Oscar, Marco, Vítor e Santa Rita.

Ao intervalo: 0-0.

No final do jogo: Cova da Piedade, 0-Farense, 0.

LUSO. F. C. - -LUSITANO V. R.

LUSO — Guimarães; Torrão e Bambo; Julio, Gaiolas e Esteves; Correia, Pireza, José António, Micael e Nuncio.

L. V. REAL — Santos; Vicente e José Pedro; Sales, Arcanjo e Cavém; Djunga, Jaruga, Aniceto, Silva e Castiglia.

Ao intervalo: 1-0, golo de Nuncio, no primeiro minuto.

No segundo tempo, aos 3 minutos, Djunga estabeleceu o empate.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 10 pontos; 2.º, Braga, 9; 3.º, Marinhense, Covilhã e Feirense, 8; 6.º, Boavista, 7; 7.º, B. Mar e Leça, 6; 9.º, Vianense e Espinho, 5; 11.º, Sanjoanense e Oliveirense, 4; 13.º, Vildemoinhos e Famalicão, 2.

ZONA SUL — 1.º, Farense, Peniche e Montijo, 9 pontos; 4.º, Alhandra, 8; 5.º, Torriense, 7; 6.º, «Os Leões», Beja e Cova da Piedade, 6; 9.º, Oriental e Luso, 5; 11.º, Portimonense e Atlético, 4; 13.º Sacavenense e Lusitano V. R., 3.

I DIVISÃO DA A. F. L.

Resultados da 8.ª jornada

Prosseguiu esta tarde o campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

Estoril-Fut. Benfica	3-1
Em reservas	2-2
Vitória-Desp Olivais	1-0
Em reservas	3-1
Palmense-Loures	2-0
Em reservas	3-4
S. L. Olivais-Arroios	1-3
Em reservas	2-3

OS PRÓXIMOS JOGOS

No domingo próximo prosseguem os campeonatos de futebol, com os jogos correspondentes á 7.ª jornada, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO

C. U. F.-Leixões, Lusitano-Varzim, Sporting-V. Setubal, V. Guimarães-Olhanense, Belenenses-Benfica, F. C. Porto-Académica e Seixal-Barreirense.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Spt. Espinho-Salgueiros, Sanjoanense-Beira Mar, Lusitano V. M.-Spt. Covilhã, Marinhense-Spt. Braga, Boavista-Famalicão, Leça-Feirense e Vianense-Oliveirense.

ZONA SUL — Luso-Portimonense, Montijo-Atlético, Sacavenense-C. Piedade, Farense-Peniche, «Os Leões»-Oriental, Torriense-Desp. Beja e Lusitano V. R.-Alhandra.

O «NACIONAL» DE ITÁLIA

Resultados da jornada de hoje

ROMA, 24 — No prosseguimento do campeonato italiano de futebol, apuraram-se hoje os seguintes resultados:

Milan, 2-Juventus, 2; Bolonha, 3-Vicenza, 0; Fiorentina, 0-Roma, 0; Napoles, 0-Inter, 1; Atalanta, 1-Modena, 1; Lázio, 0-Catania, 0; Mantua, 0-Genova, 0; Sampadoria, 2-Bari, 0; Torino, 2-Spal, 0.

JOGO PARTICULAR

O C. Branco venceu «O Elvas», por 6-1

CASTELO BRANCO, 24 — Num jogo particular, disputado nesta cidade, entre o Castelo Branco e «O Elvas», os locais venceram por 6-1.

da jornada

Primeira Divisão

- Seixal	2
- Lusitano	0
- Sporting	1
- Guimarães	1
- Belenenses	1
- Porto	2
- Barreirense	0

Segunda Divisão

ZONA SUL:

Oriental, 0-Torriense, 0
Atlético, 4-Sacavenense, 1
Luso, 1-L.V. Real, 1
C. Piedade, 0-Farense, 0
D. Beja, 2-Alhandra, 3
Peniche, 2-«Os Leões», 1
Portimonen., 0-Montijo, 2

C. U. F.-SEIXAL

Jogo no campo de Santa Bárbara, sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas, de Lisboa, perante regular assistência.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Mário João; Madeira, Vasconcelos, Medeiros, Assis e Uria.

SEIXAL — Vítor Manuel; Feijão e Aurélio; João Pereira, Aniceto e Caldeira; Cambalacho, Necas, Carda Presumido (ex-Luso) e Carvalho. Os primeiros momentos de jogo foram de ataques alternados sem êxito, até que, aos 8 m, Uria conseguiu desferir forte remate e marcar o 1.º golo cufista.

O Seixal reagiu e Cambalacho chegou a criar perigo que a defesa local anulou

Medeiros depois de ultrapassar vários defesas visitantes e, já na grande área seixalense foi irregularmente, impedido de rematar, por Aniceto e Vítor Manuel.

O árbitro assinalou a penalidade máxima que Vieira Dias apontou, obtendo o 2.º golo da sua equipa, quando iam decorridos os primeiros 15 minutos.

Os seixalenses não se deixaram desmoralizar com a desvantagem e lograram diminuir, aos 24 m, a remate de Feijão, que marcou o 1.º golo dos visitantes.

O mesmo jogador finalizou da melhor maneira um passe de Carda, aos 36 m, estabelecendo o empate.

Reiniciado o jogo, manteve-se o empenho de ambas as equipas em alterar o marcador que, decorridos 7 m, funcionou a favor da Cuf, sendo Medeiros o autor do tento.

Apontado um canto por Uria aos 15 m, de novo Medeiros aumentou a vantagem dos locais marcando o seu 4.º golo.

Apesar da constante reacção, no intuito de diminuir a desvantagem, não pôde o Seixal impedir que os cufistas obtivessem o 5.º golo, aos 30 m, por intermédio de Medeiros, a passe de Mário João.

Vasconcelos, aos 39 minutos, obteve o 6.º golo da sua equipa, fixando o resultado em 6-2, favorável á Cuf, com que terminou o encontro.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	6	20- 8	11
Belenenses	6	16- 4	11
Porto	6	13- 6	8
Sporting	6	14- 8	8
Setubal	6	13-10	8
Académica	6	9- 8	8
Guimarães	6	16- 8	7
Leixões	6	8-11	7
C. U. F.	6	13-12	5
Varzim	6	8-15	3
Seixal	6	7-15	3
Lusitano	6	5-14	3
Barreirense	6	8-18	2
Olhanense	6	3-16	0

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

II Trofeu Martini

Ao contrário do que tem acontecido nas competições anteriores é esta época maior o numero dos clubes, que no decurso de um quarto da prova lutam pela melhor classificação no II Troféu Martini.

Além dos habituais, com registo já na lista dos vencedores, surgem Belenenses e Guimarães a pretenderem inscrever também os seus nomes, e outros, supomos, aparecerão nas jornadas seguintes a afirmar o mesmo desejo.

Posição actual:

	Bolas F.	C.	D.
1.os Benfica	20	8	12
Belenenses	18	6	12
3.º Guimarães	16	8	8

PRATAS — JOIAS OURO — RELÓGIOS

Não comprem sem ver os preços e sortido da Ouriv. *Barateiro de S. Domingos* 56, R. Barros Queiroz, 56

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

C. U. F.-Seixal	1
Varzim-Sporting	X
Vit. Setubal-Vit. Guimarães	1
Olhanense - Belenenses	2
Benfica-F. C. Porto	X
Académica-Barreirense	1
Espinho - Vianense	X
Famalicão - Leça	2
Feirense - Oliveirense	1
Portimonense - Montijo	2
Cova da Piedade-Farense	X
Oriental - Torriense	X
Desp. Beja-Alhandra	2

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PORTO-BRANDY
O F F L E Y
Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

Seguiu hoje, para Paris, por via aérea, acompanhado de sua esposa, o titular da pasta das Comunicações, que vai participar na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que amanhã terá início, naquela cidade. Na gravura, vê-se o sr. eng.º Carlos Ribeiro, a receber os cumprimentos de diversas individualidades

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Fortaleza de Jamaica» e «O professor azarento» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «A vingança de Hércules» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A caminho de Hong-Kong» e «Com jeito vai, sargento» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Tempestade sobre Washington» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Patrulha 109» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av Sabota 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085)

CASCAIS — *Nova* — Est. Alvide —Fontainhas (Tel. 281044); *Cordeiro* — Av. Marginal (Tel. 280170).

TRUCIDADO por uma automotora

MORA, 24.—Foi encontrado morto, esta manhã, junto á linha de caminho de ferro, o sr. Madaleno Marcelino, de 42 anos, casado, trabalhador e residente nesta vila, que, ao dirigir-se para casa, foi colhido pela automotora que passa por esta localidade, á 1 e 35. O infeliz trabalhador deixa viuva e um filho menor.

UM ALMOÇO de homenagem ao dr. Ivo Cruz

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, aproveitando o começo da 27.ª temporada dos seus concertos sinfónicos, promoveu hoje, um almoço ao seu director artístico, dr. Ivo Cruz, na Casa do Alentejo.

A este banquete associaram-se cerca de 70 pessoas, entre as quais alguns familiares.

O prof. sr. Augusto Gomes da Costa, presidente da Comissão Administrativa da Orquestra, fez o elogio do homenageado, o qual agradeceu em breves palavras.

VIDA SOCIAL

DR. FELNER DA COSTA

Chegou hoje, a Lisboa, de avião, o sr. dr. Jorge Felner da Costa, director da Casa de Portugal no Rio de Janeiro, que vem tratar de assuntos que se prendem com as actividades daquele centro de divulgação.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Félix

Faleceu o sr. António Félix, de 63 anos, natural de Santa Eulália (Seia), funcionário superior da Casa Pinto Basto, casado com a sr.ª D. Alice Gomes Félix.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério da Ajuda.

Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo

ÉVORA, 24. — Está marcado para o próximo dia 26, o prosseguimento da reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, para tratar da eleição da nova direcção deste organismo, em consequência de os actuais directores terem pedido a demissão dos seus cargos.

ARRASTÃO ESPANHOL «PILICHU PRENDES»

Varado na rampa de varagem em Portimão, recebem-se propostas para a sua compra no estado e local onde se encontra.

Dirigir propostas até 7 de Dezembro p. f. para:
em Lisboa LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telefones 324671 e 327258

em Portimão
PEDRO & JOSÉ, AGENTES DE NAVEGAÇÃO, LDA.
Apartado n.º 27
Telefone 308

Foram hoje eleitos os novos vereadores de Lisboa e do Porto

Foi esta manhã eleita, nos Paços do Concelho, a nova vereação da Camara Municipal de Lisboa para o quadriénio de 1964-1967, constituída por doze vereadores efectivos e doze substitutos.

A assembleia eleitoral efectuou-se, a partir das 10 horas, na sala das sessões publicas dos Paços do Concelho. Foram eleitores, por intermédio dos seus presidentes ou representantes, 171 dos 192 organismos que haviam sido convocados pelo chefe do distrito.

O acto dividiu-se em duas partes: a verificação dos poderes dos eleitores e a eleição propriamente dita, pela mesma ordem de certificação. À primeira parte dos trabalhos presidiu o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, secretariado, por escolha entre os presentes, pelos srs. prof. Silva Rego, representante do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e Edgard Espada dos Santos Cruz, presidente da Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier. À segunda parte presidiu, a convite do chefe do distrito, o sr. prof Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, que escolheu para secretários os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária, e Joaquim Tito Moreira Rato, presidente da Junta de Freguesia de Santos-o-Velho. Coadjuvaram os trabalhos os srs. dr. Gonçalves da Rosa e António Veloso, funcionário superiores do Governo Civil de Lisboa.

Intervieram na votação os representantes de 171 Juntas de Freguesia, Sindicatos, Grémios e organizações e associações culturais, económicas e morais. Entre os votantes, contava-se uma senhora: D. Maria Raquel Glão Martins da Cruz, em representação do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas.

Completada a votação, foram contadas as listas e votos favoráveis a cada nome proposto para a vereação. Serviram de escrutinadores os srs. Edgard Espada dos Santos Cruz e Albino Martins Carlos, presidente da Junta de Freguesia do Beato. Deram entrada nas urnas 169 listas, três das quais foram anuladas.

Os novos vereadores

A assembleia elegeu os seguintes doze vereadores efectivos: dr. Abel Pinto Repolho Correia (164 votos); dr. António Gonçalves Lourenço (163); jornalista António Morais de Carvalho (166); Francisco Cazal-Ribeiro (163); Frederico Gorjão Henriques (165); dr. Guilherme Augusto Meireles de Matos (166); Julio da Rocha Borges (161); Luís Inácio Rodrigues (166); comandante Luís Mendes Monteiro Ginja Brandão (166); Rogério Alves da Fonseca (165); eng.º D. Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha (162); e arquitecto Vasco Regaleira (165).

Os doze vereadores substitutos eleitos são os seguintes: jornalista Alberto Tomé Vieira (158 votos); arquitecto Alexandre Bastos (155); comandante António Tierno Bagulho (156); dr. Bernardino Pereira Bernardes (158); eng.º Carlos Mourão da Silva Lima (155); dr. Fernando Augusto Campos Ferreira (159); eng.º Fernando Lourenço Pereira (157); dr. Francisco Alambre dos Santos (158); Hugo Raposo (154); José Maria Dias Fidalgo (161); maestro Mário de Sampaio Ribeiro (156); e dr. Pedro Garcia.

A assembleia elegeu, também, por 165 votos, o jornalista Tomé Vieira para procurador do concelho de Lisboa ao Conselho do Distrito.

Compareceram nos Paços do Concelho, tendo tomado conhecimento, nos seus gabinetes, da forma como decorreram os trabalhos, os srs. general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente da nossa primeira edilidade.

As eleições no Porto

PORTO, 24.—Efectuou-se esta manhã, nos Paços do Concelho, a eleição da nova vereação da Camara Municipal do Porto para o quadriénio de 1964-1967, constituída por doze vereadores efectivos e doze substitutos.

Presidiu á assembleia o sr. dr. Vítor Lopes Dias, em representação do chefe do distrito, o qual, depois de verificar os poderes dos eleitores, em numero de 52, convidou o sr. dr. Domingos Braga da Cruz, provedor da Misericórdia, a assumir a presidência da mesa.

O escrutínio forneceu os seguintes resultados na lista dos efectivos: António Abrantes Jorge (52); Armando Madureira de Oliveira (52); Belmiro Narciso Assis (42); José Feliciano Simões Carneiro (52); Manuel Avides Moreira (51); prof. Esteves Pinto (52); dr. Fernando Matos (51); dr. Frazão Nazaré (50); Manuel Carlos Agrelos (52); dr. Pinto Rosas (52); dr.ª Maria José Novais (52); e dr. Vitorino Leão (43).

A assembleia elegeu, ainda, o sr. dr. Fernando Monteiro de Meira Vieira Ramos para representante procurador no Conselho do Distrito.

O prof. Paulo Cunha e outras personalidades durante a verificação de poderes

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC. LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

GÓIS

✝

Maria Júlia de Campos Nogueira

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Celeste de Campos Nogueira, Rui de Campos Nogueira e sua mulher, Claudio de Campos Nogueira, Armando Gualter de Campos Nogueira, Mário de Campos Nogueira e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua extremosa mãe, e que o funeral se realiza amanhã, ás 13 horas, da sua residência para o cemitério local.

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «A tombola» (6 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «A tombola» (6 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Com geito, sr. guarda» e «Um modo de amar» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 15 e ás 21: «Viver é o que importa» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «Ingénua em Haway» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 e 45: «Robinson moderno» e «A lenda de Tony Dooly» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 15 e 30 e ás 21: «O fio da meada» e «A ilha do rebelde» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Processo sensacional» (17 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «O vale dos gigantes» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Miudo da Bica» (12 anos).

SEIXAL — *Central* — Ás 21 e 15: «O mistério de An Kor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* - Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage Tel 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional. 221-B Tel 224141)

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS · PANCAO E AQUARIO

Vida religiosa

Em memória do cruzado alemão Henrique Bom

Na capela de Santo António, da igreja de S. Vicente de Fora, de que é zeloso pároco o rev. Correia da Cunha, efectuou-se, hoje, uma cerimónia religiosa em memória do cruzado alemão Henrique Bom, que combateu contra os mouros ao lado do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques.

Pelas 11 e 15, foi celebrada missa pelo capelão da comunidade dos católicos de língua alemã em Lisboa, rev.º dr. Erwin Helmle. Pelo embaixador da Alemanha, dr. Herbert Schaffarczyk, que assistiu áquele acto religioso, foi colocada uma coroa de flores junto á sepultura daquele cruzado, que faleceu durante a conquista de Lisboa aos mouros, a qual se encontra junto á capela.

TO LET IN CASCAIS

TASTEFULLY FURNISHED HOUSE, ALL COMFORT, NEAR RAILWAY STATION AND BEACH. LARGE LIVING-ROOM, 2 MAIN BED ROOMS, I BATH ROOM, SERVANTS BED ROOM AND BATH ROOM. SPLENDID WARDROBES, LARGE TERRACE AND BALCONIES, KITCHEN AND PANTRY. TELEPHONE, HOT AND WARM WATER. PREFERENCE IS GIVEN TO FOREINGNERS AND DIPLOMATS. PHONE, EVERY MORNING 77.39.54. LISBON.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao Camões) T. 26550

INSTITUTOS | COMERCIAL e INDUSTRIAL
EXAMES DE ADMISSÃO
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º, E.
Telef. 736380

DESPORTOS

Terceiro empate do Sporting no 28.º Campeonato de Juniores da A. F. L.

Com a realização dos encontros da oitava jornada prosseguiu, esta manhã, o Campeonato Distrital de Juniores, promovido pela A. F. L.

Como surpresas podem apontar-se o terceiro empate consentido pelos «leões» — desta feita frente ao Casa Pia, no campo deste — e o primeiro triunfo alcançado pelo «onze» do Vitória, com a particularidade de ter sido conseguido fora de casa.

Após a jornada as classificações ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (81-2), 23 pontos; 2.º, Sporting (42-3), 21; 3.º, U. Algés (16-6), 20; 4.ºs, Casa Pia (16-8) e Cascais (16-29); 6.ºs, Estoril (14-22), Tarujense (8-19) e Palmense (9-23), 15; 9.º, Oriental (8-20), 13; 10.ºs, Vitória (6-21) e Sintrense (10-26), 12; 12.º, Linda-a-Velha (5-52), 10.

SÉRIE B—1.º, Belenenses (25-5), 22 pontos; 2.º, Atlético (22-8), 21; 3.º, Vilafranquense (20-9), 20; 4.º, Torriense (20-14), 18; 5.º, Desp. Olivais (11-11), 17; 6.º, S. L. Olivais (12-13), 16; 7.ºs, Alhandra (18-18), Loures (9-12) e Sacavenense (4-17), 14; 10.º, Alverca (9-16), 13; 11.º, Malveira (11-21), 12; 12.º, Charneca (6-23), 11.

SÉRIE A

Benfica, 10-Oriental, 0
Casa Pia, 0-Sporting, 0
Tarujense, 1-Vitória, 2
Estoril, 3-Palmense, 0
Cascais, 0-Algés, 0
Sintrense, 6-Linda-a-Velha, 0

SÉRIE B

Atlético, 5-Torriense, 3
Belenenses, 6-Malveira, 2
Alhandra, 6-Sacavenense, 0
D. Olivais, 1-Loures, 0
Charneca, 0-Alverca, 3
S. L. Olivais, 3-Vilafranq., 1

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Começou o 22.º campeonato de futebol da 1.ª categoria...

A terceira jornada da temporada de 1963-64, de futebol, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, ficou assinalada pelo começo da prova de 1.ª categoria, do 22.º campeonato nacional (distrital de Lisboa).

De manhã, no parque desportivo da F. N A. T., em Alvalade, o encontro entre as equipas da S. Central de Cervejas e da Companhia dos Telefones, inaugurou a competição das mais fortes pretendentes ao título.

O resultado final foi um empate, sem golos

A encerrar a jornada, deve estar a decorrer á hora a que fechamos esta notícia o encontro entre C. R. P. de Carenque e a Companhia Carris.

A contar para o campeonato da 2.ª categoria (1.ª jornada da série B e 3.ª das séries A, C e D) apuraram-se os seguintes resultados:

Standar Eléctrica-Fima-Lever	0-1
B. P. & Sotto Mayor-B. Burnay ...	0-0
B. Esp. Santo-B. L. & Açores ...	1-1
S. P Seguros-C. S. Tranquilidade	1-2
C. S Sagres-P. Previdente	9-0
Com. e Industria-Fidelidade	1-0

HANDEBOL DE ONZE

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Regional da I Divisão, com os seguintes resultados, respeitantes á 3.ª jornada, da 1.ª volta.

Alverca, 8-Almada, 5.
Oriental, 9-Liberdade F. C., 4.
Cova da Piedade, 13-Boa Hora, 6.

O encontro Belenenses-Sporting deve estar a disputar-se á hora da saída desta edição.

Para a Taça «33.º Aniversário da A. H. L.», em juniores, os resultados foram os seguintes:

Cova da Piedade, 2-Belenenses, 13.
Oriental, 9-Almada, 6.

TÉNIS DE MESA

Com a participação de 11 clubes, representados por 19 equipas, principiou esta manhã, o campeonato de Lisboa, em «infantis». Verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

C. Católico (B)-F. C. Lisboa (C)	5-0
Salesiana (B)-A. C. Amadora	3-5

SÉRIE B

Salesiana (A)-Intendente	4-5
Ávila (B)-O. Progresso	0-5

SÉRIE C

C. Católico (A)-F. C. Lisboa (B)	5-2
Salesiana (C)-D. C. Arroios	5-1
Benfica (A)-Armadorense	5-0

VOLEIBOL

Prosseguiu ontem, á noite, a disputa da taça «Imprensa, Rádio, TV», em voleibol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Aspirantes — Benfica-Belenenses, 2-0 (15-1 e 15-11).

Juniores — Benfica-Sporting A, 3-0 (15-2, 15-8 e 15-1).

Hoje de manhã, o Sporting B jogou com o Nacional de Ginástica, vencendo por 3-0 (18-16, 15-12 e 15-2).

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Primeira jornada do campeonato de futebol

Começou a disputar-se o campeonato de futebol universitário, tendo-se registado os seguintes resultados: Ciências-Direito, 1-3; Medicina-Económicas, 0-0; Letras-Veterinária, 4-3; Academia-Tecnico, 7-0.

Decisões do conselho técnico da F. P. Futebol

Na sua reunião de ontem, o conselho técnico da Federação Portuguesa de Futebol resolveu dar o seu parecer favorável á participação da selecção nacional de seniores no próximo Campeonato do Mundo; e á de juniores, no torneio internacional; e á efectivação de um desafio em Genebra, da selecção de seniores, contra o «team» suíço, quando da deslocação a Bruxelas, onde disputará um encontro contra a equipa belga.

Em Janeiro será empossada a nova direcção do Belenenses

A comissão encarregada de escolher os novos presidentes dos corpos gerentes do Belenenses reuniu-se ontem, pela primeira vez, sob a presidência do sr. dr. Vale Guimarães.

Após breve troca de impressões, foi elaborada uma lista de nomes, ficando assente que se proceda agora ás tradicionais diligências por forma a solucionar-se o problema até ao próximo sábado.

De acordo com o sr. dr. António Manuel Pereira, actual presidente da direcção, a assembleia geral para a eleição dos novos dirigentes deverá realizar-se por todo o mês de Dezembro, de modo que a respectiva posse se verifique nos primeiros dias de Janeiro.

RAGUEBI

O C. D. U. L. finalista da «Taça Francisco Silva»

O C. D. U. L., vencendo o Benfica por 8-3, classificou-se para a final da taça «Francisco Silva», na qual terá como adversário o vencedor do encontro Belenenses A-Benfica B que está a disputar-se no Estádio Universitário, á hora do nosso jornal fechar.

No jogo desta manhã, as equipas alinharam:

C. D. U. L. — Matos Chaves; Lencastre, Belo Parreira da Ponte (Hugo), Quadros, Pardal e Pinto de Magalhães; Leita (Nuno Luso), Matos, Mc Col; Mayer e Castro Pereira; Sepulveda, Gaspar e Pereira da Costa.

BENFICA — Barbosa; Calado, Indalécio, Américo e Ramos; Borges e Matos; Bruno, Caldas, Barges da Silva; Reis (Pereira) e Couto; Almeida, Reis e Tenreiro.

Árbitro: dr. Francisco Calheiros.

A primeira parte terminou com o C. D. U. L. a ganhar por 3-0, «ensaio» de Lencastre.

Na segunda parte Quadros marcou um excelente «ensaio» entre os postes, que Castro Pereira transformou, pondo o resultado em 8-0.

A terminar o encontro Borges da Silva marcou um «ensaio» a favor do Benfica, fixando o resultado final em 8-3.

O «Dia do Belenenses» no próximo domingo

A direcção do C. F. «Os Belenenses», em sua reunião de 20 do corrente, deliberou que o dia 1 de Dezembro próximo, em que se disputa o jogo Belenenses-Benfica, a contar para o Campeonato Nacional, a realizar no Estádio do Restelo, seja considerado o «Dia do clube».

Por esse motivo, todos os associados, além da apresentação do cartão e a quota do mês de Novembro, terão de adquirir um bilhete especial de Esc. 10$00.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Realizou-se, esta manhã, mais uma jornada do Torneio de Abertura de hóquei em campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

TAÇA «ALVARO GIÃO»

Belenenses-Fut. Benfica ...	0-0
Palmense-Atlético	0-3

TAÇA «MARIO SANTOS»

Belenenses-Fut. Benfica ...	4-1
Palmense-Atlético	0-2

JUNIORES DA A. F. S.

Com os encontros correspondentes á 6.ª jornada, prosseguiu, esta manhã, o campeonato de juniores da Associação de Futebol de Setubal. Os resultados que se verificaram foram os seguintes:

Luso-C. U. F.	0-0
MONTIJO-SEIXAL	1-0
C. Piedade-Moitense	4-0
Barreirense-Almada	6-1

Os principiantes da A. F. L. disputaram os encontros da 3.ª jornada do campeonato

Com os encontros (12) correspondentes á 3.ª jornada, continuou, esta manhã, o campeonato de principiantes da A. F. L. A «ronda» apresentou-se valorizada pela realização do primeiro encontro da época entre a equipa A do Sporting e a do Benfica. Deste jogo damos a seguir breves apontamentos, bem como os resultados dos restantes desafios.

SÉRIE A

Sporting (A), 0-Benfica, 9

Jogo em Alvalade, arbitrado por Fernando Gomes e disputado pelos seguintes jogadores:

SPORTING (A) — Marques; Pereira e Neto; Rebelo Paiva e Reis (Chaves); Faia, Leitão, Vasco, Luís e Mendonça.

BENFICA — Abrantes; Camarão e Silvério; Vítor, Luís e Élio; Vieira, Osvaldo Camolas, Lobo e Raul.

Ao intervalo: 0-7. Na segunda parte os «encarnados» marcaram mais dois golos, e, no final, o resultado foi de 0-9, golos de Camolas (5) Vieira (2) Osvaldo e Veloso.

Sintrense-Casa Pia	0-1
Palmense-Atlético	3-4
E. Amadora-Boa Hora	5-0
S. Vicente da Beira-Cascais	0-1
Fut. Benfica-U. Algés	2-1

SÉRIE B

U. Povoense-Desp. Olivais	0-1
S. L. Olivais-Oriental	0-1
Vilafranquense-Império	2-2
Sporting (B)-Alverca	7-0
Alhandra-Sacavenense	0-5
Belenenses-Torriense	4-0

Juniores da A. F. C.

O União venceu a Académica

A contar para o campeonato de juniores da Associação de Futebol de Coimbra, realizou-se esta manhã o encontro Académica A-União de Coimbra, vencendo este por 3-1.

Tabacos-C. D. U. L.	5-44
Campolide-L. Ginásio	40-3
III Divisão (1.ºs)	
Rangel-Moscavide	38-24
Juniores	
Campolide-Belenenses	26-25
Sporting A-Algés A	87-21
Sporting C-Nacional B	44-14
Maria Pia-C. D. U. L. A ...	15-58
Oriental-Benfica A	5-61
Carnide-Queluz A	f.c.-v.
Algés B-Sacavenense	66- 9
Sporting B-Paço de Arcos ..	77-27
Ateneu-Benfica B	30-23
Moscavide-Pedrouços	18-19
Casa Pia-Spt. Torres	17-24
Infantis	
Campolide-Belenenses	1-39
Sporting A-Algés A	29-41
Moscavide-Pedrouços	27-11
Maria Pia-C. D. U. L.	26- -
Oriental-Benfica A	10-19
Carnide-Queluz A	13-45
Carcavelos-Sacavenense	6-21
C D. U. L. B-Rio Seco	25- 9
Sporting B-Paço de Arcos...	22- 3
Casa Pia-Spt. Torres	18- 8

Taça «Annegrete Costa»

Referente á 4.ª jornada do torneio promovido pela F. P. B., destinado ás equipas femininas, para atribuição da taça «Annegrete Costa», realizou-se o encontro entre o Benfica e o Cascais, em que a primeira saiu vencedora por 47-16.

Campeonato de Setúbal

Com os encontros correspondentes á sexta jornada — 1.ª da 2.ª volta — prosseguiu neste fim de semana o campeonato regional de seniores da Associação de Basquetebol de Setubal, apurando-se os seguintes resultados:

Almada-Barreirense	31-61
Mundet-Luso	37-34
Montijo-C. U. F.	49-52
em 2.ª categoria	42-38

BASQUETEBOL

Prosseguiram esta manhã os campeonatos de Lisboa

Continuaram esta manhã a disputar-se os campeonatos que a Associação de Basquetebol de Lisboa, tem presentemente em curso.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Campeonato Regional (2.ª)	
Tabacos-C. D. U. L.	5-44
Campolide-L. Ginásio	40-3
III Divisão (1.ºs)	
Rangel-Moscavide	38-24
Juniores	
Campolide-Belenenses	26-25
Sporting A-Algés A	87-21
Sporting C-Nacional B	44-14
Maria Pia-C. D. U. L. A ...	15-58
Oriental-Benfica A	5-61
Carnide-Queluz A	f.c.-v.
Algés B-Sacavenense	66- 9
Sporting B-Paço de Arcos ..	77-27
Ateneu-Benfica B	30-23
Moscavide-Pedrouços	18-19
Casa Pia-Spt. Torres	17-24
Infantis	
Campolide-Belenenses	1-39
Sporting A-Algés A	29-41
Moscavide-Pedrouços	27-11
Maria Pia-C. D. U. L.	26- -
Oriental-Benfica A	10-19
Carnide-Queluz A	13-45
Carcavelos-Sacavenense	6-21
C D. U. L. B-Rio Seco	25- 9
Sporting B-Paço de Arcos...	22- 3
Casa Pia-Spt. Torres	18- 8

Taça «Annegrete Costa»

Referente á 4.ª jornada do torneio promovido pela F. P. B., destinado ás equipas femininas, para atribuição da taça «Annegrete Costa», realizou-se o encontro entre o Benfica e o Cascais, em que a primeira saiu vencedora por 47-16.

Campeonato de Setúbal

Com os encontros correspondentes á sexta jornada — 1.ª da 2.ª volta — prosseguiu neste fim de semana o campeonato regional de seniores da Associação de Basquetebol de Setubal, apurando-se os seguintes resultados:

Almada-Barreirense	31-61
Mundet-Luso	37-34
Montijo-C. U. F.	49-52
em 2.ª categoria	42-38

Juniores da A. F. C.

O União venceu a Académica

A contar para o campeonato de juniores da Associação de Futebol de Coimbra, realizou-se esta manhã o encontro Académica A-União de Coimbra, vencendo este por 3-1.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 24 (Pelo telefone) — Prosseguiram esta manhã as competições desportivas das associações portuenses, com os seguintes resultados:

FUTEBOL — Juniores—*Série A:* Amarante-Lixa, 5-0; Lousada-Paços de Ferreira, 5-0; *Série B:* Maia-Castelo, 2-0; Trofense-Aves, 2-3; *Série C:* Paredes-Sousense, 0-1; Valonguense-Gondomar, 3-3; Ermesinde-Pedrouços, 2-0; *Série D:* Varzim-Rio Ave, 3-1; Pedras Rubras-Leça, 2-3; Perafita-Leixões A, 1-4; *Série E:* Foz-Custóias, 4-0; Infesta-Senhora da Hora, 1-2; *Série F:* Gervide-Oliveira do Douro, 0-4; Sandinense-Crestuma, 5-1; Leverense-Avintes, 1-1; *Série G:* Candal-Coimbrões, 3-2; Vilanovense-Progresso, 0-1; Salgueiros B-Porto A, 0-11; *Série H:* Serzedo-S Félix, 2-4; Grijó-Canidelo, 2-2; Perozinho-Valadares, 2-1; *Série I:* Desp. de Portugal-Académico, 3-1; Porto B-Ramaldense, 3-1; Salgueiros A-Cruz, 5-0. Principiantes — *Série A:* Freamunde-Leixões, A, 2-7; Maia-Infesta, 3-3; Leça-Ermesinde, 1-2; *Série B:* Ramaldense-Leixões B, 1-4; Varzim-Pedrouços, 3-1; Progresso-Avintes, 1-4; *Série C:* Porto A-Perozinho, 3-1; Académico-Foz, 0-1; Grijó-Coimbrões, 2-1.

BASQUETEBOL — *II Divisão:* Leça-Leixões, 39-28; Nun'Alvares-Invicta, 31-35; *Juniores:* Nun'Alvares-Vila-Novense, 13-34; Vasco B-Gaia, 33-28; E. F. do Norte-Porto A, 24-15; Centro-Porto B, 18-33; Académico-Boavista, 23-24. *Infantis:* Nun'Alvares-Vila-Novense, 15-12; E. F. do Norte-Porto A, 5-24; Centro-Porto B, 11-31; Guifões-Vasco A, 18-14.

ANDEBOL — *I Divisão:* Porto-Figueirense, 13-11; Bonfim-Salgueiros, 9-16; *II Divisão:* Boavista-Coimbrões, 15-8; Gondomar-Leixões, 5-10; Mocidade-Leça, 6-5; Ass. Invicta-Académico, 6-11; Sport-Progresso, 7-3.

As palavras de Kubistchek ao passar hoje por Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

afectuosa recepção. Aos jornalistas que o aguardavam, disse-lhes que era sempre com a maior emoção que chegava a esta encantadora cidade e recordava a maneira carinhosa como havia sido recebido aqui, por duas vezes, não só por parte do povo, como do Governo de Portugal. E acrescentou:

— As relações entre os nossos dois países — entre o Brasil e Portugal — precisam de se estreitar cada vez mais, não apenas porque isso constitua uma manobra de diplomacia, mas porque estamos ligados pelo mesmo sangue, pela mesma tradição. Somos filhos de Portugal e disso nos orgulhamos.

Seguidamente, aquele estadista disse:

— Estou novamente no Brasil a participar numa campanha presidencial, para a minha reeleição. E prometo que, se for eleito presidente, em 1965, o primeiro país que visitarei, a primeira viagem que farei, será aqui a Portugal, para rever este povo que tanto nós amamos no Brasil; para rever esta Nação, que constitui a célula-*mater* da nossa formação.

O dr. Juscelino de Oliveira afirmou-nos, depois:

— Aproveito esta oportunidade para saudar cordialmente o Presidente do Conselho, todo o Governo deste País e o povo de uma maneira geral, afirmando-lhes que o Brasil manterá sempre o seu coração aberto para todos.

E a terminar, já a caminho do avião, confiou-nos ainda: «Estou certo de que as relações entre Portugal e a minha pátria serão cada vez mais estreitas e a nossa convivência cada vez maior. Por isso, neste momento, eu estou saudando também a Comunidade Luso-Brasileira, deixando aqui um abraço afectuoso para o povo da grande Nação portuguesa».

Actividades da M. P.

Cento e vinte e um filiados disputaram a prova de tiro «Inauguração»

Na carreira de tiro da Casa da Mocidade disputou-se hoje a prova «Inauguração», com carabina de pressão de ar. A competição decorreu muito animada com a participação de 121 filiados, representando os Centros Especiais de Lisboa, Sintra, Cascais e Oeiras.

As classificações foram as seguintes:

Cadetes: 1.º, José Alberto Neves, 55 pontos; 2.º, Isaías dos Santos Coroado, 51; 3.º, Renato Jordan, 50 p.

Vanguardistas A: 1.º, Manuel Fontes da Silva, 53 pontos; 2.º, João Paulo Segurado, 50 p.; 3.º, Carlos Manuel Oliveira, 49 p.

Vanguardistas B: 1.º, Filipe Morais Sarmento, 52 pontos; 2.º, Diógenes Fernandes, 52 p.; 3.º, Fernando Santos Neto, 49 p.

Presidiu á prova o sr. José Gomes de Araujo, acompanhado dos instrutores Costa e Vasques.

O Campeonato de Futebol

Prosseguiu o Campeonato de Futebol (Vanguardistas B), com os seguintes resultados: Liceu Gil Vicente, 4-Liceu Francês, 1; Colégio S. João de Brito, 3-Casa Pia (Maria Pia), 0; Escola Académica, 2-Escola Machado de Castro, 1; Escola Manuel Bernardes, 2-Liceu Camões, 0; Instituto de Reeducação de Caxias, 2-Centro n.º 1 (Mafra), 0 e Colégio Militar, 4-Casa Pia (Pina Manique), 1.

Preso o agressor de Oswald

(Continuação da 1.ª página)

assistiu ao ataque, declarou que o autor da agressão foi desarmado depois de forte resistência. Acrescentou que Oswald foi atingido na parte inferior esquerda do abdómen e estava inconsciente quando o levaram para o hospital.

A Polícia identificou o agressor como Jack Ruby, proprietário de um «cabaret» onde se pratica o «strip - tease» — «The Carousel Lounge» — a quatro quarteirões do Município.

Dean declarou: «O homem encontrava-se entre os jornalistas, em frente de um dos carros-patrulha estacionados no local para escoltar a viatura blindada em que Oswald seria transportado. Vi o homem abaixar-se e depois erguer-se e disparar o tiro.»

O agressor foi imediatamente dominado pelos numerosos polícias que se encontravam no local e levado para o interior da prisão, sempre resistindo.

Segundo testemunhas oculares, depois de disparar o tiro o assaltante pretendeu ainda saltar sobre Oswald, já prostrado. — (R.)

CONTORCENDO-SE COM DORES

DALLAS, 24. — Ao chegar ao hospital de Parkland, Oswald tinha os olhos fechados e o rosto contorcia-se com dores. A perna esquerda estava dobrada e o corpo era sacudido por espasmos. Foi levado imediatamente para uma das salas dos serviços de urgência. — (A.N.I.).

TRANSFUSÕES DE SANGUE

DALLAS, 24. — Oswald recebeu várias transfusões de sangue. Não se sabe se ele ainda está vivo. — (F. P.).

OITO MÉDICOS OCUPARAM-SE DO FERIDO

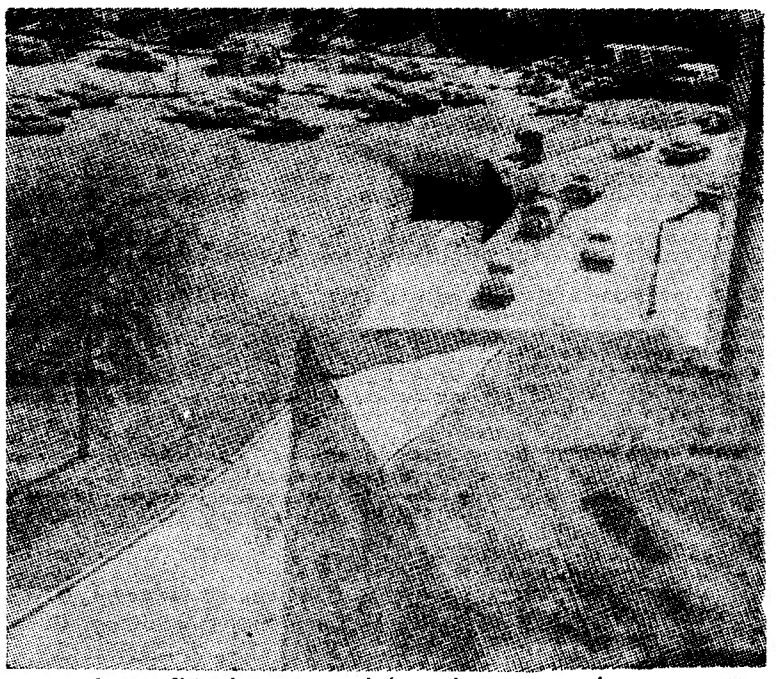
DALLAS, 24. — Oito médicos ocuparam-se de Oswald na sala de urgência numero dois, apenas a três metros do quarto onde o presidente Kennedy expirou, na sexta-feira. — (R.).

QUEM É JACK RUBY, O AGRESSOR

DALLAS, 24.—Jack Ruby, o homem que disparou sobre Oswald, tem cerca de 50 anos. É um pouco gordo e começa-lhe a faltar o cabelo de cor escura.

Veio de Chicago para Dallas, há cerca de 10 anos, tendo-se dedicado sempre á exploração de casas de diversões.

Além do «Carousel» dirige o «Vegas Club», que é um salão de dança, na parte norte da cidade.—(R.).



O angulo e a distancia a que o criminoso disparou, segundo uma reconstituição feita ontem pela Polícia, em Dallas, indicando a seta a posição do carro de Kennedy no cortejo

O que sucedeu aos assassinos de outros presidentes

NOVA YORK, 24 — Todos os assassinos dos presidentes dos Estados Unidos pagaram os seus crimes com a própria vida.

John Wilkes Booth, que matou a tiro o presidente Abraham Lincoln, em 1865, foi apanhado pelos soldados e abatido, doze dias após o assassínio.

Charles Guiteau, um desiludido cobrador de contribuições que alvejou a tiro o presidente Garfield, em Washington, em 1881, foi condenado e enforcado um ano mais tarde.

Gzolgosz, um anarquista, que matou a tiro o presidente Mac Kinley em Buffalo em 1901, foi condenado e electrocutado seis semanas mais tarde. — (R.).

MORREU O VICE-CÔNSUL de Portugal em Rangoon

RANGOON (Birmania), 24. — Foi encontrado morto em sua casa, com um tiro de espingarda, o vice-cônsul de Portugal em Rangoon, dr. Lancelot Rutherford, que contava 55 anos. A Polícia afastou a hipótese de crime.—(A.N.I.).

Ministro dos Estrangeiros

No próximo dia 27, ás 11 horas, o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, dará uma conferência de Imprensa.

Kennedy expirou sem saber o que lhe sucedeu

DALLAS, 24.—«O presidente Kennedy morreu sem saber o que o atingiu» — afirmou o dr. Malcolm Pery, um dos médicos do hospital de Parkland que tentaram salvar o presidente moribundo.

«Estava praticamente morto quando chegou á sala de emergência» — disse o dr. Perry.

«Estou convencido de que o presidente morreu sem se aperceber, por um só instante, do que lhe aconteceu».—afirmou.—(A. N. I.).

Condecoração

LOS ANGELES, 24. — «Em nome do povo dos Estados Unidos», James Roosevelt, representante do Estado da Califórnia, vai pedir ao Congresso a atribuição, a título póstumo, ao presidente Kennedy, da Medalha de Honra do Congresso. — (A. N. I.).

«Jovem Lincoln» foi a expressão usada para designar Kennedy no elogio fúnebre em Boston

BOSTON, 24. — O falecido presidente Kennedy, numa missa aqui celebrada em sua memória, pelo arcebispo de Boston, velho amigo da família foi considerado como «um jovem Lincoln» e um marido e pai dedicado. A missa foi transmitida a toda a nação pela Televisão.

O cardeal, que em 1953 celebrou o casamento de John e de Jacqueline Kennedy, declarou: «Muitos outros recordarão a amplitude de interesses do seu espírito, o seu poder de persuação e a eficiência das suas acções.

O cardeal Cushing, arcebispo de Boston, que amanhã celebrará a missa solene de Pontifical na catedral de São Mateus, em Washington concluiu: «Ele foi chamado para uma vida eterna, acima de todos os conflitos e onde reina a paz. Que a sua nobre alma descanse em paz». — (R.).

KENNEDY SERA ENTERRADO EM ARLINGTON

WASHINGTON, 24 — John Fitzgerald Kennedy terá, amanhã, um funeral de herói, no cemitério nacional de Arlington.

Na sua qualidade de comandante supremo das Forças Armadas, morto no exercício das suas funções, e também como antigo oficial da Marinha ferido em combate durante a Segunda Guerra Mundial, o presidente tem direito a ser enterrado no cemitério onde repousam os maiores militares e heróis dos Estados Unidos.

O presidente Johnson decretou que amanhã seja dia de luto nacional rigoroso, encerrando todos os serviços federais e repartições do Estado. — (A. N. I.).

O Partido Comunista norte-americano nega qualquer relação com Lee Oswald

NOVA YORK, 24. — Dirigentes do Partido Comunista americano, que não quiseram revelar a sua identidade, declararam oficialmente que Lee Oswald, possível assassino de Kennedy, não tem qualquer relação com o partido.

O chefe da Polícia de Dallas, Jesse Curry, com efeito, disse aos jornalistas que Oswald confessara expontaneamente ser comunista. Mas os dirigentes do partido, interrogados pelos jornalistas nova-iorquinos afirmaram «nada terem a ver com esse crime monstruoso». Acrescentaram que preferiam que a sua identidade se conservasse secreta, para evitar cairem sob a alçada da lei que fiscaliza as actividades subversivas. — (F. P.).

WAGONS-LITS COOK

FIM DE ANO NA MADEIRA

N/T FUNCHAL

de 29 de Dezembro a 1 de Janeiro

PARTIDA GARANTIDA

INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Tel PPCA 31521 (6 linhas); Hotel Ritz — R. Rodrigo da Fonseca, 86 — Tel. 68 06 32.

PORTO — Palácio da Nacional — Praça da Liberdade—Tel. 250 40.

COIMBRA — Edifício do Turismo — Largo da Portagem — Tel. 2 53 33 - 2 55 76.

ESTORIL — Arcadas do Parque — Tel. 26 02 85.

Gabardinas - Camisaria - Sapataria - Decorações

?

QUANTOS EMPREGADOS EXERCEM A SUA ACTIVIDADE, DURANTE ESTE MÊS, NA

DINFER

Responda, num simples postal (nome e morada completos), até 30 de Novembro, e não perderá o seu tempo !...

Volte a consultar o n/ anuncio neste jornal, em 6 de Dezembro, porque pode muito bem lá encontrar o seu nome.

Estabelecimentos DINFER

Rua Dom Duarte, 3

4 pisos — 2 elevadores (Frente ao Hotel Mundial)

Lanifícios - Sedas - Algodões - Malhas

ÀS SENHORAS DE LISBOA

O estabelecimento que a CASA DA SORTE está a instalar em Lisboa, em pleno Chiado, na esquina da Rua Garrett com a Rua Ivens, e que dedica especialmente às Senhoras, encontra-se quase concluído. Assim, dentro de poucos dias, poderão V. Ex.as tentar ali a sua sorte para os 16 milhões da Grande Lotaria do Natal.

AO PÚBLICO EM GERAL

A CASA DA SORTE agradece aos Clientes que utilizam o seu estabelecimento do Rossio, em Lisboa, a forma compreensiva e amável como aceitaram o aspecto provisório do alargamento daquelas instalações que permite, desde já, atender ràpidamente todos quantos ali se dirigem, quer para compra de LOTARIA e VALORES SELADOS, quer para o preenchimento e entrega de boletins do TOTOBOLA.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de oeste, o céu estava geralmente pouco nublado, com excepção do Algarve, onde estava muito nublado e chovia por acção de uma superfície frontal.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 12°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 13°; Lisboa e Faro, 15°; e Funchal, 17°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°,8; mínima, 14°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,8; mínima, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,6; na água do mar, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento fraco ou moderado de oeste, rondando para norte a sul do referido sistema; aguaceiros nas regiões do norte; nevoeiro matinal. Pequena subida de temperatura, com acentuado arrefecimento nocturno.

PRATEX

Dá vida aos prateados, pedidos ao tel. 668467.

«Gostaria de visitar Portugal»

— uma frase de Kennedy nos jardins da Casa Branca

Várias vezes teve ensejo o presidente Kennedy de manifestar publicamente o seu apreço pelo povo português. E não o fez apenas por palavras, cuja sinceridade poderia julgar-se artifício diplomático, mas sim por atitudes e decisões, concretas e inegáveis, que distinguiram Portugal entre os países mais estreitamente ligados, por laços de amizade, aos Estados Unidos.

Não foi, também, apenas como presidente da nação americana que revelou tais sentimentos. Já antes, o senador John F. Kennedy, do Massachusetts, se havia mostrado grande amigo dos portugueses, por intermédio de uma acção persistente no sentido de conquistar benefícios para a nossa colónia. John Kennedy deu todo o seu apoio a essa colónia e aos luso-americanos, entre os quais tinha muitos amigos. Manteve, igualmente, relações de convívio com as comunidades lusas nos Estados Unidos, o que levou a que tivesse sido agraciado com o Prémio Anual Pedro Francisco, instituído pela União Continental Portuguesa para galardoar individualidades que prestem relevantes serviços a essas comunidades. Membro da Associação Luso-Americana, foi então distinguido com aquele prémio, durante uma cerimónia, que se efectuou num almoço em Washington. Kennedy era, na altura (Outubro de 1959) apenas um senador candidato á presidência dos Estados Unidos. Perante algumas centenas de portugueses e de americanos, estando presentes o embaixador de Portugal, dr. Luís Esteves Fernandes e o presidente da U. C. P., sr. Luís Gomes, o senador do Massachusetts enalteceu os luso-americanos como «uma grande fonte de energia para o país», afirmando que trabalharia para que fosse estabelecida a permissão de entrada a maior numero de emigrantes portugueses nos Estados Unidos. O candidato democrático havia já tido, em 1958, uma atitude decisiva e uma acção preponderante no auxílio aos 1500 portugueses da ilha do Faial, aos quais a erupção do vulcão dos Capelinhos deixara sem lar e sem haveres. Apoiado por outro senador, John O. Pastore, conseguira que o Senado estudasse e desse viabilidade á sua proposta de lei, apresentada nesse sentido.

O presidente Kennedy convive, nos jardins da Casa Branca, com um grupo de jornalistas, entre os quais se vê o nosso camarada Maurício de Oliveira (o terceiro a contar da esquerda), por ocasião da sua visita aos Estados Unidos, há cinco meses

Eleito, depois, presidente dos Estados Unidos, Kennedy não esqueceu os seus amigos portugueses ou luso-americanos, nem sequer Portugal, desenvolvendo uma política de compreensão e amizade no emaranhado das subtilezas diplomáticas internacionais em que o nosso País fora envolvido.

Foram provas patentes desse espírito as audiências que concedeu, tanto ao ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, que, recentemente, teve uma hora de conversações com o chefe da nação americana, como ao embaixador dr. Theotónio Pereira. Em todos esses momentos, houve compreensão e amizade, nos limites do equilíbrio, inteligência, bom senso e maleabilidade, que caracterizavam o grande chefe político mundial.

Quando, este ano, em fins de Junho, o presidente Kennedy partiu dos Estados Unidos para uma breve visita á Europa, teve oportunidade de manifestar, mais uma vez, o seu interesse pelo nosso País, como o disse ao receber o nosso camarada Maurício de Oliveira, na Casa Branca, no dia 12 de Junho ultimo: «oGstaria imenso de visitar Portugal».

Entretanto, a deslocação de Kennedy havia sido cronometrada de forma que não lhe deu essa oportunidade.

Quando, no regresso a Washington, o seu avião voou sobre Portugal (4 de Julho passado), Kennedy expediu de bordo o seguinte telegrama para o sr. almirante Américo Thomaz:

«Ao sobrevoar Portugal em direcção aos Açores para uma curta paragem de reabastecimento, envio a Vossa Excelência os meus calorosos agradecimentos pelas amabilidades recebidas dos funcionrios portugueses que se ocuparam desta viagem. Constitui para mim um prazer estar em solo português, ainda que por um período tão breve, e aproveito esta oportunidade para exprimir a minha convicção de que as nossas duas nações continuarão a ser aliadas e amigas.— a) *John F. Kennedy*».

Nos breves instantes que esteve no aeroporto das Lajes, o presidente Kennedy aproveitou a oportunidade para telefonar para a Casa Branca, tendo ainda declarado aos funcionários portugueses ali em serviço: «Espero, um dia, visitar o vosso País».

Entretanto, um tiro levou o presidente que prometeu ao povo americano manter «uma paz sem um tiro», pondo fim a uma possível oportunidade da população portuguesa, de que ele foi muito amigo, o receber, um dia, com um sincero e entusiástico «Welcame Kennedy!».

O senador John Kennedy, em Outubro de 1959, recebe o Prémio Pedro Francisco, com que fora galardoado pela União Continental Portuguesa, que agrupa as comunidades luso-americanas, de cuja Associação o falecido presidente era membro ilustre

UMA CARREIRA POLÍTICA CARACTERIZADA POR UM INTENSO DINAMISMO

Em menos de três anos á frente dos destinos da grande nação americana, John Kennedy multiplicou-se, verdadeiramente, em contactos internacionais, tanto em visitas dele a países estrangeiros como nas recepções dadas a estadistas estrangeiros na Casa Branca. Foram muitos os chefes de Estado ou os chefes de Governo com os quais o falecido presidente esteve em contacto durante o seu mandato tão trágicamente interrompido.

Entre outras visitas e recepções assinalemos as seguintes:

Junho de 1961 — *O presidente Kennedy visita a Europa, para conferenciar em Viena de Áustria, em 3 e 4 de Junho, com o primeiro-ministro soviético, Nikita Krushchev. Nessa mesma viagem, Kennedy conferenciou também com o presidente de Gaulle, em Paris, e com o primeiro-ministro Harold Macmillan, em Londres.*

Dezembro de 1961 — *Em 15 de Dezembro, Kennedy partiu para a sua visita á América Latina, estando nesse dia, em São João de Porto Rico. Na visita acompanhou-o sua esposa, Jacqueline Kennedy. Em 16 de Dezembro, seguiu para Caracas, na Venezuela, onde foram recebidos pelo presidente Rómulo Bettancourt. Em 17 de Dezembro, o presidente e sua esposa seguiram para Bogotá, na Colombia, sendo recebidos pelo presidente Alberto Lleras Camargo. Nesse mesmo mês, em 21 e 22, Kennedy seguiu para as Bermudas, onde teve conferências com o primeiro-ministro Harold Macmillan.*

3 de Abril de 1962 — *Em Washington, Kennedy recebe o presidente da Republica do Brasil, João Goulart.*

10 a 17 de Abril de 1962 — *O xá da Pérsia e a imperatriz Farah visitam os Estados Unidos oficialmente, sendo recebidos por Kennedy e sua esposa, na Casa Branca.*

28 e 29 de Abril de 1962 — *Macmillan vai a Washington onde conferencia com Kennedy sobre os problemas internacionais.*

9 e 10 de Maio de 1962 — *O primeiro-ministro da Noruega, Einar Gerhardsen e sua esposa visitam Kennedy, em Washington, tratando da política do Mercado Comum.*

22 e 24 de Maio de 1962 — *Visita oficial do presidente da Costa do Oiro, Felix Houphouet-Boigny, a Washington, como hóspede do presidente Kennedy. Houphouet-*

(Continua na página central)

Com Franco Nogueira

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

ANEDOTAS ACADÉMICAS

RIO DE JANEIRO, Novembro — *Josué Montello foi o autor do «Auto das Três Capitais», que eu fui incumbido de montar e dirigir na inauguração de Brasília. Um trabalho de loucos! Só transportar mil e quinhentas pessoas do Rio de Janeiro para a nova capital foi façanha de bandeirantes. E, depois de lá estarmos, onde e como alojar tanta gente? Enfim, sofremos um pedaço, mas tudo acabou gloriosamente. Quando se vence, os sofrimentos esquecem logo. Eu tinha escolhido o ultimo dia das comemorações para apresentar a nossa colorida alegoria. Foi a 23 de Abril. Quando tudo acabou, na hora dos abraços e das lágrimas (as lágrimas são inevitáveis) disse-me o presidente Juscelino:*

— E eu que deixei ir embora, ontem, o cardeal Cerejeira, sem ele assistir a este espectáculo! Que pena! Não me perdoo a mim próprio!

Foi na verdade um êxito. E desde então Josué Montello e eu mantemos aquela solidariedade sentimental que une os soldados que tomaram parte na incerteza das grandes batalhas...

É essa, portanto, a razão por que Josué Montello nunca se esquece de me enviar os livros que publica. Aqui está o ultimo: «Pequeno Anedotário da Academia Brasileira». Um livro de anedotas académicas, e tendo como protagonistas aqueles homens de letras que, de comum acordo, se juntaram para fundar uma academia que, desde então, os consideraria imortais.

Há no livro um evidente interesse de história literária. E, por vezes, algumas das suas evocações chegam, mesmo, a fazer sorrir, o que não deixa de ser importante nestes nossos tempos tumultuosos em que a anedota

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine — **aos sábados**

O problema das praias algarvias

não desafectadas da sujeição ao domínio público marítimo está a apaixonar as populações

OLHÃO, 24. — Nota-se por todo o litoral algarvio o maior interesse pelo delicado problema da não desafectação das ilhas costeiras do domínio marítimo, o que está impedindo o desenvolvimento das várias e maravilhosas praias que o próprio povo animou rápidamente, não só pelas inumeras casas de cal e areia como por outras habitações pré-fabricadas, muitas das quais bastante despendiosas e de bom gosto.

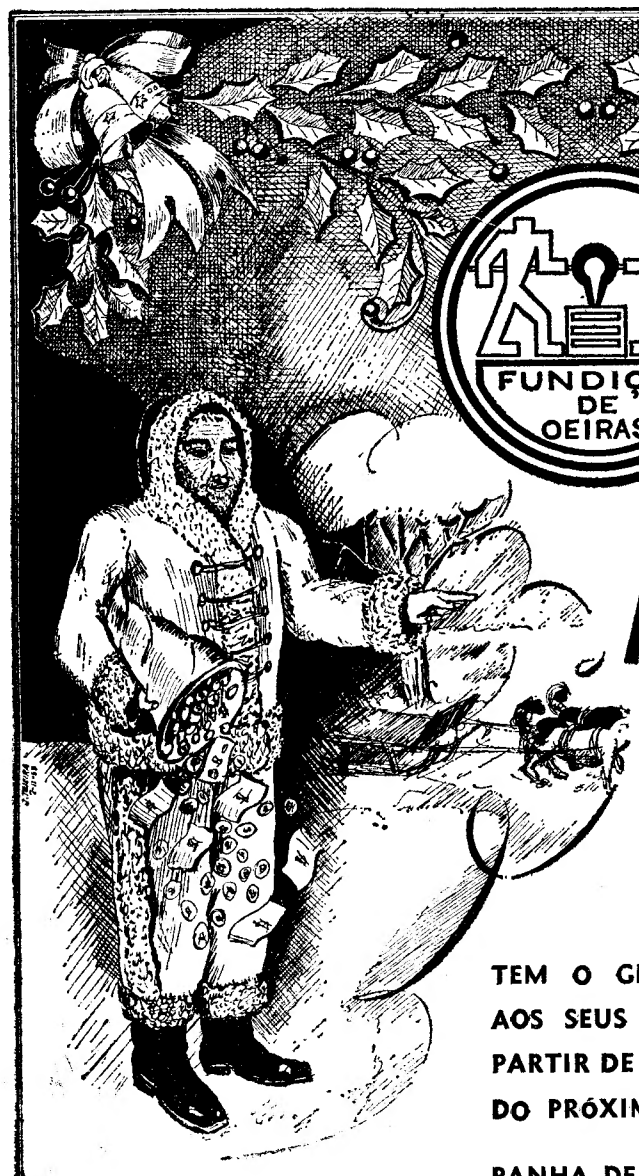
A população olhanense junta os seus clamores aos da cidade de Tavira pela não desafectação da ilha daquela cidade algarvia, que fica, assim, sem uma praia privativa, recanto turístico de aprazível beleza e de futuro progressivo.

Olhão tem uma vasta praia — a da Armona — a mais setentrional praia de todo o litoral algarvio, com uma extensão para a costa e para a Ria Formosa, á volta de 10 quilómetros, com um óptimo parque de campismo, que a Camara ali ergueu com gosto, á semelhança do que a «Orbitur» veio a executar mais tarde, com os seus «bungalows», onde milhares de estrangeiros têm passado as suas férias.

O próprio ministro do Exército já a conhece, por ali ter passado alguns dias. Ora, Olhão alarmou-se com a não desafectação da ilha de Tavira, e muito mais se alarmou ao saber que a Direcção da Hidráulica do Guadiana está a mandar demolir todas as casas pré-fabricadas ali existentes, algumas no valor aproximado a uma centena ou mais de contos.

Por isso, e porque se trata de um caso inédito e incompreensível, os telegramas aos srs. presidente do Conselho e ministros das Obras Publicas e da Marinha, estão a ser enviados dia a dia, cada vez em numero mais elevado, pedindo, não só a rápida desafectação da maravilhosa praia da Armona, como a suspensão da ordem emanada da Direcção da Hidráulica do Guadiana, que se propõe tudo destruir e votar ao abandono, como há uma trintena de anos estava a maravi-

(Continua na página central)



FUNDIÇÃO DE OEIRAS

A FUNDIÇÃO DE OEIRAS

TEM O GRATO PRAZER DE ANUNCIAR AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE, A PARTIR DE NOVEMBRO ATÉ 15 DE JANEIRO DO PRÓXIMO ANO, LANÇA A SUA CAMPANHA DE **NATAL,** OFERECENDO EM TODO O SEU MATERIAL DE QUEIMA, O DESCONTO DE **5 %**

Todos os nossos produtos encontram-se à venda nos melhores estabelecimentos da especialidade do País

DISTRIBUIDORES:

PARA O NORTE: DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA NOVA DE S. CRISPIM, 31, 1.º-Dt.º — TELEF. 49 14 49

PARA O SUL: SANITEX — Comércio de Representações
RUA LUÍS AUGUSTO PALMEIRIM, 20-B—LISBOA—TEL. 71 25 25

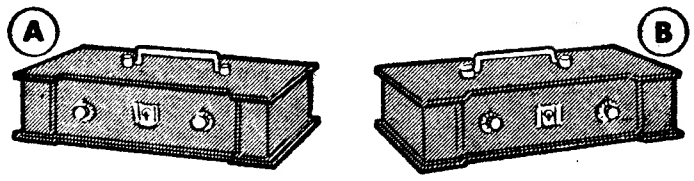
D L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

10.ª SESSÃO 30/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

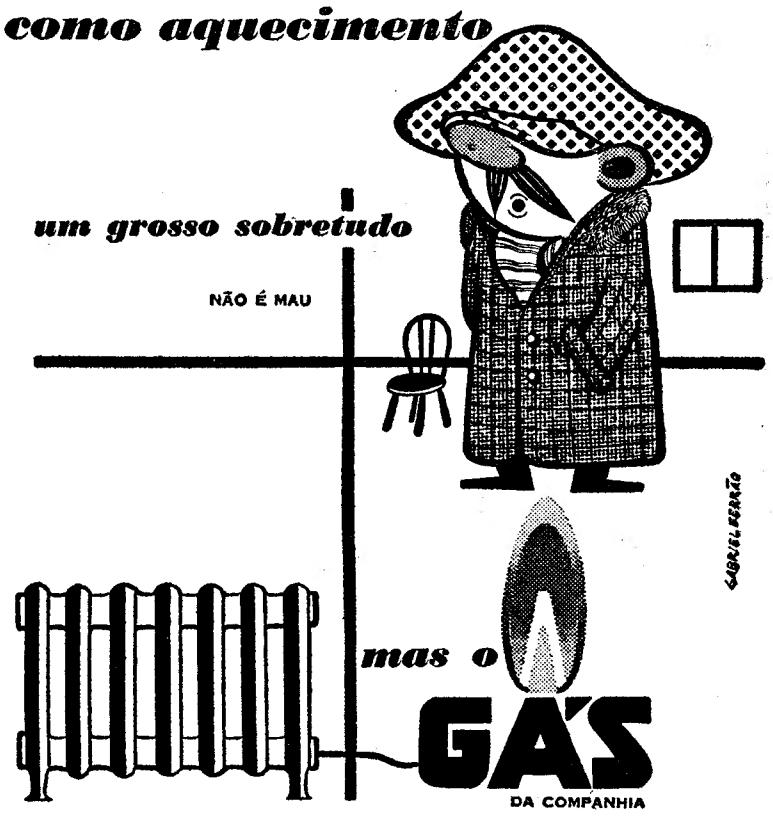
☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

como aquecimento



um grosso sobretudo

NÃO É MAU

mas o

GÁS

DA COMPANHIA

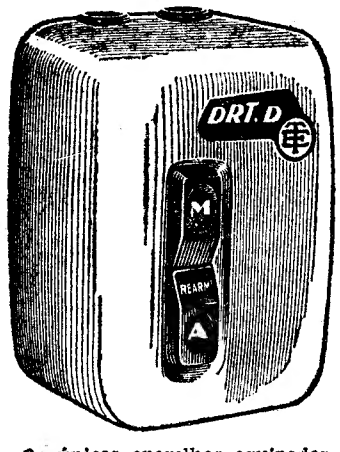
dá muito mais resultado

UMA CHAMA QUENTE E BOA AO SERVIÇO DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
Salões de Venda
Rua Garrett, 2 — Rua da Boa Vista, 39

Télémécanique

CONTACTORES-DISJUNTORES
para comando e protecção de motores eléctricos



Os únicos aparelhos equipados com relés
COMPENSADOS
e DIFERENCIAIS

Telemec R. D. Estefânia, 92-A LISBOA

RÁDIO-TELEVISÃO

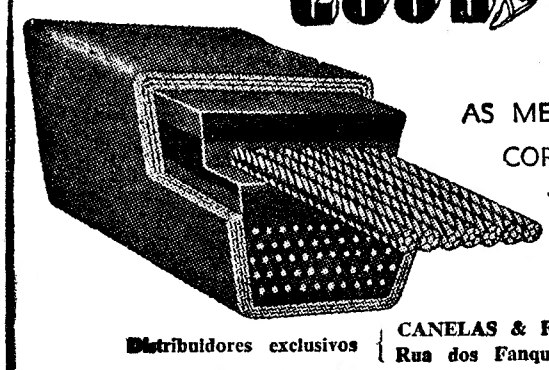
RESPECTIVAMENTE A:
Esc. $70 por dia (Campanha de divulgação do Rádio)
e **Esc. 5$30 por dia**
CASA FIGUEIRÔA
Rua Macau, 8-B — Telefs. 847835 e 832556
CAMPANHA DE FIM DE ANO com
BRINDES
A TODOS OS CLIENTES
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE **PRONTO PAGAMENTO**
ASSISTÊNCIA DIRECTA

Ofereça pelo NATAL

o novo **KELVINATOR**
Um **FRIGORÍFICO** superior por preço inferior

CASA JUNIOR Rua do Alecrim, 21-A
(AO CAIS DO SODRÉ) Telefone 321053

GOODYEAR



AS MELHORES
CORREIAS
TRAPEZOIDAIS

Distribuidores exclusivos { CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — Lisboa

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 226550
Rua do Norte 61 (Ao Camões)

FRIGORÍFICOS

«OCASIÃO ÚNICA — ECONOMIZE COMPRANDO AO PREÇO DA FÁBRICA, COMO ATÉ AGORA NUNCA FOI POSSÍVEL»
ESTABELECIMENTOS POLICOMÉRCIO
Armazenistas e Importadores directos
RUA PASSOS MANUEL, 3-C — LISBOA
Telefones 42085 e 735588

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDEM-SE EM SACAVÉM COM PROJECTO APROVADO
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 9947

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● Auxílio oficial ao cinema brasileiro

RIO DE JANEIRO, 24.—«Rei Pelé» e «Vidas Secas» foram os dois primeiros filmes premiados com a quantia de 20 milhões de cruzeiros cada um, da série distinguida pelo Estado de Guanabara, numa iniciativa destinada a encorajar os cineastas brasileiros.

As outras longas metragens laureadas foram «Garrincha, alegria do povo» e «Porto das Caixas», o primeiro com quinze milhões de cruzeiros e o outro com cinco milhões.

Na categoria das curtas metragens, o Estado de Guanabara premiou «Bossa Nova no Rio», com dez milhões de cruzeiros, «Couro de gamo», com oito milhões, «Menino de calças brancas», com três milhões, «Prisão do cabo», com dois milhões, e «Aldeia», com igual importancia.

Foram também atribuidos cinco milhões ao conjunto de jornais de actualidades cinematográficas «Canal 100» — (A. N. I.).

● Reaparecimento de uma vedeta do teatro russo

HOLLYWOOD, 24. — Gregory Gay, que foi uma das vedetas do Teatro de Arte de Moscovo, antes da revolução bolchevista, desempenha no filme «Beijos para o meu presidente», o papel de um representante russo nas Nações Unidas. — (A. N. I.).

● Um antigo Tarzan vai caçar em Angola

SÁ DA BANDEIRA, 24.—Foi anunciado nesta cidade que devem vir, brevemente, a Angola os actores cinematográficos Roy Rodgers, intérprete de filmes de «Cowboys», e Lex Barker, antigo protagonista do «Tarzan», a fim de caçarem na região Dirico, onde ainda recentemente, esteve a caçar o irmão do xá da Pérsia. — (A. N. I.).

● Maximilian Schell não contracenará tão cedo com Soraya

PARIS, 24. — O actor suiço Maximilian Schell, laureado com um «Oscar» pela sua interpretação em «O julgamento de Nuremberg» e cujo noivado com a princesa Soraya da Pérsia foi há pouco anunciado, esclareceu que não participará em qualquer dos dois filmes em que Soraya deverá começar a actuar em breve.

O irmão de Maria Schell precisou que os seus projectos imediatos prevêm, uma actividade teatral paralela á sua actividade cinematográfica e recusou-se, terminantemente, a responder a quaisquer perguntas acerca das suas relações pessoais com Soraya. — (A. N. I.).

● A secretária de Perry Mason aprende estenografia

NOVA YORK, 24. — Barbara Hale, (a secretária Della Street do advogado Perry Mason, na série famosa da TV), matriculou-se num curso nocturno de estenografia para juntar a realidade á ficção do seu papel. — (A. N. I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- As actrizes Lucia Teles e Maria Cristina e os actores Armando Cortez e Varela Silva, foram os intérpretes da peça de Manuela Reis «Um Criado para servir V. Ex.ª», que Rádio Clube Português transmitiu esta tarde no programa «Domingo á Tarde».
- Duas composições de Álvaro Duarte Simões: «Algemas» e «Rasga o Passado», foram incluídas no repertório de Amália Rodrigues, fazendo já parte do disco de longa duração que foi recentemente posto á venda.
- É possível que a peça de António Botto «9 de Abril» seja representada durante a presente temporada. A confirmar-se a sua apresentação, esta será feita no Trindade, pela Companhia Nacional de Teatro.

NO D. MARIA II

Estão em ensaios quatro peças

As palavras da crítica, quando, há duas semanas, se repôs Molière no palco prestigioso do Teatro Nacional D. Maria II, com a estreia de «Tartufo», na tradução de António Feliciano de Castilho, actualizada para a cena pelo dr. Costa Ferreira, não deixavam duvidas quanto á classe do espectáculo que se oferecia ao publico de Lisboa. Desde a noite memorável da estreia, o êxito tem vindo a tornar-se cada dia mais evidente e são cada vez mais calorosas as palmas do publico e os comentários de aplauso. A empresa tem, porém, diante de si um programa de trabalhos de uma grande vastidão e responsabilidade, estando neste momento a ensaiar mais quatro peças. E, em resultado disso, não obstante o êxito atingido, «Tartufo» só poderá manter-se no cartaz, nesta primeira fase, pouco mais de um mês.

NO AVENIDA

Sobe á cena em breve «As que têm de servir»

Velozmente, em nítida projecção a caminho do êxito, Nicolau Breyner vai obter, em «As que têm de servir» o decisivo impulso para a fila cimeira da popularidade. A seu lado, outros nomes famosos no mundo do espectáculo português, dão as mãos para tornarem a ultima comédia de Alfonso Paso um novo êxito e uma inesgotável fonte de alegria: Humberto Madeira, Leónia Mendes, Isabel de Castro, Yola e vedetas que, a pouco e pouco, iremos apresentando nestas colunas.

NO MONUMENTAL

António Silva um nome de destaque em «O Gato»

António Silva, um dos maiores nomes do teatro português, continua a obter, em «O Gato» as mais sadias gargalhadas do publico que, todas as noites, esgota o Monumental para se divertir com a melhor comédia do ano. Figura popularíssima da cena nacional, com um prestígio e um talento difíceis de equiparar, António Silva é uma das «estrelas» do tablado do Saldanha: um palco onde Henrique Santana, Irene Isidro e Costinha são outros «leaders» do elenco do melhor espectáculo da temporada.

Recintos de diversões

O guitarrista José Ramos e a artista Isaura Alice de Carvalho, que há dias trabalharam com grande êxito na Televisão, encontram-se desligados de compromissos.

— O artista madeirense Fernando Madeira está a actuar no restaurante típico «O Faia».

— Tem estado doente o poeta António Vilar da Costa.

— Está a actuar com agrado na «Tipoia» a artista do norte Maria Emília.

— Está despertando grande interesse o festival de amanhã, ás 16 horas, na sede do Sector XI, na Rua da Vinha, 20.

TABACARIA LENA

ANTÓNIO SALVADO FAZENDA E ESPOSA, PARTICIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES E PESSOAS AMIGAS QUE ABRIU O SEU NOVO ESTABELECIMENTO NA AV. RESSANO GARCIA, 34-B.

HERMES PORTELA apresenta
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ás 20.45 — 23 h.
(Maiores 17 anos)
EM PLENO ÊXITO
A REVISTA POPULAR
Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!
LUXO ! GRAÇA ! FANTASIA ! ESPECTÁCULO !
AIDA BAPTISTA ● CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ ● EMÍLIO CORREIA
o actor cómico BARROSO LOPES
e o brilhante actor RIBEIRINHO á frente dum grande elenco
Um grandioso conjunto de atracções nacionais e estrangeiras

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA A PORTUGUESA
PREÇOS NORMAIS
SERVE-SE CAFÉ TOFA
Este estabelecimento está equipado com a famosa máquina LA CARIMALI
RUA DOS SAPATEIROS, 108 — LISBOA
RESERVE A SUA MESA PELO TELEF.: 324187

MONUMENTAL
TELEF. 555133—(ADULTOS)
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
O grande triunfo de gargalhada
O GATO
UM MUNDO DE RISOTA AO ALCANCE DE TODA A GENTE
13 SEMANAS DE ÊXITO
com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, COSTINHA e outras grandes «estrelas»

Luísa Durão

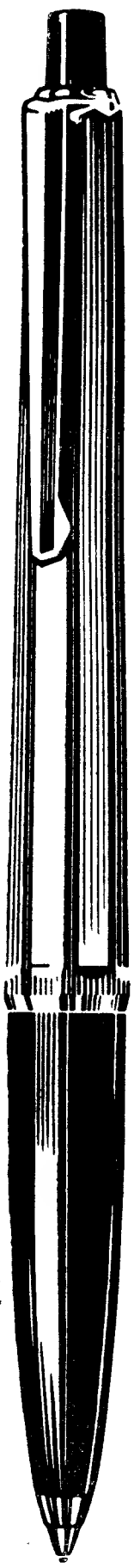
SELECTION

Exclusif Sélection
BATON
FIXO
MAS
UNTUOSO

JANTE HOJE NO SABIÁ
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

CHEGOU DA SUÉCIA UM ÊXITO SEM PRECEDENTES



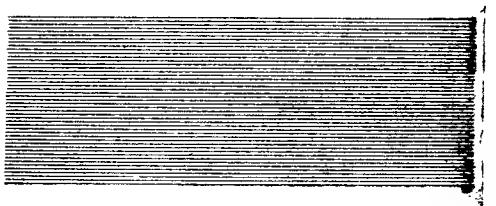
Está a ser apresentada em todo o mundo esta nova esferográfica, concebida por engenheiros e especialistas suecos, que conseguiram adiantar-se à técnica actual!

Nova esfera porosa de Tungsténio.

Novo mecanismo de precisão cronométrica.

Uma escrita limpa, suave e nítida!

Nova recarga gigante SUPER-MAGNUM.



Três modelos BALLOGRAF epoca à sua escolha:

102 - EPOCA
corpo cromado e de plástico.
Côres variadas

103 - EPOCA
corpo de plástico e elementos metálicos cromados

101 - EPOCA - Luxo
corpo dourado, de qualidade excepcional.

Recarga gigante SUPER-MAGNUM apresentada num tubo de plástico transparente, com garantia total.
3 modelos de esfera: normal, fina e grossa.

BALLOGRAF epoca

Laforest, Lda. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

A Mobil Portuguesa

prestou homenagem a 10 funcionários que completaram 40 anos de serviço

A administração da Mobil Portuguesa prestou ontem homenagem, durante um jantar que se efectuou na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, a 10 colaboradores seus que completaram este ano 40 anos de serviço. Assim, a mais antiga companhia petrolífera que opera em Portugal, passa a ter no seu activo 48 empregados com mais de 40 anos de serviço.

Entre os presentes é justo distinguir o sr. José Gualdino de Oliveira que este ano, e há bem pouco tempo, completou 50 anos de serviço, razão porque foi nessa oportunidade alvo de significativa e especial distinção por parte da Mobil.

Ontem foram homenageados os funcionários srs. Manuel da Silva Baltazar e António dos Santos Caparica que completaram 45 anos ao serviço da empresa; e os srs. Arnaldo de Sousa Bastos, António Navarro Soeiro, José da Luz Valente Pereira, Carlos Ferreira, Ricardo Caridade, Alexandre Cardoso Meirelles Jor., Alberto Ferreira, Serafim Joaquim Barbosa, Alberto Domingos Ribeiro, Jacinto Gabriel dos Santos Neves, estes com 40 anos de serviço

Esta homenagem que já é tradicional, é um agradecimento do conselho de administração á dedicação e aos serviços prestados por estes colaboradores, ao longo de quatro décadas, dedicação e serviços que contribuiram largamente para a consolidação do prestígio que a Mobil desfruta hoje em todo o País.

Presidiu o eng. José Frederico Ulrich, que estava acompanhado dos seus colegas do conselho de administração, srs. David K. Roberts, José Telles, António Valladas e T. Mouta Felgueiras.

Aos brindes usaram da palavra, em nome do conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa o administrador delegado, sr. David K. Roberts, e em nome dos homenageados, o sr. José da Luz Valente Pereira.

Linha de SINTRA

Homenagem ao visconde de Asseca

O visconde de Asseca, apaixonado de Sintra, á qual, primeiro como vereador e presidente da Comissão Municipal de Turismo e já há alguns anos como presidente da Camara, tem prestado grandes serviços ao concelho, recebeu hoje uma expressiva homenagem, por iniciativa do Progresso Clube, de Algueirão-Mem Martins, de todas as colectividades desportivas, recreativas e humanitárias concelhias.

A's 11 horas, já estavam concentradas, em frente do edifício do antigo Casino, na Estefania, com os respectivos estandartes, as representações de todas essas agremiações.

Ao meio-dia, já com a presença dos dirigentes dos organismos, do governador civil de Lisboa, do director-geral dos Desportos, do inspector do Serviço de Incêndios da Zona Sul, do presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, de representantes da Imprensa diária e regional e doutras entidades, efectuou-se, no átrio do edifício, uma sessão solene, na qual foi lida uma mensagem de saudação e agradecimento, em pergaminho, artísticamente encadernada, que foi entregue ao homenageado.

O visconde de Asseca agradeceu a todos os presentes, em especial aos dirigentes do Progresso Clube, afirmando que tudo quanto tem feito e continuará a fazer por Sintra não merece agradecimento, pois só lhe dá prazer, apenas lamentando não poder levar a efeito tudo quanto ela e o seu povo são dignos de ter.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O alegre forasteiro» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Dinheiro e só dinheiro» e «Perseguem o meu filho» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «Tiara Tahiti» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Serviço a domicílio» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «A grande família» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Tarzan, o filho das selvas» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «O rapaz atómico» e «O guerreiro apache» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia (vila), 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)

DAMAIA — *Lemos* — R de Goa (Tel. 932121).

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

COLARES — *Abreja* — (Telef. 299088)

Encerra-se hoje a I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo

Encerra-se hoje, ás 20 horas, a I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo, patente ao publico na sede social da Agência de Viagens e Turismo «Star», na Avenida Sidónio Pais, 4-A, onde tem sido admirada por milhares de visitantes.

O curioso certame, que tem o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, despertou o mais vivo interesse pela originalidade do seu tema e modelar organização. Com efeito, contando com a participação de 23 dos maiores filatelistas do País, reune elevado numero de espécies raras e de grande beleza plástica, num conjunto tão valioso que foi seguro em mil contos.

Selos de todo o Mundo que, de perto ou de longe, estão relacionados com o turismo, foram reunidos neste grande certame.

CONFERÊNCIAS

«Aspectos da Ovinicultura Nacional»

COVILHÃ, 24. — Por iniciativa do presidente da Camara Municipal e do presidente do Conselho Regional de Agricultura da Beira Baixa, o dr. Guilherme Pereira, chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários (Melhoramento Animal), proferirá, no dia 28, ás 15 horas, na sala das sessões do Município, uma conferência, intitulada «Aspectos da Ovinicultura Nacional», integrada no ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o segundo Plano de Fomento.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

A B C

Telefone 366745

Adultos

Yvone Silva

AS 20.45 E 22.45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A REVISTA

CHAPÉU ALTO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, AS 21.30 (MAIORES DE 12 ANOS)

O SUPERESPECTACULO

CIRCO

A ALEGRIA DE LISBOA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRACÇÕES AMANHÃ

ESPECTACULO DA MODA

ÚLTIMOS DIAS DESTA COMPANHIA

V salão de artes domésticas

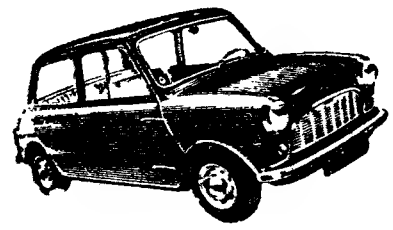
NO PAVILHÃO DA F. I. L. À JUNQUEIRA

ABERTO ATÉ 11 DE DEZEMBRO

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

HOJE, 1.º DOMINGO

ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS



COM O BILHETE DE ENTRADA SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTE MAGNIFICO AUTOMÓVEL MORRIS MINI-MINORS, QUE SE REALIZA NA NOITE DE 11 DE DEZEMBRO

VISITE O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

Transportes assegurados pela Carris, através das Carreiras:

AUTOCARROS: n.os 12, 14 e 14-A.

ELÉCTRICOS: 17 (Praça do Chile-Belém), 16 (Xabregas-Belém) e 15 (P. Comércio-Dafundo) Carreiras extraordinárias de autocarros com partida da Praça Marquês de Pombal.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) — Uma história empolgante passada no Havai moderno!

3.ª SEMANA

FRONTEIRA DO PECADO

com Charlton Heston e Yvete Mimieux

AVISO — Em virtude do adiamento da ANTE-ESTREIA e ESTREIA do filme «LAWRENCE DA ARÁBIA» os possuidores dos bilhetes já vendidos para os espectáculos de 4.ª e 5.ª-feira, devem dirigir-se á bilheteira para os trocar para qualquer outro dia.

EDEN — Telefone 320768 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA — Uma comédia cheia de graça em Eastmancolor

A CASTA SUSANA

com a galante e sugestiva Marujita Diaz e Rafael Alonso

As mais complicadas e hilariantes situações.

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) — Channing Pollock

na fabulosa odisseia de um romântico aventureiro

ROCAMBOLE

com Hedy Vessel e Nadia Gray

POLITEAMA — Telefone 326305 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 — 2.ª SEMANA — Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras

O TESOURO DO LAGO DA PRATA

(Cinemascope) com Lex Barker

A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West Eastmancolor — (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 (M. 17 anos) — TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON

com Henry Fonda — Charles Laughton — Don Murray e Walter Pidgeon

DONA MARIA II — Todas as noites às 21.45 (ADULTOS)

UM ÊXITO CLAMOROSO

TARTUFO

de MOLIÈRE

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA

Lino Ventura um «duro» do cinema

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

com Bernard Blier — Sabine Sinjen — Francis Blanche e Claude Rich

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) — As sensacionais aventuras dum famoso personagem...

ROCAMBOLE

Channing Pollok — Hedy Vessel e Nadia Gray

Euroscope e Eastmancolor

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem

AGENTE SECRETO 007

com Sean Connery e Ursula Andress

MONUMENTAL — Telefone 555131 — Às 15 e 21 horas (M. 17 anos) — O grande êxito de Lisboa em 5.ª SEMANA

CLEÓPATRA

com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

RESTELO — Telefone 610375 — Às 21.15 (M. 12 anos) — O mais extraordinário filme de CANTINFLAS

O ANALFABETO

com Licia Prado — Angel Baraza

ROYAL — Telefone 865037 — Às 15 e 21 horas (M. 17 anos) — O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO

O ANJO DA MALDADE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — Às 21 horas (M. 12 anos) — A RAPARIGA DA MONTANHA

OS REIS DO RISO

IMPÉRIO — Telefone 555134 — A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) — em 2.ª SEMANA a comédia em Agfacolor

TAMBÉM SOU MULHER

com Maria Schell, Paul Hubschmid e Hans Nielsen

ODEON — Telefone 326283 — As 15.15, 18.15 e 21.30 — 2.ª SEMANA — SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspense»

NOITES DE CASABLANCA

Eastmancolor — Canções maravilhosas (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47663 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) — 2.ª SEMANA GRANDE ÊXITO!

Sarita Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizzi, em

NOITES DE CASABLANCA

Canções, romance e «suspense» num filme fora de série — Eastmancolor.

ALVALADE — Telefone 763086 — A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos) — «Suspense» e gargalhadas

EM 2.ª SEMANA

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

com Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche e Claude Rich

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155 — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos) — O CLUBE DO DIABO

MANOBRA DE SAIAS

5.ª-feira — A UNICA ESPERANÇA (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917 — Às 21 horas (M. 12 anos) — BALALAIKA

NÃO SOU O CRIMINOSO

S. LUIZ — Telefone 48560 — Às 21 horas (M. 17 anos) — O DIABO E OS DEZ MANDAMENTOS — UMA VIDA

GABARDINES E IMPERMEÁVEIS

NYLON - TERYLENE, em seda c/ espuma

Última novidade — Os mais recentes modelos

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

Facilitamos o pagamento em 6 e 12 meses c/ e s/ fiador

ESPANTOSO!

apenas

850$50

* 1 ano de garantia

FOGÕES PARA TODA A GENTE

Procurando servir ainda melhor um número sempre crescente de clientes, GAZCIDLA oferece:

UM FOGÃO GAZCIDLA APENAS POR: 945$00
(10% Campanha do Natal). -94$50
Preço final. 850$50

Esmaltado
Duas bocas
Forno com bicos móveis
Grelha plana para fácil deslocação de panelas, frigideiras, etc.

Gazcidla, ao tomar esta iniciativa, possibilita a toda a gente a compra de um fogão resistente, seguro e económico a um preço incomparàvelmente reduzido.

À VENDA, COM FACILIDADES DE PAGAMENTO, EM TODA A REDE DE REPRESENTANTES DA CIDLA NAS ÁREAS DIRECTAS DE LISBOA, PORTO E COIMBRA.

FOGÃO GAZCIDLA - UM FOGÃO PARA TODA A GENTE

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

A sucessão presidencial nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

balas de um criminoso excluia a hipótese de qualquer competição no congresso do Partido Democrático que se realizará em Julho próximo e decorrerá num ambiente e em circunstancias diferentes daquelas que estavam previstas.

As repercussões sentimentais do atentado, tanto como as suas consequências politicas, terão na evolução próxima dos acontecimentos decisiva influência e a auréola do martirio que será legitimamente atribuida á vitima pesará mais na consciência dos seus concidadãos do que os precários benefícios que os inimigos da sua acção calcularam erradamente receber. O Partido Democrático e o povo americano encontram-se perante o Mundo que neles tem os olhos postos em situação que lhes permitirá corresponder ás exigências da crise aberta por tão trágico acontecimento. O presidente Kennedy, como o seu antecessor que mais gostava de evocar e com o qual mais afinidades possuia, Franklin Roosevelt, transformar-se-á num simbolo perene das causas que em vida corajosamente defendeu e soube interpretar com elevação e generosidade insuperáveis.

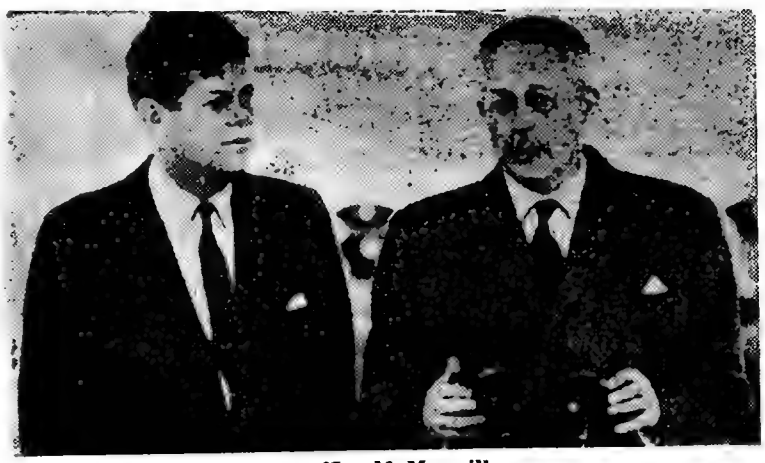
A impressão de repulsa e o sentimento universal de protesto que causou o crime que vitimou Kennedy, imolado numa altura em que a sua experiência e maturidade estavam prestes a transformar-se em factores positivos da vida internacional, é a melhor e a mais expressiva resposta dada ao espirito que ditou o seu assassinio.

A memória da sua carreira e a grandeza do seu sacrifício pesarão a partir deste momento nas decisões que no seu país e no estrangeiro se imporão para assegurar a causa da paz e da concórdia entre os povos. Os alicérces por ele construidos são suficientemente fortes para resistirem, triunfantemente, ás vicissitudes da adversidade e para vencer os obstáculos postos no caminho dos herdeiros e depositários do seu pensamento redentor.

Com o chanceler Adenauer

Os contactos de Kennedy com estadistas estrangeiros

Com o general de Gaulle



Com Harold Macmillan

Com Nikita Kruchtchev

Reunião anual dos delegados distritais da M. P.

Prosseguiu, esta manhã, no Palácio da Independência, a reunião de delegados distritais da Mocidade Portuguesa, presidida pelo dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P., e a que assistiram, além dos representantes de todos os distritos do continente, os membros do Comissariado Nacional e os directores de vários serviços daquela organização.

Após a reunião, efectuou-se um almoço no Hotel Tivoli, a que presidiu o sr. ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles.

CARTAS DO

(Continuação da 9.ª página)

só pode ter algum interesse quando completamente «crazy». As anedotas dos primeiros académicos do Brasil são todas elas profundamente bem comportadas. Querem os leitores uma amostra? Aí vão algumas historietas que nos fazem imaginar um mundo longinquo de cavalheiros de pince-nez, largos bigodes, sobrecasaca e cartola.

Machado de Assis foi durante longos anos um exemplar funcionário do Ministério da Viação. Nos primeiros dias da Republica, um grupo de republicanos quis tirar um retrato de Pedro II da sala de trabalho do escritor. E logo ele protestou com este argumento de inspiração burocrática:

— O retrato entrou aqui por uma portaria. Só sairá daqui com outra portaria.

E esta:

Em conversa com Humberto de Campos, Coelho Neto revelou que adoecia sempre que se verificavam mudanças de temperatura.

— Comigo — retrucou Humberto — se passa o mesmo.

— É isso, meu velho. Nós os que temos musica dentro, somos como o violão. Desafinamos com o frio e com o calor.

Mais uma: Silvino Romero não dava ao problema da colocação dos pronomes o menor valor. Certa vez censuraram-lhe esse descuido, e logo ele respondeu, com superioridade:

— Eu não me interesso em colocar pronomes, mas sim em colocar ideias!

Ainda esta: Coelho Neto, no fim da vida, combatido pela nova geração, foi visto por Humberto de Campos, sózinho, na janela da sua casa, fumando.

E Humberto, num comentário:

— Coitado. Foi tudo que ele conquistou em cinquenta anos de trabalho: o direito de ficar sózinho, abandonado, fumando!

E para fechar: Nos primeiros anos da Republica, Eduardo Prado escreveu um livro anti-América do Norte, «A Ilusão Americana», que foi inteiramente apreendido pela Polícia. Interrogado sobre a violência, o amigo de Eça de Queiroz falou assim:

— Na minha infancia havia na Rua de São Bento um sapateiro que tinha uma tabuleta onde figurava, pintado, um leão que, raivoso, metia o dente numa bota. Por baixo lia-se: rasgar pode, descoser não.

E aplicando o conto á proibição do livro:

— Proibir podem, responder não...

O HOMEM E OS PASSAROS

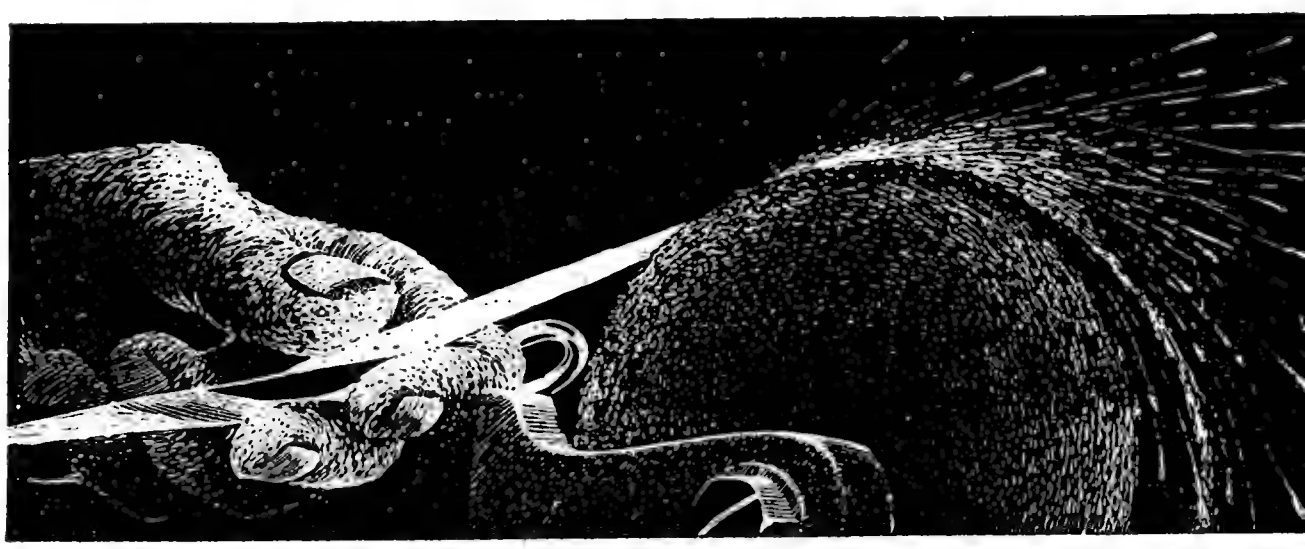
Lavra agora por aqui, no Rio de Janeiro, a guerrinha dos pichos. A coisa começou por causa dos pombos que, dia a dia, crescem em bandos na tradicional e desvirtuada Cinelandia. Na verdade, os pombos estão desfeiteando e cobrindo de uma espessa patine desigual e esverdeada as figuras simbólicas que, em bronze, ornamentam o monumento patriótico que se ergue no meio da praça que, por acaso, tem o nome do mahatma Gandhi. E erguem-se vozes pedindo violentamente a morte dos pombos. Mas o que agravou o negócio foi a noticia de que em Londres, em Paris e em Moscovo

Vocabulário da Lição n.º 19, Parte 2, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 25, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I waited	— esperei
I closed	— fechei
I erased	— apaguei
I talked	— falei
I liked	— gostei
I walked	— andei
I wanted	— quis
I needed	— precisei
I played	— brinquei
I seemed	— pareci
I studied	— estudei
I laughed	— ri
I worked	— trabalhei
I watched	— olhei

pelo pr
café e do
AGORA PODE TE

protecção contra o atrito



BRASIL

(talvez mesmo em Lisboa) já começou a exterminação desses velhos símbolos da paz, sob o pretexto de que são portadores de graves doenças contagiosas prejudiciais ao bicho-homem. Em Nova York, por exemplo, afirma-se que duas pessoas morreram, no ano passado, vitimadas pelo fungo disseminado pelos cinco milhões de pombos existentes na metrópole das Américas. Isto foi decisivo: — Ah, lá é assim? — E logo surgiu, no Rio de Janeiro, enérgicamente, o grito de exterminio dos infelizes pombos que, confiadamente, voam em revoadas no céu carioca. Matar ou não matar? E foi assim que o debate começou, alastrando-se pelos jornais...

— «Reparem nas estatisticas — grita uma representante da Sociedade Protectora dos Animais — e vejam o elevado numero de mortes causadas por automóveis, aviões, guerras, cigarros, álcool, explosões atómicas, etc., etc. No entanto — acrescenta — ninguém procura evitar esses flagelos, mas logo que surge um palpiteiro atribuindo a uma ave inofensiva um pequenino dano para o homem, logo surge, assanhado, o clamor implacável dos egoistas!».

Noutro jornal leio esta máxima generosa: — «Homens e pombos, todos somos filhos de Deus!».

E encontro ainda isto, de sabor humoristico: — «Ora a verdade é que se dois seres humanos foram devorados pela morte, por causa dos pombos, quantos pombos assados no forno não têm sido até hoje devorados pelos homens?».

Ouçamos, agora, o outro lado da barricada:

— «Na China, para evitar o prejuizo que davam as aves, na colheita do arroz, foi decretado, por necessidade nacional, o Dia da Matança Geral dos Pássaros. Foi uma medida de elevada importancia social».

Ou seja, digamos com franqueza, uma mortandade feroz em defesa do bicho-homem. E parece que ninguém teve remorsos. Um cronista aqui do Rio de Janeiro achou a medida perfeita. Entende ele que, neste mundo, quem tem todos os direitos é o homem. E escreve, desenvolto:

— «Prefiro um chinês vivo a quinze biliões de pássaros multicores cantando as mais lindas melodias entre a folhagem».

Este cronista chama-se José Carlos Oliveira. Dizem que é meio poeta. Não acredito. Eu, se pudesse carregar, no sobrenatural botão do «Mandarim» com prazer exterminaria uma duzia de Josés, de Antónios, de Franciscos, para deixar vivos e alegres na paisagem os quinze biliões de pássaros multicores cantando as mais lindas melodias entre a folhagem.

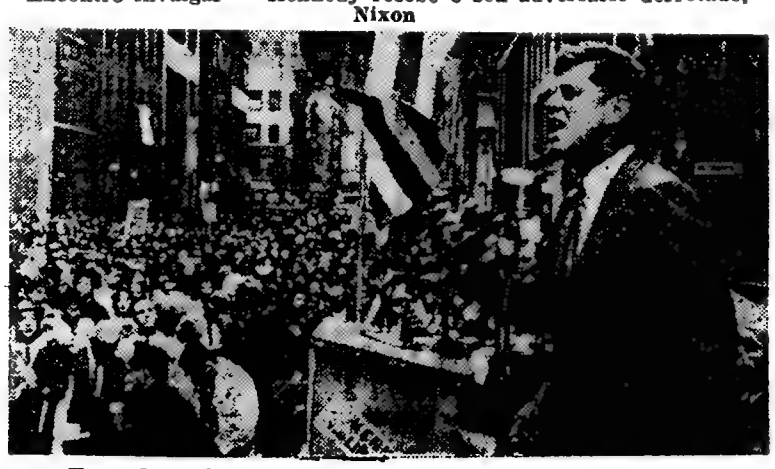
CHIANCA DE GARCIA

Kennedy é investido na Presidência, em Janeiro de 1961

Os primeiros passos de um mandato agitado

O presidente eleito conversa com o seu antecessor, Eisenhower

Encontro invulgar — Kennedy recebe o seu adversário derrotado, Nixon



Kennedy enfrentava a multidão com particular satisfação

Uma carreira fulgurante e dinâmica

(Continuação da 9.ª página)

-Boigny esteve três semanas nos Estados Unidos, a convite do Governo americano.

5 e 6 de Junho de 1962 — *O presidente Makarios, de Chipre, visita o presidente Kennedy, em Washington. Permaneceu 5 dias nos Estados Unidos.*

12 de Junho de 1962 — *O presidente do Panamá visitou Washington. Roberto F. Chiari conferenciou durante dois dias com Kennedy.*

18 a 20 de Junho de 1962 — *O primeiro-ministro Robert Menzies, da Austrália, visitou Kennedy, em Washington. As conferências visaram a solucionar o problema da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.*

1 de Julho de 1962 — *O presidente Kennedy visitou oficialmente o México durante 3 dias, acompanhado de sua esposa. Foi recebido pelo presidente Adolfo Lopez Mateos.*

10 de Outubro de 1962 — *O presidente da Republica da Guiné, Secou-Toure, visita oficialmente Kennedy, em Washington.*

13 de Novembro de 1962 — *O chanceler Adenauer visitou Washington durante dois dias, avistando-se com o presidente Kennedy para tratar dos problemas ocidentais.*

Julho de 1963 — *O presidente Kennedy visitou a Europa, tendo estado na Alemanha Ocidental, na Itália e na Irlanda, sendo recebido oficialmente em todos os países. Na Irlanda avistou-se com os seus parentes que ali vivem.*

AS PRAIAS ALGARVIAS

(Continuação da 9.ª página)

lhosa praia, hoje bem arborizada e com todas as condições de uma praia moderna, onde ao turista nada falta, desde um restaurante de luxo á cantina de abastecimento para a confecção do prato do dia a dia.

O exemplo de Faro

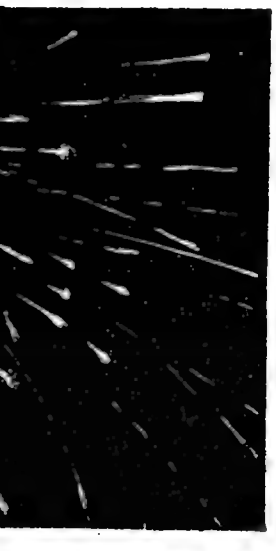
A praia de Faro só se desenvolveu e progrediu a partir do dia em que deixou de estar sob o domínio publico marítimo e passou para o município, ao qual tem rendido somas fabulosas, o que levou o seu presidente a amparar a obra grandiosa que hoje ali existe, desde as vivendas luxuosas e de gosto, ás carreiras constantes de barcos e de camionetas, deslocando, na época calmosa, dezenas de milhar de turistas e a própria população.

Se a estreita ilha de Faro foi desafectada, como e porquê não o são as de Tavira e de Olhão, faixas larguíssimas de areia, que não temem a destruição do mar, digam os técnicos o que quiserem.

A população olhanense mostra-se inquieta, e a Camara Municipal, as Juntas de Freguesia e todas as forças vivas movimentam-se para que a ordem da Direcção Hidráulica do Guadiana seja devida e prontamente retirada, por injusta e insensata.

Não pode travar-se um dos sectores mais importantes para o desenvolvimento turístico do Algarve, e todo o comércio de Olhão, vivendo, desde há muito, em sérias dificuldades pela pobreza económica do concelho, estava esperançado no progresso do turismo, cujos efeitos já se sentiram este ano com o afluxo a este populoso centro.

Salve-se a Armona, e não se ponham entraves ao progresso da mais linda praia do Algarve — é o que se pede ao Governo.



Atrito, a força que se opõe ao movimento, esforçando e aquecendo o seu motor; defenda-o com

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

PEQUENO MAGAZINE

O ESFORÇO do nosso coração

A energia gasta diariamente pelo coração de uma pessoa normal é a mesma que emprega um cavalo para arrastar uma tonelada durante uma hora

A PURIFICAÇÃO do ar que respiramos

Uma fábrica alemã apresentou um novo filtro eléctrico por meio do qual se podem purificar, numa hora, 1,8 milhões de metros cubicos de gás.

É um notável contributo para o esforço em prol da purificação do ar nos grandes aglomerados urbanos e fabris.

OS INVENTORES do sobrescrito

Os sobrescritos foram usados pela primeira vez em Inglaterra no século passado, precisamente no ano de 1840.

Foi Edwin Still quem inventou a máquina para fazê-los e Ruy, a que serve para dobrá-los.

Festividades no Ginásio do Alto do Pina

O Ginásio do Alto de Pina, no prosseguimento das comemorações do 52.º aniversário da sua fundação, promoveu, esta manhã, na sua sede, uma concentração de quarenta crianças, de ambos os sexos, oferecendo-lhes, um completo enxoval e almoço.

A meio da tarde, com a presença de várias entidades oficiais, procedeu-se, na biblioteca, á cerimónia do descerramento de uma placa de homenagem ao sr. general França Borges, a quem a colectividade muito deve.

À noite, efectua-se uma festa dedicada aos sócios e abrilhantada pelo conjunto «Transalpino»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de nom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

Macróbios holandeses

A Holanda contava com 86 habitantes acima de 100 anos de idade no dia 1 de Janeiro de 1963, segundo dados do Departamento Central de Estatística. Destes 86 indivíduos centenários, 32 são homens e 54 mulheres.

Será que as mulheres vivem mais?

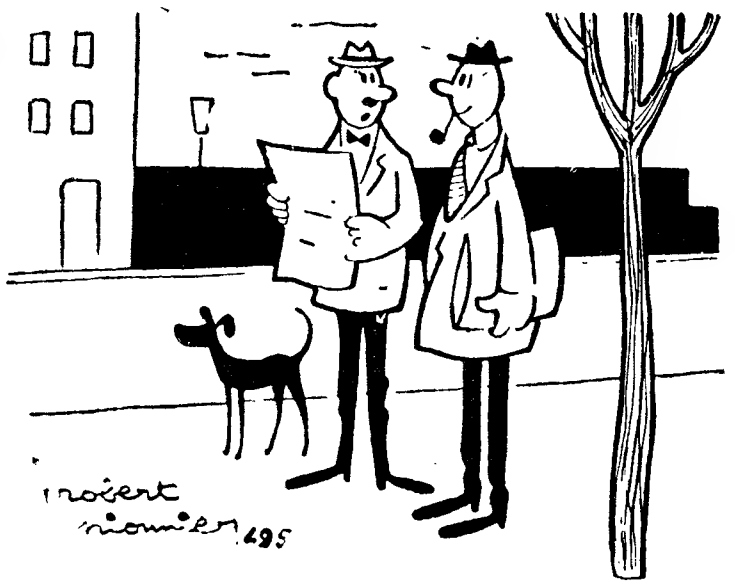
CRENÇAS

Nos seus interessantes e amenos relatos das explorações que levaram a cabo pelas relvas da Indochina, contam os esposos Bernatzik, que os «semang», pigmeus nómadas da selva, lhes falaram da imortalidade da alma humana, que, depois da morte das pessoas, continua vagueando pela selva, poisa nas árvores, nos cumes dos montes, e vingando-se dos inimigos dos defuntos pode também chamar a si os parentes.

AS AUTO-ESTRADAS da Europa

A Alemanha Federal tem a maior rede de auto-estras da Europa, com 2955 quilómetros, mais de metade dos 5800 km dessas rodovias europeias.

A Itália está em segundo lugar com 1341 quilómetros das mais modernas auto-estradas.

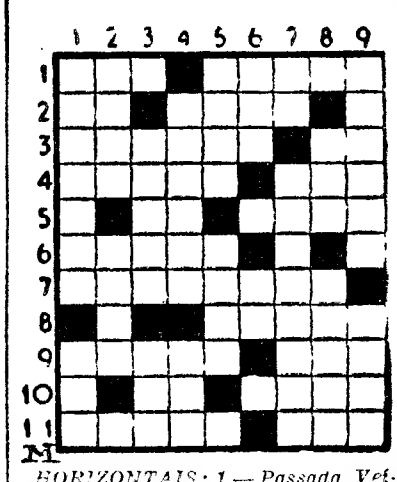


— Todos se dizem contrários á criação de novos impostos e julgah melhor aumentar os antigos.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3219



HORIZONTAIS: 1 — Passada. Veículo. 2 — Laço. Aneis. 3 — Introduzas inovações. Senhor (abrev.). 4 — Festas de casamento. O qual. 5 — Prefixo de negação. Vias publicas. 6 — O mesmo que arruaça. 7 — Destruída. 8 — Adquirido com muito trabalho. 9 — Chilreia. Sofrimento. 10 — Pronome pessoal. Resido. 11 — Montões. De sua propriedade.

VERTICAIS: 1 — Proibira. Partido. 2 — Proprietário. Ruge. 3 — Detestar. Também não. 4 — Adianta. Rio de Trás-os-Montes. 5 — Julgas. Repassa ao fogo. 6 — Preposição e artigo (pl.). Simbolo químico do ouro. 7 — Réis (abrev.). Estacionados. 8 — Transpira. Venere. 9 — Rio afluente do Tejo. Rezou.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3218

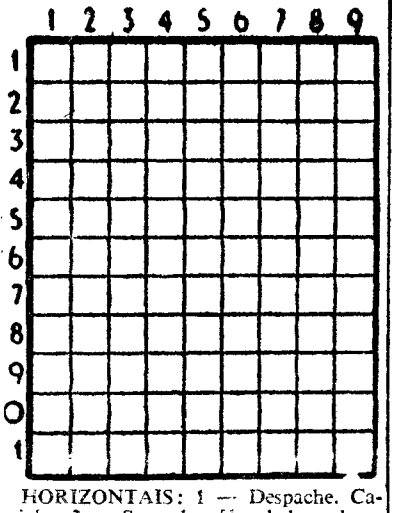
HORIZONTAIS: 1 — Sequestro. 2 — Aluir. Ais. 3 — Bié. Vaias. 4 — Id. MAIS. 5 — Ditava. 6 — Cá. SÃO. 7 — Acamais. 8 — Sob. OS. 9 — Irá. Ume. 10 — CASOS. Doi. 11 — Oras. Boas.

VERTICAIS: 1 — Sabido. Eco. 2 — Elidi. As. Ar. 3 — QUE. Coisa. 4 — Ui. Macabros. 5 — Ervavam. AS. 6 — Aia. Ao. 7 — Tais. Sisudo. 8 — Ria. Vãs. Moa. 9 — Ossa. LEIS.

Provérbio: MAIS SÃO OS CASOS QUE AS LEIS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7064



HORIZONTAIS: 1 — Despache. Caminhe. 2 — Segundo. Álcool de melaço. Artigo definido. 3 — Oceano. Mala de tampa convexa. 4 — Aves semelhantes á pomba. 5 — Batráquio. Catedrais. Rei. 6 — Sapo do Amazonas. Rio de Portugal. 7 — Povoação fenícia e romana em frente de Setubal. 8 — Artigo definido. O vencimento diário de um soldado. Preposição latina que designa movimento. 9 — Exerce reacção. 10 — Pátria de Napoleão. 11 — Manada de porcos. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Nesse lugar. Medida de comprimento equivalente a 2 m2. 2 — Caminhei para cá. Clima. Cabelo branco. 3 — Viração. Nome antigo da nota musical dó. Grande quantidade. 4 — Enganos. Teatro onde se representam óperas. 5 — Recordas. 6 — As duas. Governas. 7 — Campeão. Vi. Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova (Coimbra). 8 — Ofereço. Golfo também chamado de Letónia. O mais. 9 — Pertences. Tostada.

Solução do problema n.º 7063

HORIZONTAIS: 1 — Fama. Aire. 2 — Ricardo. 3 — Ligea. 4 — As. Dia Ps. 5—Vigorosos. 6—Aço. Ato. 7—Da. Dor. Em. 8 — Já Oc. 9 — Som. Sol. 10 — Assacaram. 11 — Use. Ara.

VERTICAIS: 1 — Cávado. Au. 2 — Ar. Sica. SSS. 3 — Mil. Gó. José. 4 — Ácido. Dama. 5 — Agirão. Cá. 6 — Areão. Rosa. 7 — Ida. Sá. Cora. 8 — Ró. Pote. Lar. 9 — Assoma. Má.

«Puzzle» de palavras

D 1	A 2	Q 3	B 4	C 5			B 6	B 7	B 8	B 9
A 10	J 11	K 12	H 13	I 14	P 15				E 16	C 17
H 18	E 19	P 20		D 21	B 22	L 23			Q 24	
A 25	E 26	C 27	B 28			A 29	B 30	J 31	L 32	
A 33	B 34		D 35	M 36	B 37		L 38	B 39	P 40	
E 41	H 42	B 43	L 44	M 45			H 46		P 47	J 48
Q 49	I 50		E 51	B 52	L 53		O 54	I 55	O 56	
I 57	P 58	P 59	B 60	P 61	B 62	L 63		B 64	J 65	
E 66	D 67	Q 68	D 69	I 70		P 71	O 72		JERRY	
M 73	Q 74	D 75	Quadra de Pedro Paulo de Lemos Direitos reservados							

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Tampa	10 2 33 29 25	M — Conhece	9 45 73 36
B — Sucessó	34 7 43 4 28	N — Pedra de moinho	37 22
C — Renova	27 72 54 5 56	P — Mobil	61 40 20 15 58
D — Tem	21 67 1 35 69 75	Q — Preposição	74 68
E — Recebia	16 6 51 41 8 62		
F — Calado	59 64 71 47		
G — A parte liquida do sangue	3 17 49 24		
H — Cotejou	13 42 39 60 52 18 46 30		
I — Multa	57 50 14 70 55		
J — Vire	65 48 31 11		
K — Garra	26 12 66 19		
L — Árabes	23 32 38 63 53 44		

SOLUÇÃO

A — Testo; B — Exito; C — Refaz; D — Contém; E — Vencia; F — Mudo; G — Soro; H — Comparou; I — Coima; J — Mude; K — Unha; L — Mouros; M — Sabe; N — Mó; P — Razão; Q — Em.

QUADRA DE PEDRO PAULO DE LEMOS

Nesta existência voraz
Com o ouro tudo se tem,
Uma coisa o ouro não faz:
Comprar um homem de bem

BARREIROS

COMPANHIA PORTUGUESA DE MOTORES E CAMIÕES

SEDE: R. CASTILHO, 201-1.º ESQ.—TELEFONES 650209 - 650333 — **LISBOA**
STAND E ACESSÓRIOS: LARGO JOÃO VAZ, 7 A 7 H—T. 712543 - 713248/9
FÁBRICA: QUINTA NOVA — TELEFONES 23187 - 23044 — **SETÚBAL**

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

U.I.M.

Serviço Regular PORTUGAL/ /FRANÇA

Para:

BAYONNE e ROUEN

Carrega no dia 28 Dezembro

o m. s. «COLOMB BECHAR»

Este navio também recebe carga em **LEIXÕES**

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 e 33254/5 PPCA

UM HOMEM ÀS ESCURAS

por HOWARD BROWNE

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Clay Kane fica levemente irritado quando a Polícia lhe pede para identificar o corpo de sua mulher, após um desastre de automóvel. Kane tem a certeza de que Donna não morreu no desastre, pois cinco minutos antes da Polícia lhe telefonar, telefonara-lhe ela de casa. Mas esse telefonema é a primeira de uma série de estranhas ocorrências. Dave Wainhope, agente de Donna, identifica o cadáver encontrado no automóvel como sendo o da sua mulher, dando fundamento á convicção de Kane, de que Donna estava viva. Isto é, até Kane descobrir outro cadáver escondido em casa de Woinhope... o cadáver de Helen Wainhope.

CAPÍTULO VII

Entortei os lábios num sorriso sarcástico.

— Claro. Sempre gostaste da Donna. E sempre gostaste de mim. Larga essa arma!

Ele não me ouvia.

— Tens de compreender como tudo se passou, Clay. Foi tudo tão rápido! Como um pesadelo. Quero que saibas, que compreendas que não era minha intenção...

Eu tinha uma pistola no bolso. Acenei a cabeça e disse:

— Estou a ouvir-te...

Dave relanceou um olhar pelo cadáver que jazia sobre a cama e depois para mim. Tinha os olhos congestionados.

— Aqui não. — Deu um passo para o lado. — Vamos para a sala. Segue á minha frente. E não faças nenhum disparate.

Passei por ele e segui ao longo do corredor. Ele seguia-me de perto, mas não suficientemente. No silêncio, ouvia a sua respiração descompassada.

31

Sentei-me numa cadeira de espuma de borracha, sem braços.

— Apetece-me um cigarro, Dave. Sinto-me enervado e preciso controlar-me. Vou meter a mão no bolso. Estás de acordo?

— Está bem — respondeu, sem realmente me ter ouvido.

Muito lentamente, deixei a mão deslizar para dentro do bolso do casaco. A sua pistola continuou apontada para mim. A boca da arma parecia tão grande como um tunel de metropolitano. Rocei os dedos pela coronha da minha automática 38. A pistola de Dave continuava a visar-me.

Retirei novamente a mão. Vazia. Respirei fundo. Acendi o cigarro. Tinha a testa banhada em suor. Na verdade, estava longe de ser um herói.

— Continua.

— Sabes como era a Helen. Uma mulher maravilhosa. Fomos casados doze anos, Clay. Eu devia estar louco. Não faz muito sentido, pois não? — Tentou sorrir, mas foi em vão.

Soprei uma baforada de fumo, mas permaneci calado. Ele olhou para a pistola como se nunca a tivesse visto, mas manteve-a apontada para mim.

— Há coisa de oito meses — continuou — fiz certos investimentos infelizes com o meu próprio dinheiro. Tentei reavê-lo com outros investimentos, desta vez com o dinheiro da tua mulher. Também esse eu perdi.

Sacudiu a cabeça com pesar.

— Era uma quantia avultada, Clay, mas eu não me sentia preocupado. As coisas voltariam a recompor-se e eu reporia o dinheiro. Foi então que Helen descobriu e... Ela amava-me, Clay, mas não suportou a ideia de eu ter praticado um abuso de confiança. Disse-me que, ou eu repunha imediatamente o dinheiro, ou contava tudo a Donna. Se isso acontecesse, seria a minha ruina. Prometi que reporia o dinheiro em duas ou três semanas.

Calou-se e a sala mergulhou num silêncio pesado. A brisa que entrava pela janela fazia mover as cortinas.

— Depois — disse Dave Wainhope — aconteceu mais uma coisa que arruinou todos os meus planos. Não me é fácil confessar, mas... Bem, eu tinha uma ligação com a minha secretária, *Miss* Kemper. Tu conhece-la.

— Sim, conheço-a.

— Julguei que estávamos a ser muito... cuidadosos. Mas Helen desconfiou e contratou os serviços de um detective privado. É claro eu não fazia a mais pequena ideia...

— Hoje, a Helen telefonou-me para o escritório. Eu estava só: *miss* Kemper fora almoçar. A minha mulher parecia bastante zangada. Disse-me que fosse imediatamente a casa. Naturalmente fui. Quando lá cheguei, Donna apeava-se do carro, á nossa porta. O carro de Helen estava também parado junto á casa. Guardei o meu na garagem e dirigi-me directamente para a saleta. Sentia-me desesperado, pois já adivinhava que Helen ia contar tudo a Donna, a respeito do dinheiro.

Estavam em frente uma da outra. Helen parecia uma furia; nunca a vira tão zangada como hoje. Disse-me que ia contar tudo a Donna, imediatamente. E a verdade é que contou, Clay. Mesmo na minha cara. Donna aguentou a notícia com mais tranquilidade que eu esperava. Limitou-se a dizer que encarregaria outra pessoa de tratar dos seus assuntos financeiros, mas que não faria queixa contra mim. Foi aí que Helen perdeu a cabeça.

Gritou. Disse que ia pedir o divórcio e que invocaria o testemunho de *miss* Kemper. Que contratara os serviços de um detective privado e que o homem lhe dera o relatório nessa mesma manhã. E, depois, começou a atirar-me em cara tudo quanto o detective lhe dissera. Ali, á frente de Donna. Gritei, dizendo-lhe que se calasse imediatamente, mas ela não fez caso e continuou. Não aguentei mais, Clay. Apanhei o atiçador da lareira e desferi-lhe um golpe á cabeça. Foi só um golpe. Não sabia o que fazia. Foi... foi como que um reflexo. Caiu no chão aos meus pés. Estava morta!

Dave olhava-me, como que hipnotizado. Tenho a certeza de que não me ouviria se eu lhe dissesse qualquer coisa.

— Donna soltou um grito de pavor e depois, virou-se e saiu de casa a correr. Ouvi-a pôr o carro em movimento e só então adivinhei que ela ia procurar a Polícia para participar o caso.

33

Corri atrás dela, gritando-lhe que esperasse, que me ouvisse. Mas já o carro dela dava a curva para entrar na estrada. O meu carro estava na garagem, de forma que saltei para dentro do convertível da Helen e saí em sua perseguição. Não lhe ia fazer mal algum, Clay. Apenas queria que ela compreendesse que eu não matara Helen premeditadamente, que tudo acontecera sem querer.

Quando atingimos a curva de Stone Canyon, eu já ia perto do seu carro. Donna ia demasiado depressa e o carro despistou-se ao entrar na curva, galgando a ribanceira. Ouvi o barulho que fez enquanto se despenhava, até lá baixo. Nunca mais conseguirei apagar da mente aquele ruído pavoroso.

Estremeci e fechei os olhos. Deixara de haver qualquer emoção dentro de mim... apenas um entorpecimento de sentidos que se recusava a deixar-me.

A sua voz pouco segura continuou:

— Ela deve ter tido morte instantanea. Toda a parte superior da cara... Comecei a pensar rapidamente. Se eu lograsse convencer a Polícia de que fora a minha mulher a vítima do acidente, poderia esconder o corpo de Helen e ninguém jamais viria a saber. Dessa forma, Donna seria apenas dada por desaparecida e serias tu o interrogado, não eu. A gasolina espalhara-se por todos os lados, envolvendo o carro. Atirei um fósforo aceso. O fogo não lhe podia fazer mal, Clay. Ela já estava morta. Juro-te. Subi então a ribanceira, fui ao meu carro e procurei qualquer coisa da Helen que eu pudesse abandonar no local do desastre.

Voltei aqui e escondi o corpo da Helen. Durante todo o tempo, o meu cérebro trabalhava sem cessar. Ninguém podia duvidar de que era Helen quem conduzia aquele carro. Se eu conseguisse convencer-te de que Donna não só estava viva *após* o acidente, mas que fugira de casa...

Foi então que me ocorreu uma ideia que achei magistral. Não sei de onde me veio ela. Quando a vida depende de um rápido pensamento, o cérebro torna-se mais eficiente. *miss* Kemper teria que me ajudar...

Ergui a mão para lhe cortar o resto do relato.

34

— Sei isso tudo. Ela disse-me. E pára de a tratar por *miss* Kemper. Não te esqueças de que já te deitaste com ela.

Ele lançou-me um olhar atónito.

— Disse-te? Porquê? Eu tinha a certeza...

— Cometeste um erro. A carta que assinaste com a letra da Donna foi passada á máquina no teu escritório. Quando descobri isso, fui procurar *miss* Kemper. Ela disse-me o suficiente para me lançar no teu rasto.

A pistola estava agora apontada firmemente para o meu peito.

— E tu... contaste á Polícia?

— Naturalmente que sim.

Ele abanou a cabeça.

— Não. Não pode ser. A Polícia já estaria aqui se lhe tivesses dito alguma coisa. Sinto muito, Clay.

Senti um garrote apertar-me a garganta.

— Deixa-te de hipocrisias! Eu sei. Sou o unico que resta. O unico que te pode atirar para a camara de gás de San Quentin. Vou ser o terceiro.

O seu rosto parecia estranhamente em paz

— Contei-te o que aconteceu. Queria que ouvisses o caso de mim, exactamente como se passou. Queria que soubesses que, deliberadamente, eu sou incapaz de matar alguém.

Virou a pistola ao contrário, estendeu-me a arma e disse:

— Suponho que será melhor chamares a Polícia.

Olhei estupidamente a arma e depois para ele. Dave parecia esquecido de mim. Deixou-se cair no divã, poisou as mãos sobre os joelhos e ficou a olhar para a janela.

Queria ter pena dele, mas não era capaz. A ferida não estava ainda cicatrizada. Talvez algum dia eu pudesse perdoar-lhe.

Após um momento, levantei-me, dirigi-me ao quarto e liguei para a Polícia.

FIM

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR A MÁQUINA E A MÃO

TODOS OS TIPOS **ORLON** TODAS AS CORES

Preços de Fábrica

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º Esq. (Junto ao Rossio) — Tel. 362470 — LISBOA-2

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 68419

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — T. 28034

A PRESTAÇÕES

Impermeáveis e Gabardines, Fatos, etc.

COM E SEM FIADOR

TELEF. 56376

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

LICENCIADO EM ECONÓMICAS OU DIREITO

Para Chefe de Secção de grande organismo. Até 35 anos. Resposta com todas as indicações ao n.º 9785.

SINDICATO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS DO SUL DE PORTUGAL

(Pessoal de Oficinas e de Armazéns Gerais) Barreiro

AVISO CONVOCATÓRIO

Em conformidade com o estatuído, convoco por este meio a Assembleia Geral deste Sindicato a reunir em **sessão ordinária** na sede Sindical, pelas 18 horas de 23 de Dezembro.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1963/66.

A mesma funcionará **uma hora** depois, se á hora marcada não houver numero de sócios suficientes para o efeito.

Barreiro, 20 de Novembro de 1963.

HERMENEGILDO FERREIRA
Presidente da Mesa

LARANJA

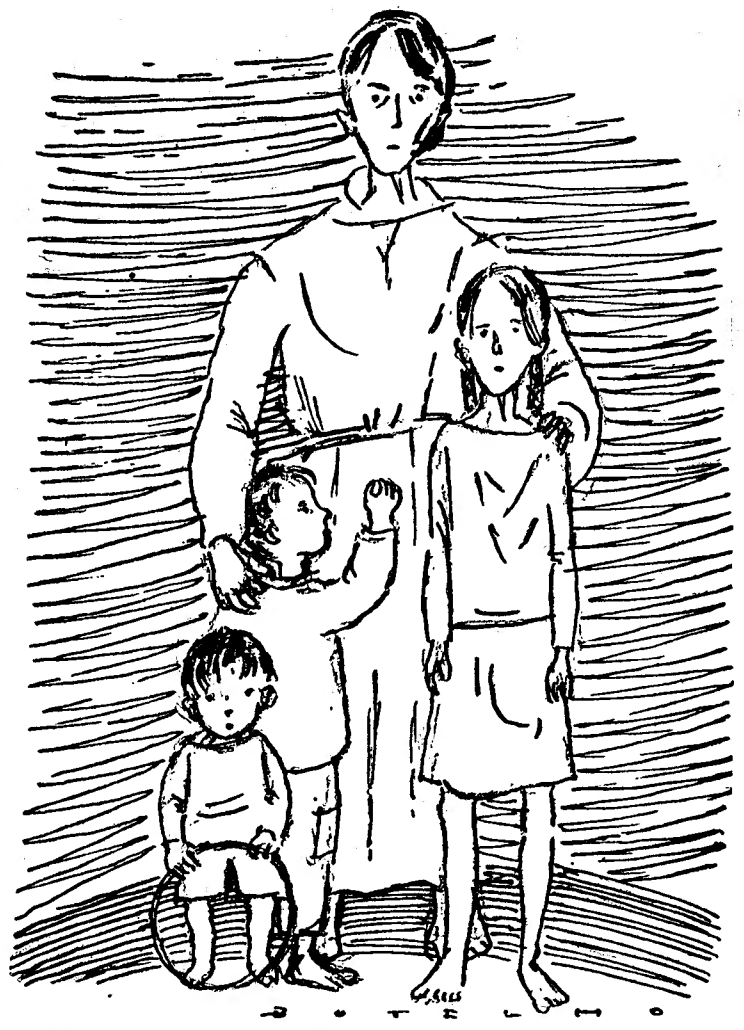
Vende-se de 300 árvores, em terra de areia, no Algarve.

Trata: José Lázaro dos Ramos — LOULÉ.

CONTO DE DOMINGO

OS FILHOS DA MISÉRIA

Texto de LYGIA TOLEDANO EZAGUY — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



De olhar inquieto, aquele moço moreno guardava em si o segredo que é feito de problemas á margem de uma vida tecida pela amargura.

A sua mocidade decorria sobriamente, com enredo bem dramático. Abrindo os olhos para o Mundo, participara, desde sempre, na miséria sem mesa e na casa sem tecto, enchutado como cão vadio, dum vão de escada ou banco de jardim, onde buscava ilusória guarida.

Um estado de indeciso torpor lhe aquebrantava os nervos, naqueles trágicos momentos.

Em princípio não existia nele bem propriamente a revolta, mas talvez, sim, um quase apatismo diante dos homens, incapazes de criarem alma gigantesca para movimentos heróicos de bondade e de beleza.

Que criminoso desrespeito pela miséria, esse, que interrompe o sono do desgraçado, sem mesa e sem cama, cansado de pedir, por não conseguir trabalho, cansado de chorar, por não ter podido esboçar um sorriso!

Como poderá, depois do apatismo, reagir, quando a desorientação começar a exercer a sua capitania? Como poderá arrepiar caminho sem redes, sem fossos profundos que o não levem á fraqueza, se a fome é negra, se qualquer leve voz de ternura lhe não infundir no espírito revigorante promessa?

E lá vai ele... Entra naquele prédio que anuncia estilo moderno. Sobe, sem se servir do elevador. Os seus olhos, desmesuradamente inquietos, buscam o que pretendem: o andar da cabeleireira. Contudo, o seu coração já não bate tal como segundos antes, tão desordenadamente. Embora as nuvens que o ensombram cavem duas rugas em cruz nos cantos da boca que lhe emprestam a expressão de duro amargor, ele sente-se exercitado para o fim em vista, através da prática amadurecida pelos anos.

Os seus passos conduzem-no àquele caminho que há-de marcar a realidade.

Ei-lo, tirando de uma das algibeiras a chave de parafusos. Começa a tarefa e muito pronto vem parar ás suas ágeis mãos o que ele ambicionou para negócio obscuro. Fora ali mesmo que dias antes vendera uma belíssima tabuleta, quase que por preço irrisível e muito maior do que aquela que acabara de roubar.

Se alguém o tivesse visto naquele momento?

A hora tardia em que o expediente daquele tipo entrara em acção, impediria, talvez, o grande e maior perigo.

Tudo havia obedecido ao traço do projecto elaborado pela exercitação de uma vida experimentada.

Deixou, por fim, aquele prédio, depois do seu furto pré-concebido, e num passo agitado foi desaparecendo daquela rua, onde tudo parecia decorrer normalmente, sem que a presença de cada homem marcasse a verdade que se esconde dentro de si próprio.

Para onde vais sem escrupulos, para onde corres como se tivesses ganho a sorte grande?

Ela espera-te, hoje aqui, amanhã além, com três crianças agarradas ás suas saias remendadas, mendicantes de piedade.

— Consegui! — foi o grito — salto vindo da alma em exclamação de completo triunfo.

— E vais vendê-la hoje? — interrogava a voz feminina, mais débil que a gota de água de orvalho agonisante.

— Claro, e depois poderás comer boas postas de bacalhau. E com mais outros negociozitos, teremos um colchão para a nossa palhota. Farás repouso, seremos felizes.

— Não. Antes quero que os nossos filhos possam comer umas boas sardinhas assadas sobre a brasa...

— Tola! E os teus pulmões? Queres continuar a tossir até deitares sangue pela boca?

— Deitarão eles, coitaditos, se continuarem a passar mal. E antes eu do que...

— Não continues... Fazes-me mal. Quem cuidará das crianças? Se tu não existires, como poderemos nós viver sem ti? Como poderei continuar a...

— A trabalhar, querido. Isso não chega a ser, roubar... É quase um troco. Deus terá que perdoar-nos... temos filhos.

— E já chegaste a pensar o que será dos nossos filhos, amanhã, se souberem? — perguntou o moço em premente anseio, pretendendo penetrar no profundo labirinto da vida.

— Talvez possamos metê-los num albergue, disse á mulher, respirando fundo.

— Se até lá a Polícia me deixar o nome limpo, terei coragem para tratar do assunto.

Um acesso de tosse veio cortar o diálogo... e as crianças chorando, pediam colo...

No dia seguinte, logo pela manhã, ele partiu, corpo cansado, que durante a noite estirara sobre a serapilheira, rolando entre os mais negros pesadelos.

Ao despedir-se do companheiro, lavou-lhe o rosto com beijos humidos, aconchegando ao peito os filhotes, e levando consigo nova bagagem de esperanças.

— Mulher — disse-lhe, antes que a deixasse—vais comprar uma broa e comê-la inteirinha. Amanhã teremos ceia grande!

E a moça, que era bonita, tapando a boca para reter a tosse e escondê-la no segredo, recomendou:

— Vê lá, acautela-te, homem, e oxalá faças bom negócio!

E por entre a estrada sombria que ia desviando o casebre dos olhos daquele, que, como chama viva, lenta e progressivamente se fosse apagando, ele não sonha que ela, enquanto lhe segue os passos, esconde entre as mãos a primeira golfada de sangue...

*

Ele não deixara estiolar o seu querer diante da indiferença desta cabeleireira, e depois, daquela outra, que lhe recusara a compra da tabuleta.

...Não. Ele não desanimara. Não. Ele não veria ruido o seu sonho. A mãe dos seus filhos precisava de comer para não entisicar. Tenazmente continuaria a luta que prodigalizaria o resultado estupendo de todos os esforços; saberia torcer e contrariar a adversidade. O amanhã chegaria menos trágico, para, passados dois ou três dias, recomeçar o drama: vender, roubar, roubar, vender.

Tocou á campainha. Uma empregada vestida de branco surgia-lhe, quase risonha.

Elegante, nem assim chegava a ser tão bonita como a sua rapariga.

Se ela se pudesse pentear também daquele modo, ter as mãos bem tratadas e uma bata branca, tão alvinha!

— A senhora poderá atender-me? — desejou saber.

— Será difícil, neste momento, mas faz o favor de dizer o que deseja?

Ele abre uma grande caixa de ferramentas, e, retirando de lá a tabuleta roubada á camarada daquela a quem pretendera vender a mesma, explica com naturalidade estudade.

— Costumo vender estas tabuletas a preços módicos, e como vê, são muito ricas.

— Quanto pede? — quis saber, curiosa, a rapariga.

— Um momento — respondeu decidida, depois de observar o que considerara por preço irrisório em relação ao valor.

Assomando-se depois á porta do salão, onde a patroa acabava de dar os ultimos retoques a um penteado de estilo clássico, em elegante cliente, fazendo-lhe o sinal convencional aplicado sempre para assuntos de urgência, aquela veio ao seu encontro.

Sim. Tens razão, não é de perder — objectou, logo que fora levada a pensar que a sua dignidade profissional seria valorizada por aquilo que, ufanamente, viria a ser colocado na porta.

E atravessando o corredor de fino gosto moderno, dirigiu-se para a porta da rua, onde alguém, desde há pouco, ansiosamente, aguardava uma resposta.

— Trinta e cinco? — perguntou quase incrédula a fim de se certificar.

Aqui tem — disse, retirando da algibeira da bata branca a quantia estabelecida para pagamento.

— Obrigado — exclamou o desgraçado, estendendo a sua mão morena de pobre fortuna, para aceitar aquilo que viria a matar a fome á família.

E na noite desse mesmo dia, a antiga tabuleta daquela mesma casa desaparecia, para uma nova venda... A chave de parafusos, mais uma vez, na sua função de obediência, resolvera um problema íntimo.

Os filhos da miséria comeram, finalmente, até encherem bem a barriga.

A companheira daquele homem, coubera, como prémio da sua dedicação, um cacho de uvas, do qual estaria autorizada a dar um só bago a cada filhinho, simplesmente para que não aguassem. Mas ela, depois, chamando ás escondidas as crianças, que, de olhitos ávidos pareciam procurar comer as uvas com o próprio incontido desejo, com eles dividiu o que apenas fora deliberado a ela caber e que tão sabiamente escondera por baixo do seu miserável avental, á espera da melhor oportunidade para a fuga pré-estabelecida.

*

Do mesmo modo, hoje, o negócio reconstituia-se. A nova tabuleta fora vendida, mas desta vez, com mais segurança, a preço mais elevado — sessenta escudos.

Entretanto, a nova cabeleireira afastara-se por momentos, para logo voltar com a respectiva importancia e fazer um telefonema:

— Estás? És tu? Desculpa, tiveste que largar o trabalho, mas vale a pena.

Apareceu-me um tipo que vende tabuletas com o indicativo «Cabeleireira», por preço inverosímil. Acho que valia a pena ele ir aí. Queres que o mande?

— Olha, nada lhe digas. Eu vou num salto até lá. A minha cliente fica bem entregue. E sem esperar resposta do lado de cá, a ligação ficou cortada. Entretanto, a cabeleireira pedia ao homem troco para cem escudos...

Este, escondendo consigo um sorriso amargo, comentou:

— Hoje, por acaso, estou mal fornecido...

— Deixe lá, não faz mal. A pequena vai trocar.

Passados curtos momentos, a quantia trocada e o pagamento feito, ouviu-se retinir a campainha da porta, e uma figura elegante de mulher, que os seus olhos reconheceram, de cabelos originalmente penteados e mãos finamente tratadas surgiu.

Depois de cumprimentar a amiga e de a deixar confusa pelo mistério que trazia nos seus olhos agudamente inteligentes, dirigiu-se ao vendedor:

— Então, o senhor fabrica este género?

— Sim, senhor — respondeu aquele, com uma emoção de timidez na voz, mal disfarçada.

— Agradecia-lhe que me acompanhasse á sua oficina — propôs irònicamente. Quero fazer escolhas, preciso de uma tabuleta para mim.

E dizendo adeus á amiga, nem mesmo, sequer, lhe proporcionou uma mais directa apreciação sobre o assunto, deixando-a confusa e de boca aberta.

Desembaraçadamente, desceu as escadas, acompanhada pelo estranho.

— Vamos lá, então — repetia — para que eu possa acreditar que não devo pensar mal dos que só procedem bem. Leve-me á oficina...

— Minha senhora — suplicou, por fim, o homem, a quem tão destemidamente ruiram um castelo de sonhos, no qual uma velha serapilheira remendada pelas mãos de quem com ele compartilhava a vida, viria a ser substituída por um colchão comprado, talvez, na Feira da Ladra.

A companheira de angustias, conhecedora profunda de sobressaltos e sorrisos amargos, não veria umas sardinhas lindas reluzindo nas mãos dos filhos, enquanto saltos de alegria os faria cantar alegremente!

— Não me mande prender, tenha piedade! Eu não tenho oficina! Não! Tenho só a dor de sentir e ver a fome negra á minha volta!

A mãe dos seus filhos está a entesicar. Venha. Se quiser peça a alguém que a acompanhe e verá com os seus próprios olhos.

Se o mundo não se afastasse ou não fugisse tanto destes quadros!

E o homem vergando a fronte, esperava, acabrunhado, a sentença final.

— Começo a compreender... Por quanto vendeu a tabuleta — perguntou, desejando ser informada, através de uma voz, que já em vez de ser enérgica, se tornava abatida.

— Por sessenta escudos...

Seria crime, a caridade naquele momento? Evitar o castigo e perdoar o erro, constituiria falta de dignidade para com a própria consciência, que não deve colaborar para o estímulo de um prosseguimento em que uma ou umas faltas de conduta se podem reflectir sobre a sociedade? Mas, que seria, afinal, a «sociedade»?

— Bem. Vá-se lá embora. E isto que lhe dou, não é para si, pois não merece. Caminha mal na vida... É para a sua mulher... para os seus filhos... Entendeu?

E depois, fechando a mala que havia sido aberta pelo seu coração, acabou por dizer:

— Mas afaste-se... percebeu? Afaste-se desse caminho errado... sempre que poder...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A FAMÍLIA

Adis-Abeba: Suspenso
O «colóquio» de arbitragem.
Do sucedido — ao que penso —
Passo a dar a reportagem.

Viva o Négus! As negaças
Sempre acorreu duzia e meia
De imberbes ou de carcaças,
Com respeitáveis barbaças
E erudição em trapaças,
Para formar assembleia.

Gente que tem pé-de-meia
Ou quer agitar as massas...

Os sombrios delegados
Sentam-se á mesa redonda.
Mostram nos rostos fechados
O sorriso... da Gioconda.

Irmãos de raça ou de sangue
(Ou de leite de camela)
Manejam um «boomerang»:
Salvar a paz — ou perdê-la.

Alegam-se mil motivos
Por que foi quebrada a trégua
Em momentos decisivos.
Mas por que foi... vê-se á légua.

Ninguém fala em ambição.
Mal-entendidos... Má-fé...
Afronta... Provocação...
Agressão... Devastação...
Aldeias feitas em cacos
Ou, por milagre, ainda em pé...
E mais aquela vilória
Em plena transformação
Devido aos grandes buracos...
Tropas cobertas de glória
Na sua enérgica acção...

(Por favor: salte outra história
E vão pentear macacos!)

Na sala, a pomba esvoaça
— Pomba de um ódio evidente...

Muito inquieto, o presidente
Cheira, a distancia, a desgraça
E sente oscilar o sólio.

Enfim, por maioria escassa,
O adiamento é aceite
(Lá fora, ladram os cães
A caravana que passa)
E o Mundo, hipócrita, engole-o.

Quem discordar — que se ajeite!

Já não há irmãos de raça
— Pois quem seriam as mães?! —
Irmãos de sangue ou de leite...

Há só irmãos de petróleo!

BASTOS GUERRA

Boletim do dia

HÁ (30) ANOS

O «Lário de Lisboa» de 24 de Novembro de 1933 publicava:

«O Indrapoera, *paquete holandês da carreira das Índias, chegou esta manhã ao Tejo, atracando á Rocha do Conde de Óbidos cerca das 8 horas. É um barco pequeno, mas simpático e característico. Todo o pessoal menor é japonês e anda ataviado á maneira da sua terra, com gorros de pano na cabeça, dos quais sai uma espécie de pena. E o chefe, também da mesma terra e da mesma cor acobreada, só difere dos seus subordinados no fardamento azul laivado de oiro, á maneira do Ocidente.*

A bordo do Indrapoera, *viajam o conde de Paris, jovem herdeiro presuntiv do trono da França, e seu pai e actual pretendente, duque de Guise, um velho altíssimo, com a barba que os seus antepassados talharam.*

Acompanha-os o conde de Baritault, que nos serviu de introdutor junto de tão elevadas personalidades.

O duque de Guise, o conde de Paris e o conde de Baritault, logo que o paquete atracou, desembarcaram».

RÁDIO

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de Baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — Ás 18 e 2: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa só-rádio; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Musica de sempre; 22 e 30: Uma voz, quatro canções; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

Em consequência do luto nacional decretado pelo falecimento do presidente Kennedy, os programas da Emissora Nacional foram muito alterados, mantendo-se apenas, ás horas habituais, os serviços de notícias. Por tal motivo, dispensamo-nos de publicar hoje e amanhã os programas da E. N. elaborados antes de ter sido decretado o luto.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 18 e 15: Reabertura; 18 e 17: Telejornal; 18 e 30: Passatempo infantil: Desenhos animados, adivinha, representação das peças «Frei João sem Cuidados», «No reino dos animais» e «No Reino das Arvores»; 19 e 30: Episódio da série «O Mascarilha»; 19 e 55, TV Rural; 20 e 15, Encruzilhadas da vida; 20 e 25: «Coral do Ribatejo»; 20 e 45, «Lucy *show*» (episódio filmado); 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Loretta Young *Show* (episódio filmado); 22 e 25, Reportagem da visita do Papa á Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma; 22 e 45, Domingo á Noite: episódio da série «Désilu Playhouse»; 23 e 35, Domingo Desportivo; 0 e 5, Telejornal; 0 e 15, Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura: 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Musica» — «Divulgação da musica popular portuguesa nos centros musicais do estrangeiro»; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela Televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Mabor: episódio da série «Um homem pelo Mundo»; 22 e 55: Crónica da cidade; 23 e 7: Programa musical, com «Os Quatro Santos»; 23 e 25: «Concílio Ecuménico»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — Ás 8 e 24 (3,48 m), 21 e 13 (3,30 m).
Dia 25 — Ás 9 e 41 (3,52 m); 22 e 39 (3,42 m).
Dia 26 — Ás 10 e 57 (3,64 m). 23 e 43 (3,61 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — Á 1 e 40 (1,68 m); 14 e 29 (1,54 m).
Dia 25 — Às 3 e 05 (1,68 m); 16 horas (1,45 m).
Dia 26 — Ás 4 e 28 (1,54 m); 17 horas (1,26 m).

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. 1. de Maio 15 (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (71803)
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — **Gonçalves**, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Umfa**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — **Macedo, Filho**, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Salutar**, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St. António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — **Marvila**, P. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma 194 (863350).
OLIVAIS — **Simão**, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — **Damásio & Cordeiro**, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo

CINEMAS

ODEON — «Noites de Casablanca»
AVIS — «Noites de Casablanca».
POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata».
CONDES — «Rocambole».
ROMA — «Rocambole».
RESTELO — «O analfabeto».
CHIADO TERRASSE — «Balalaika».
JARDIM CINEMA — «Os ídolos de Viena»
ARCO-IRIS — «A sangue e fogo».
IDEAL — «A rapariga da montanha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Ó pá não fiques calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado»
IMPÉRIO — «Também sou mulher»
S. LUIZ — «Violência, dinamite e... boas maneiras».
S. JORGE — «Agente secreto 007».
EDEN — «Casta Suzana».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
ALVALADE — «Violência, dinamite e... boas maneiras».
OLIMPIA — «Sangue do Sul».
LYS — «O diabo e os dez mandamentos».
ROYAL — «O maior império do mundo».
VOZ DO OPERÁRIO — «O clube do diabo».

CASAMENTOS-LANCHES

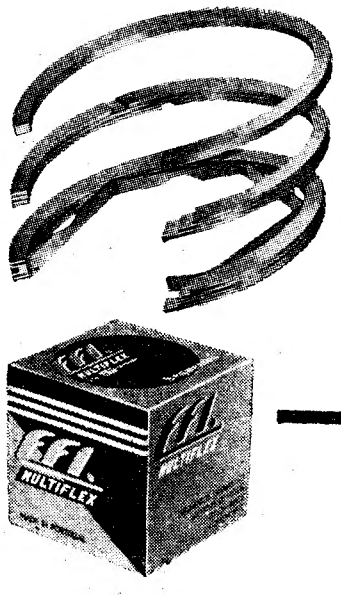
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança



MULTIFLEX®

os novos segmentos de lâminas que lhe resolvem DE CERTEZA o problema do consumo de óleo

à venda nos stands da especialidade

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

FILATELIA

A classificação da «I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo»

Publicámos, não no domingo, mas, por motivo de força maior, na segunda-feira passada, do que pedimos desculpa aos nossos leitores habituais — a primeira de três crónicas que tencionámos dedicar á «I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo», organização da grande empresa turística S. T. A. R., com o patrocínio e a colaboração técnica do Clube Filatélico de Portugal.

Revelámos, então, o nome do vencedor absoluto, que reputámos indiscutível, e hoje podemos tornar publica a clasificação total atribuída, por unanimidade, pelo juri respectivo, constituído pelos srs. dr. Jorge Cid Proença, administrador daquela S. T. A. R., e coronel Francisco Cardoso Salgado e signatário, pelo Clube Filatélico de Portugal, e a qual é como segue:

1.º: medalha de ouro e viagem a Paris: *dr. Romano Caldeira Camara; 2.º:* medalha de vermeil e medalha de vermeil do Clube Filatélico de Portugal: *eng. Emílio César Monteiro de Almeida; 3.º:* medalha de vermeil Dr. Vasconcelos Carvalho: *dr. Aníbal Alçada de Paiva; 4.º:* medalha de vermeil Dr. João Duque: *eng. José de Almeida Avila; 5.º:* medalha de vermeil: *capitão Jorge Alexandre Freire Garcia; 6.º:* medalha de prata: *António Ferreira Rodrigues; 7.º:* medalha de bronze prateado: *dr. António de Almeida Figueiredo; 8.º:* medalha de bronze prateado: *Victor Hugo Vasques; 9.º:* medalha de bronze: *António Nascimento Pinto;* 10.º: medalha de bronze: *Raul Soares.*

O juri, reconhecendo que quase todas as participações expostas incluiam selos que não pertencem á temática de Turismo, quis usar, todavia, da maior benevolência possível, e tanto pela quantidade de medalhas que foram postas á sua disposição, como, principalmente, por se tratar de uma primeira exposição da temática em referência, este ano de ambito nacional, e preparatória da próxima, de ambito internacional, já em preparação pela S. T. A. R.

Com a mesma benevolência, entendeu o juri classificar, numa classe especial, três participações que, não sendo, indubitávelmente, da temática de Turismo, mas, quando muito, de um escasso capítulo do Turismo — se encontravam expostas, sem prévio conhecimento do mesmo juri, mas, sem qualquer duvida, valorizavam a exposição: 1.º: medalha de vermeil Dr. Cid Proença: *J. Manoel Beirão; 2.º:* medalha de prata: *eng. Manoel Ribeiro Marques Gomes; 3.º:* medalha de bronze: *Jorge Gonçalves Ribeiro Borralho.*

Estas as classificações do juri, num trabalho objectivo e sério, mais com a preocupação de agradar a si próprio — do que aos expositores...

Estas as classificações do juri, as quais, como seu membro, reputamos certíssimas, atentas inumeras circunstancias, algumas apontadas acima. O que não obsta a que a todas as participações — mas a todas! — possamos fazer muitas críticas: mais a umas do que a outras, claro. O que, o mais objectiva e construtivamente, faremos no próximo domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

O banquete de Lisboa do próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, realiza-se, pelas 20 e 30, na «Pastelaria Marques», encontrando-se aberta a respectiva inscrição, para filatelistas e senhoras de suas famílias, em todos os estabelecimentos filatélicos de Lisboa, e na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto.

✲ A exposição filatélica do «Dia do Selo», em Lisboa, dedicada a selos de Macau e Timor, será inaugurada em 1 de Dezembro, na «Casa das Beiras», Largo de S. Domingos, 14, 2.º, e, entre uma dezena de expositores, podemos apontar o eminente José González Garcia e o dr. Marçal Correia Nunes, os quais, só de per si, lhe garantem categoria excepcional.

✲ A exposição do «Dia do Selo», no Barreiro, será inaugurada na véspera do 1.º de Dezembro, á noite, com a comparência dos membros do respectivo juri, srs. José González Garcia, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e José Rodrigo Dias Ferreira, o primeiro dos quais exporá quatro quadros de Macau, na Classe de Honra.

✲ Durante aquele banquete de Lisboa no próximo «Dia do Selo», além de várias homenagens, serão distribuídas todas as medalhas da I Exposição Filatélica no Estoril», da «I Exposição Filatélica Nacional da Temática do Turismo» e da «Exposição Filatélica do Dia do Selo», inaugurada nesse dia, como vai referido.

✲ De Raul Soares recebemos, como sempre, os n.ºs 12 dos sobrescritos com carimbos comemorativos, n.ºs 90 e 91, de edições Philosateleia.

✲ Sofreu grave operação o distinto filatelista Virgílio Moura Santos, de Lourenço Marques, que nos solicitou para esclarecermos ser por tal motivo que tem bastante atrasada a sua correspondência.

✲ Está em reorganização o «Clube Filatélico do Funchal», tendo-se realizado há dias, para o efeito, concorrida assembleia geral, que, entre outros, teve a presença dos srs. dr. Frederico Morais Sarmento, coronel Alfredo de França Dória, eng.º D. Maria Elisa Basto Machado, dr. Alvaro Remígio de Sousa, eng. Alpoim, José Meneses e Castro Pessanha, prof.ª D. Maria Emanuela Reis Vasconcelos, prof. José Rafael Basto Machado, Lourenço Gouveia, Carlos M. Oliveira, etc., e a representação do sr. dr. Tavares da Silva, impossibilitado de comparecer. As adesões podem ser enviadas para a Rua da Mouraria, 38, Funchal, Madeira.

✲ Do Rio de Janeiro, recebemos muito amigas notícias filatélicas do sr. cap. Joaquim Furtado Leote, que reconhecidamente agradecemos.

✲ Também recebemos, da Secção Filatélica da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, o catálogo da «III Exposição Filatélica do Concelho de Matosinhos», a qual, não obstante não ter sido patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal, terá, na revista deste clube, a mais desenvolvida reportagem ilustrada.

Transcrições desta secção

Os dois jornais de Arganil — o trissemanário «A Comarca de Arganil» e o semanário «Jornal de Arganil» — grandes jornais que muito honram a Imprensa da província, transcreveram, na íntegra, as três crónicas que aqui dedicámos aos filatelistas arganilenses, antecendendo-as de comentários altamente elogiosos, que muito lhes agradecemos.

Também quase todos os jornais da Madeira continuam a transcrever todas as crónicas e notícias desta secção, num ritmo que nem sempre nos permite registá-las, mas pelas quais lhes reiteramos os nossos agradecimentos.

SELOS

EXPOSIÇÃO

NA

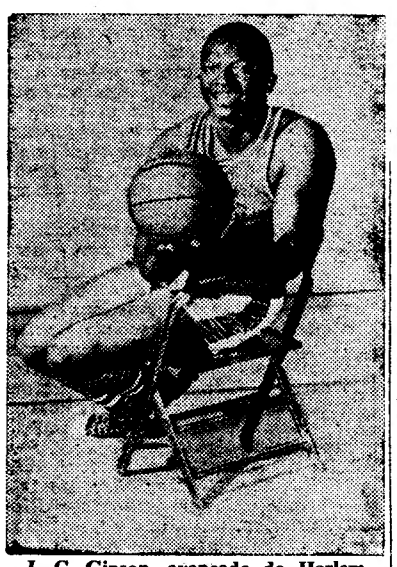
RUA 1.º DE DEZEMBRO N.º 101 RÉS-DO-CHÃO e no 3.º ANDAR

SELOS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

E

SELOS DE TODO O MUNDO

DESPORTOS



J. C. Gipson, avançado do Harlem Globetrotters

Os Globetrotters apresentam-se amanhã em Lisboa

Quem não recordará, com gosto e saudade, as fenomenais exibições que os Harlem Globetrotters, os negros endiabrados do basquetebol, fizeram nas várias vezes que têm estado em Portugal?

Pois, em mais uma arrojada organização do Sporting Clube de Portugal, vamos ter aí, outra vez, os negros enfeitiçados que, presos do sortilégio do cesto e com uma bola á sua mercê, fazem coisas verdadeiramente diabólicas.

Os Globetrotters estão a fazer a sua volta ao Mundo anual e, como é costume, fazem-se acompanhar, para valorização do espectáculo, de alguns artistas de variedades de boa categoria.

Desta vez, apresentaram-se no Porto, tendo o festival de ontem constituído um êxito indescritível. Hoje, haverá nova sessão.

Amanhã e terça-feira, os Globetrotters farão nova apresentação em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos.

Depois, darão um salto a Espanha, para regressarem a Lisboa e partirem para o Ultramar português, onde actuarão em Angola e Moçambique.

A equipa negra que se desloca a Portugal, é constituída por Hallie Bryant, Davis Gaines, Leroy Gibson, J. C. Gipson, Jackie Jackson, Norman Lee, Fred Neal, Anthony Wilcox e o treinador Bobby Milton.

A réplica, nos diversos festivais, ser-lhe-á dada pelo New York Nationals, uma das melhores equipas de profissionais dos Estados Unidos da América do Norte.

Basquetebol A FEDERAÇÃO DISTRIBUIU os prémios das duas últimas épocas

No salão de festas do Ateneu Comercial de Lisboa, organizada pela Federação Portuguesa de Basquetebol, realizou-se, ontem, á noite, uma sessão para distribuição de prémios relativos ás épocas de 1961-62 e 1962-63. Presidiu ao acto, o sr. Ayalla Botto, inspector dos Desportos, em representação do sr. director-geral dos Desportos que tinha á sua direita, os presidentes da Federação, da Associação e da Comissão Central de Arbitros, respectivamente, srs. Albano Fernandes, João Domingos e José Duro; e, á esquerda, o dr. Américo Marinho, presidente da direcção do Ateneu Comercial e Augusto Valejas, presidente da Associação de Setubal.

Aberta a sessão, pelo inspector dos Desportos, falou em primeiro lugar, o presidente da Federação, que fez alusão á entrega da medalha de Mérito Desportivo, ao sr. Carvalho Pinto, por aquela entidade, afirmando: «*que o Congresso da modalidade, ao conceder o galardão, nada mais fizera do que dar cumprimento a um acto de justiça, premiando, assim, um dirigente que durante largos anos dera todo o seu saber e inteligência ao basquetebol português*».

O homenageado recebeu das mãos do inspector dos Desportos o galardão, sendo depois felicitado pelos presentes.

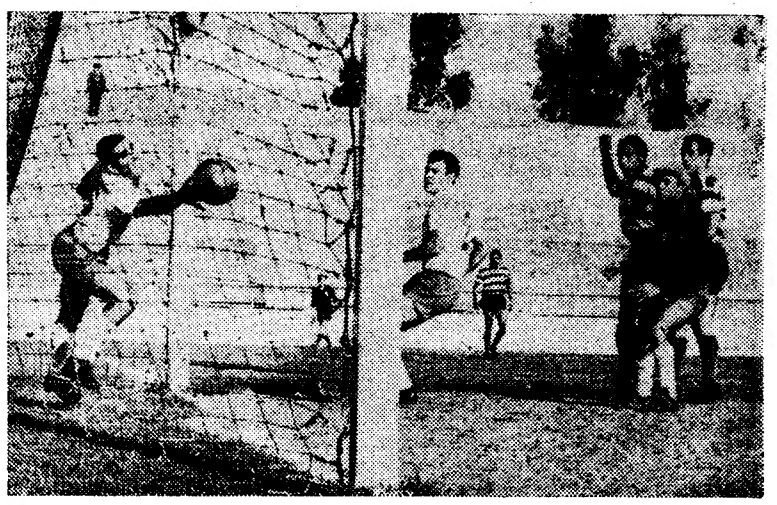
Em seguida, usou da palavra, o presidente da Associação de Lisboa, que felicitou os clubes e jogadores premiados, pelas suas vitórias nos campos desportivos. Depois, procedeu-se á entrega dos troféus, tendo recebido taças os seguintes clubes: época 1961-62 — *1.ª Divisão Nacional* — Benfica; *2.ª Divisão* — Vasco da Gama (Porto); *3.ª Divisão* — Centro Salesiano (Porto); *Juniores* — Vasco da Gama; *Escolas de Jogadores* — Olivais F. C. (Coimbra); *Taça disciplina — 1.ª Divisão* — C. U. F. (Barreiro); *2.ª Divisão* — Olhanense (Olhão); *3.ª Divisão* — Sporting de Tomar; *Taça Olímpica* — C. S. de Pedrouços (Lisboa); *Lance-livre medalhas — 1.ª Divisão* — Hermínio Barreto (Sporting); Jorge Valente (Barreirense); Mário Mexia (Acad. de Coimbra); *2.ª Divisão* — José Conceição (Liberdade); A. F. Santos (Sangalhos); Manuel Pedroso (Leça); *3.ª Divisão* — Mário Silva (Lisboa Ginásio); Manuel Martins (Leixões); Fernando Jorge (S. L. Lapa).

Época de 1962-63 — *Campeonato Metropolitano* — Benfica; *Campeonato moçambicano* — Grupo Desportivo de Lourenço Marques; *Campeonato angolano* — Atlético Nova Lisboa; «*Nacional*» *1.ª Divisão* — Benfica; *2.ª Divisão* — Fluvial Portuense; *3.ª Divisão* — C. D. U. L.; *Metropolitano de Juniores* — Sporting; *Campeonato moçambicano* — Sporting Clube de Lourenço Marques; *Campeonato angolano* — Sporting Benguela; «*Nacional*» *de Juniores* — Sporting; *Metropolitano feminino* — Académica de Coimbra; *Campeonato moçambicano feminino* — Atlético da Beira; *Campeonato angolano feminino* — Sport Lubango e Benfica; «*Nacional*» *feminino* — Sport Lubango e Benfica; «*Taça Anegrete Costa*» — Académica de Coimbra; «*Taça de Portugal*» — Barreirense.

Encerrou a sessão o dr. Ayalla Botto.

Vai ser estudada a cobertura do parque de jogos do Ateneu Comercial

Antes da realização da cerimónia da distribuição dos prémios, os dirigentes federativos, acompanhados do inspector dos Desportos, dr. Ayalla Botto e, ainda, do presidente da direcção do Ateneu, visitaram o campo de jogos daquela colectividade, com o fim de se avaliar das possibilidades de estudo, para a cobertura do rectangulo de jogo. A concretizar-se o melhoramento, que será ao que parece em material desmontável, o Basquetebol lisboeta, passaria a contar com mais uma obra de grande utilidade para o progresso do jogo.



O 1.º golo do Sporting, marcado por Monteiro, no jogo de reservas, ontem efectuado na Tapadinha, contra o Atlético a contar para o campeonato distrital

UMA JORNADA IGUAL A OUTRAS... NO «DISTRITAL» DE RESERVAS DA A.F.L.

A 10.ª jornada do 4.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. decorreu ontem, plena de regularidade, mas com escassos motivos de interesse.

Apontavam-se como favoritos, mesmo na sua condição de visitantes, os grupos do trio «B. S. B.» e o Sacavenense — este visitado. E tudo «saiu» como se previa, o que equivale a dizer que se assistiu a mais uma jornada sem surpresas.

Numa confirmação absoluta dos desfechos da correspondente jornada da 1.ª volta, só uma equipa, dentre as que venceram, não logrou melhor marca, do que há sete semanas. Foi a do Sporting, o que, implicitamente, quer dizer que, entre os vencidos, só o Atlético beneficiou da circunstancia de ser visitado, para minorar a derrota.

O Belenenses obteve a mais desnivelada marca da jornada (1-6) sendo certo que na 3.ª jornada do campeonato não lograra melhor do que um triunfo por dois golos de diferença.

O Benfica, recordado, talvez, do mau bocado que passou no jogo anterior contra os orientalistas, lutou por uma melhor marca e conseguiu-a (4-0).

O Sacavenense, frente ao Alhandra, embora marcando menos um golo do que no campo do adversário, fez melhor resultado (2-0).

É o Sporting, foi o unico que mais dificuldade teve em impôr a sua supremacia, pois dos 10-1 obtidos em Alvalade, ficou, agora, em 4-1.

Nos quatro campos, a sorte da luta já se desenhava ao intervalo, mas em todos eles a vantagem dos vencedores era tangencial. Assim se compreende que ao fim dos 45 minutos iniciais se anotassem, apenas, 6 golos, quando no fim das partidas se registavam 18.

O «panorama» da competição não se modificou, mas não podemos deixar de acentuar que a clareira entre o 3.º e o 4.º é cada vez maior — agora, sete pontos. Só uma equipa melhorou a sua posição: a do Sacavenense, que era 7.º e passou para 5.º

Vejamos, a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	10	10	—	—	55- 6	30
Benfica	10	8	1	1	55- 5	27
Belenenses ..	10	6	3	1	27- 9	25
Atlético	10	2	3	5	16-33	17
S acavenense	10	3	1	6	13-46	17
Oriental	10	2	2	6	11-28	16
Torriense ...	10	3	—	7	11-31	16
Alhandra	10	—	2	8	7-37	13

A Associação de Ciclismo do Sul tomou decisões quanto aos Campeonatos da Rampa e de Cross Ciclo-pedestre

Encerrada a temporada de ciclismo, a Associação do Sul não deixa de se ocupar da modalidade. E, desse modo tomou deliberações acerca do ultimo campeonato de Rampa para populares e do próximo campeonato regional de «cross» ciclo-pedestre.

Assim, foi homologado o Campeonato de Rampa, organizado pela primeira vez e a título de experiência, para ciclistas populares, tendo sido atribuída a classificação seguinte:

1.º, José Avelino dos Santos; 2.º, Manuel P. Sousa; 3.º, Fernando Graça; 4.º, Julio Pereira; 5.º, Rui Pereira; 6.º, Manuel Marques, todos do Benfica.

Lamenta-se que numa categoria em que se encontram inscritos quase centena e meia de ciclistas, apenas um clube se tenha apresentado para disputar a prova, tanto mais que, em presença de algumas consultas que nos foram feitas, se concluiu que o limitado numero de inscrições se ficou a dever ao facto de não se encontrarem em disputa prémios pecuniários, os quais, como é conhecido, são vedados para tal categoria de ciclistas.

A conclusão a que atrás se alude intensifica a preocupação dos organismos que dirigem a modalidade de estudar novos moldes para as competições entre ciclistas populares.

Agradece-se ao Sport Lisboa e Benfica a colaboração prestada a mais esta organização da Associação de Ciclismo do Sul a favor do desenvolvimento do ciclismo.

Quanto ao campeonato de «cross» foi estabelecido o seguinte calendário:

1.ª corrida — 8 de Dezembro — Terrenos anexos ao Estádio da Luz; *2.ª corrida* — 15 de Dezembro — Terrenos anexos á Estrada Militar da Pontinha (Lumiar); *3.ª corrida* — 22 de Dezembro — Terrenos anexos ao Estádio Nacional, junto ao futuro hipódromo.

As inscrições para este campeonato terminam na quinta-feira que antecede cada uma das três provas, pelas 21 e 30 horas, podendo inscrever-se ciclistas de todas as categorias.

Conforme se encontra estabelecido no Regulamento Geral e Técnico de Corridas a classificação do Campeonato Regional de Ciclo-«Cross» é efectuada sem distinção de categorias.

A «Vuelta» efectua-se de 30 de Abril a 16 de Maio

MADRID, 24 — A próxima Volta á Espanha em bicicleta, efectua-se de 30 de Abril a 16 de Maio de 1964 — anunciou a Federação Espanhola de Ciclismo.

A prova começa em Benidorm e termina em Madrid. — (A. N. I.).

O ARTE E SPORT prepara já o «Rallye» do Fim do Ano à Figueira da Foz

Ainda presente o êxito desportivo do «XII Rallye de S. Martinho» ao Montijo, que reuniu cerca de cinquenta concorrentes, já a secção de automobilismo do Arte e Sport está a enviar ás entidades competentes o projecto do Regulamento do «VIII Rallye do Fim do Ano», que conta com a colaboração do S. N. I., da Camara Municipal e da Comissão de Turismo da Figueira.

Com esta prova, cujas caracteristicas de alto nível desportivo e social são bem conhecidas, encerra o «Arte e Sport» o seu calendário de 1963.

Além deste «Rallye», que se efectua na tarde de 31 de Dezembro e termina no primeiro dia de 1964, realizar-se-á um Concurso de Elegancia e Distinção em Automóvel.

No «Rallye do Fim do Ano» vão apurar-se as classificações finais do «Critério de Iniciados» e «Campeonato do Condutor Completo» de 1963, duas iniciativas do Arte e Sport que tanto sucesso alcançaram.

PESCA DESPORTIVA

Manuel K. Moreira foi o vencedor do VI Grande Concurso da Vala Real de Rilvas, organizado pelo Sporting

A secção de pesca desportiva do Sporting Clube de Portugal, organizadora do VI Grande Concurso da Vala Real de Rilvas, revelou já as classificações deste certame.

Individualmente, os 10 primeiros foram os seguintes concorrentes:

1.º, Manuel Kovas Moreira (C. D. Azambuja), 6050 pontos; 2.º, António Martins Correia (A. A. Amadora), 5220; 3.º, Joaquim Feijão (C. D. Lisgás), 3450; 4.º, Fernando O. Ramos (individual), 3080; 5.º, João de Oliveira Serrano (individual), 2980; 6.º, Joaquim Gonçalves (C. A. P. de V. F. de Xira), 2740; 7.º, José Faustino (individual), 2610; 8.º, Eduardo Vasconcelos Dias (A. A. Amadora), 2540; 9.º, Manuel Maria de Almeida (C. A. P. de V. F. de Xira), 2485; 10.º, Manuel Ribeiro Lopes (C. A. P. de Setubal), 2450.

Por equipas a classificação foi esta:

1.º, C. A. P. de Vila Franca de Xira, 11 300 pontos; 2.º, A. A. da Amadora, 10 365; 3.º, G. D. Lisgás, 9410; 4.º, C. A. P. de Setubal, 7075; 5.º, A. P. de Abrantes, 7050.

António Martins Correia do A. A. da Amadora, com 23 exemplares foi o vencedor em quantidade e o maior exemplar foi tirado por Vítor Manuel Agostinho, do C. D. de Arroios.

A distribuição dos prémios foi feita, após a prova, na sala gentilmente cedida pela Sociedade Recreativa Atalacense, tendo presidido o sr. presidente da Camara Municipal de Alcochete e assistido os srs. vice-presidente da Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva e vice-presidente das Actividades Desportivas do Sporting, ten-cor. José Moreira Otero.

A selecção militar começará a preparar-se no próximo dia 27

Fernando Caiado dirigirá o primeiro treino da selecção militar de futebol na próxima quarta-feira, ás 15 horas, no Estádio Nacional, com vista ao torneio internacional.

Estão convocados os seguintes 28 jogadores:

Benfica (7) — Vítor, Eusébio, Pedras, Calado, Jacinto, Maximiano e Palmeira.

Sporting (6) — Pedro Gomes, Monteiro, Ferreira Pinto, Fonseca, José Carlos e Bernardo da Velha.

F. C. Porto (5) — Rui, Atraca, Pinto, Jaime e Mesquita.

V. Setubal (3) — Jaime Graça, Carlos Manuel e Herculano.

Belenenses (2) — Serrano e Rodrigues.

Leixões (2) — Ribeiro e Gomes.

Lusitano (1) — Mitó.

Barreirense (1) — Garrido.

Seixal (1) — João Pereira.

O Belenenses jogará em Roma em 4 de Dezembro

Segundo decisão da comissão organizadora da Taça das Cidades com Feiras, os jogos Belenenses-Roma foram marcados, definitivamente, para os dias 4 (Roma) e 11 (Lisboa) de Dezembro.

Terminou, assim, uma questão que se arrastava há algum tempo devido a não se ter chegado a acordo.

Os «azuis» seguirão para Roma no dia 2 de Dezembro, no avião da «Canadian Pacific», ás 11 e 30, estando a chegada prevista para as 15 horas.

O regresso verificar-se-á no dia 5, ás 12 e 5, no avião da TWA.

O Belenenses fará deslocar 19 pessoas, das quais 14 são jogadores.

OS ALEMÃES numa só equipa nos Jogos Olímpicos

MUNIQUE, 24—Os representantes dos «Comités» Olímpicos das duas Alemanhas concordaram sobre a formação de uma equipa unica para os Jogos Olímpicos de Tóquio e Innsbruck.

Para os Jogos de Inverno, realizar-se-ão rigorosas selecções, com provas de vários tipos, a efectuar em fins de Dezembro e princípios de Janeiro. Isto para as disciplinas alpinas e nórdicas. As provas de selecção de patinagem realizar-se-ão em princípios de Dezembro. — (F. P.).

O «MUNDIAL» de caça submarina efectua-se no Brasil nos dias 6 e 7 de Dezembro

MADRID, 24.—O espanhol Juan Coms, campeão mundial de pasca submarina, parte na quinta-feira para o Rio de Janeiro, a fim de participar no campeonato internacional da modalidade que se efectuará no arquipélago brasileiro de Cagarras, Tijuca, nos dias 6 e 7 de Dezembro.

Naquele campeonato mundial de pesca submarina participam representações de Portugal, Itália, Malta, Mónaco, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Chile, Uruguai, Venezuela, Brasil e Espanha.

O Brasil conquistou o título individual e por equipas em 1960, mas nos anos seguintes passou a supremacia para a Europa, sendo a Espanha o actual campeão.—(A. N. I.)